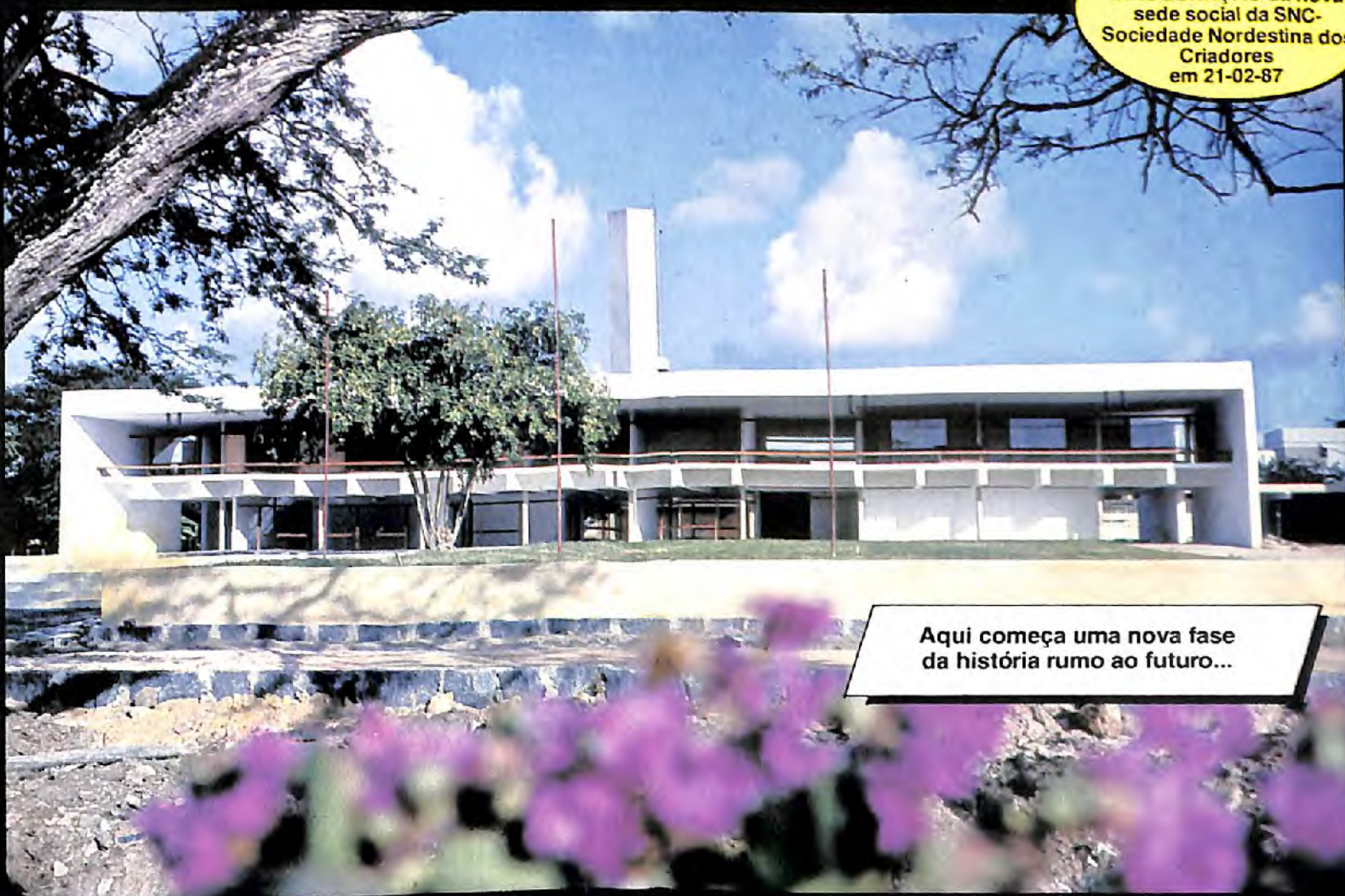


AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 54 – VOL. V – FEVEREIRO – 1987

Edição oficial
comemorativa da
INAUGURAÇÃO da nova
sede social da SNC-
Sociedade Nordestina dos
Criadores
em 21-02-87



Aqui começa uma nova fase
da história rumo ao futuro...

**A HISTÓRIA
DA
PECUÁRIA
NORDESTINA**

—
Cronologia
inédita

**UMA SOCIEDADE
NORDESTINA
NO FUTURO**

—
Pesquisa em
todos os Estados
da região

**MUITO MAIS
QUE UMA NOVA
SEDE SOCIAL**

—
Rodolfo Moraes

**TIJOLOS DE MUITA
RESPONSABILIDADE**

NELORE da PASSIRA

ISMAR AMORIM

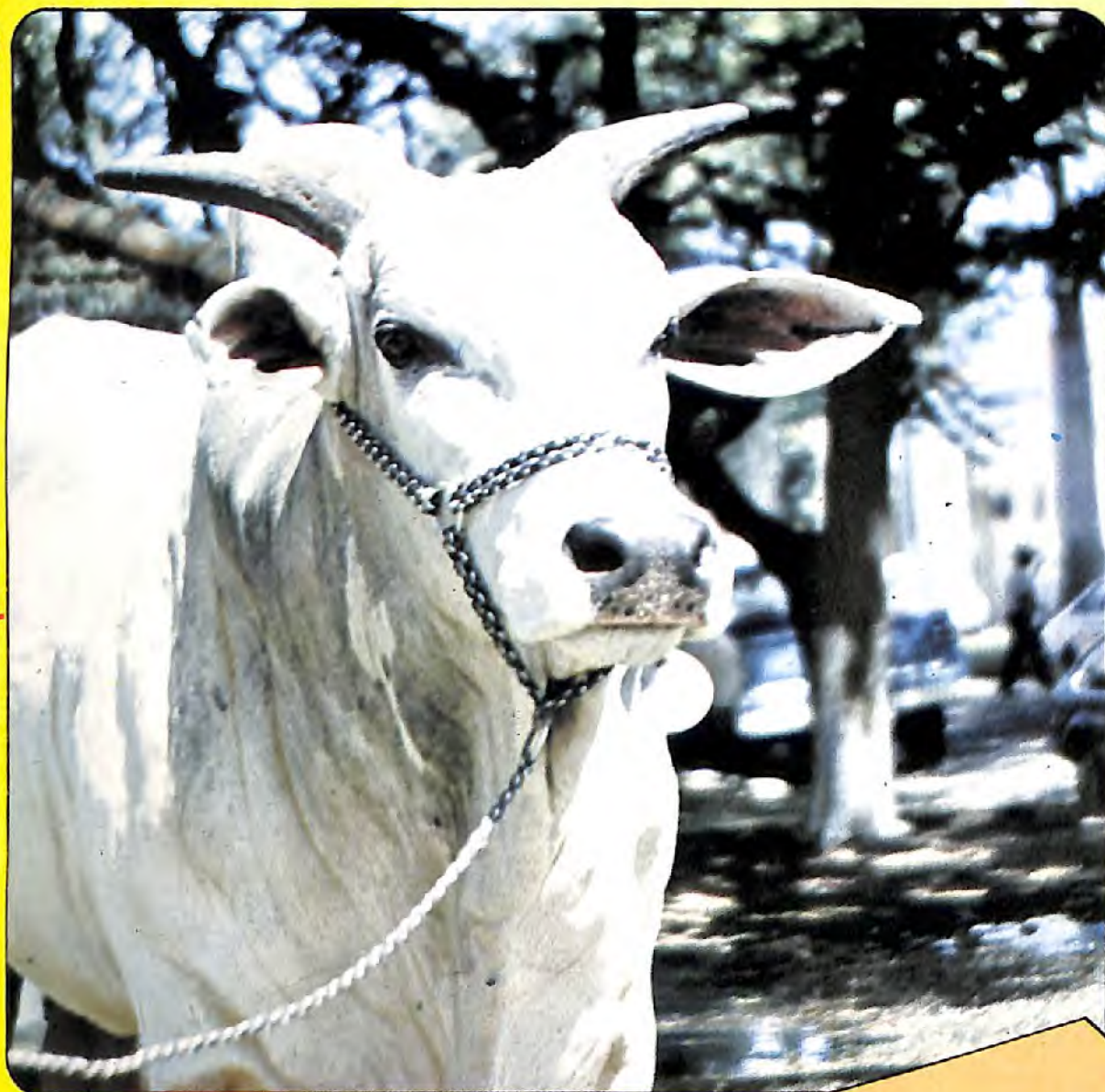
Rcife, PE - R. Joaquim Nabuco, 636, Graças. CEP: 52011

Fone: (081) 221-1133/361-4353



KARVADI
(Imp)

RASTÄ
(Imp)
KAKINADA
(Imp)



IZZAT da ZEB.

Campeão de Caracterização Racial na Expo. Internacional do Nelore, em Recife.

O Raçador POI mais importante do Nordeste

**HARAS
PASSIRA**

INFORMA:

Acabamos de importar dos Estados Unidos MR.MBJ-TEE JAY, filho do Campeão Mundial MR. IMPRESSIVE, enriquecendo o lote de 6 éguas importadas e mais 2 tordilhas netas do Campeão Mundial EASY JET, linhagem corrida.

"Que esta nova sede, retrato fiel do esforço, da coragem e do espírito empreendedor do pecuarista nordestino, seja um marco e a garantia de um melhor destino para nossa classe, pela amizade solidiedade e, pelo trabalho"

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 54 - VOL. V - FEVEREIRO - 1987

Fundador: PARAIBA PECUÁRIA - Virgílio de Farias Leite Neto (O Patrono do Zebu Nordeste), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL fundada por Rinaldo dos Santos.

Diretor: Rinaldo dos Santos

Dir. Adm.: Deiza S. Ribeiro

REDAÇÃO: Diretor: Rinaldo dos Santos • Redação: Neida Maria de Oliveira Lima • Pesquisa Editorial: Denso T. Abreu, Tarcio D. Lima • Revisor p/ ortografia: Paulo Roberto de M. Leite • Diagramação: R. S. Ribeiro • Arte Final: Flávio Roberto Bizarra • Atendimento ao Leitor: Belma Duarte Lima • Tradução: Paul Cobins • Tráfego: Nivaldo Andrade Lima • Fotografia: Daniel Bezerra

COLABORADORES: Serval Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terra do Vale, Santo Lunardi, Manoel Dantas Vilar Filho, Tio Victor, Paulo Roberto M. Lima.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Gráfica Santa Marta - Rua da Arara, 526 - João Pessoa, PB - Fone: (083) 227.5072.

VENDAS E REPRESENTAÇÃO (Fazendeiros)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda. - Rua Joazeiro Nabuco, 534 - Caixa Postal 75 - Fone: (081) 1704 - Fone: (081) 222-6775 • Direção: Rinaldo dos Santos • Fotografia: Daniel Bezerra • Representantes: José Barbosa Lima, Saulo do Tarcio B. Lima, José Tenório Andrade, Paulo Martins, Tarcio Andrade.

SALVADOR, BA - Editora Tropical Ltda. - Rua Desembargador Gonçalves, 19 - Canela - Fone: (071) 245-2155 • Diretor: Antônio Araújo de Souza • Representantes: Magda Kaufman de Brito - Fones: (071) 246-2579/248-8468.

SÃO PAULO, SP - Disbrapel Ltda. - Rua Caralhas, 434 - Fone: (001) 62-6826.

MINAS GERAIS, MG - Euripedes Cassimiro de Araújo - Rua Felipe dos Santos, 68 - Uberaba - Fone: (034) 332-5902.

PARANÁ, PR - Leuro Dubois Gonsard Marun - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 252-0688.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços)

SÃO PAULO, SP - Revespe Ltda. - Rua Capitão Salomão, 40 - 10º Andar - Corry, 1003 - Fones: (011) 228-6065/228-6849.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revespe Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 16 - Gr. 501 - Fones: (021) 220-3770/220-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Ed. Repr. Publ. Ltda. - Rua Pinpin, 10 - Fone: (031) 643-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - Rua Bumbões Marques, 15 - Corry, 411 - Fones: (081) 222-2327/222-5918.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. - Praça 15 Mártires, 41 - Fones: (071) 242-3486/242-0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 333 - Fones: (051) 221-6550/224-8939.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elías Breznant A. - Av. Revolución, 1909 - 5º piso - México 20 DF. Fone: 550-1212.

PERU - Rounaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23-5050.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Apdo. Postal 6504 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título autorizado para publicação à Editora Tropical Ltda., destinando-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrivem, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados, como sugerimos, a transcrição e publicação de matérias editadas, citando-se a fonte. Assinatura: 1 ano Cr\$ 300,00 - 2 anos Cr\$ 500,00. Exterior: US\$ 60,00 (ar mail). Publicação: 1º Jan./Mar./Mai./Jul./Set./Nov. Escritório Central: Rua Joaquim Nabuco, 534 - Graças - CEP. 52.011 - Telex: 081.1704 - Fone: (081) 222-6775 - Recife, PE.

ÍNDICE

Editorial	3
• TIJOLOS DE RESPONSABILIDADE	3
Palavra do Presidente	4
• MUITO MAIS QUE UMA NOVA SEDE SOCIAL, Rodolfo Moraes	4
Pesquisa	7
• A HISTÓRIA DA PECUÁRIA NORDESTINA, Rinaldo dos Santos	7
• AS CAMPEAS DE LEITE DA SNC	33
Reportagens	26
• OS QUE FAZEM A SOCIEDADE NORDESTINA	26
• A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE, em foto	28
Entrevista	47
• A SOCIEDADE NORDESTINA NO FUTURO	47

PATROCINADORES

• PERNAMBUCO	2
• ISMAR AMORIM, Nelo, Quarto de Milha	2
• OCTAVIANO DUARTE, Indústrias	6
• ROMERO DANTAS, Sta. Inês	6
• CLÍNICA PEDRO ZALUSKI	6
• AGROPEC. PARANÁ Proj. Sudene	11
• PAULO BITENCOURT, Dóctos	12
• ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL	13
• CASA DO CRIADOR	14
• NORGRAF, Guzerá	18
• ADILSON TORREÃO, Nelo Mocho	20
• CITEBANK	20
• AGROPEL LEILÕES	21
• BANCO DO BRASIL	23
• CENTRO VETERINÁRIO JOCKEY CLUB	24
• MARCELO GUERRA, "Gir, Quarto de Milha	29
• SUPRANOR	35
• RICA RAÇAS	37
• CULPE	41
• AGROPECUÁRIA BANDEIRA, Proj. Sudene	42
• NUTRIVALE	44
• JOSÉ INVALDO, Indústrias	48
• ANTONIO CARLOS VIEIRA SANTOS, HPB	49
• APCE, ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DOS CRIADORES DE EQUÍDEOS	50
• CARLOS F. PONTUAL, Guzerá	51
• MACHA BRITO, Guzerá	52
• AGROPECUÁRIA GERRY-PERRY, Santa Gertrudes	53
• ADRIANO MORAES, Santa Inês	54
• AGROFERTÉ	56
• RAZZ AGROINDUSTRIAL, Guzerá	57
• ARLEND DUBELUX, Torggenburg, Statten	57
• NAPOLEÃO TENÓRIO VAZ	57
• JOSÉ INOJOSA, Nelo	59
• CAMILO COLLIER, Guzerá	60
RIO GRANDE DO NORTE	5
• LUIZ FERNANDO MELO, Gv	5
• ASSIS MELO, Guzerá	12
• WODEN MADRUGA	25
• GERALDO MELO, Guzerá	55
• JANSEN LEIGOS, Gv	56
PARAIBA	15
• MANUEL DANTAS VILAR FILHO, Guzerá	15
• SOCIEDADE RURAL DA PARAIBA	58
• JOÃO ROBERTO LEITE, Guzerá	59

GOIAS

• ALBERTO NUNES, Gv

17

TIJOLOS DE

RESPONSABILIDADE

A história do Brasil está repleto de realizações de homens, muito mais que de governos ou autoridades. No Nordeste, principalmente, os engenhos são provas eloquentes dessa vontade férrea de construir alguma coisa de duradouro. Também a pecuária teve suas esplêndidas fazendas, ao lado das culturas do sisal e do algodão. Tudo isso no passado. A História registrou um lento processo de marginalização da região nordestina, seguida por um calculado empobrecimento regional, ao mesmo tempo em que a mão-de-obra mais útil era expulsa em direção ao centro-sul. Os notáveis exemplos foram sendo sepultados pela bruma do tempo. Hoje, pouco se comenta sobre os majestosos engenhos do passado, sobre as proezas dos homens que construíram uma civilização das secas.

Essa tem sido a tônica no desenvolvimento do Brasil: algumas pessoas unem-se ao redor de um ideal e constroem, tijolo após tijolo, aquilo que se lhes parece como um sonho. Aos trancos e barrancos o país foi ganhando status de gigante ocidental, sepultando milhões de heróicos personagens cujo nomes nunca foram registrados em livros, enquanto que centenas de apaniguados do Poder lotam as páginas da imprensa e literatura, porque souberam construir obras com o dinheiro do povo...como se isso não fosse uma simplória obrigação. Os exemplos são inúmeros e chegam ao cúmulo de certos governadores até erigirem cidades com seu próprio nome apenas na intenção de se perpetuarem. Outros trocaram os nomes de cidade pelos de seus parentes, quando não pelo seu próprio. Outros afixaram seus nomes a pontes, açudes, viadutos, prédios públicos. As obras civis passaram, então, a ter uma segunda finalidade: engrandecer seus construtores.

O mais famoso curral eleitoral passou a definir como "grande homem" aquele que mais fornece esmolas para o povo, em vésperas de eleições. Hoje, essa distorção ganha foros de maioridade quando os políticos atacam, nos

palanques, as forças que foram responsáveis, na História, pelo desenvolvimento do próprio país. Para ganhar votos, cospem no rosto dos agropecuaristas e proprietários de terra. Um país sem história não merece ser uma nação.

Hoje, inaugura-se a nova sede social da Sociedade Nordestina dos Criadores, último gesto da classe que mal acaba de sair do "flagelo dos Cem Anos", uma impiedosa seca que durou cinco anos consecutivos. Mal terminando o flagelo, o governo ameaça com Reforma Agrária confiscatória! Tudo isso mostra o despreparo da classe, o abandono político em que jaz mergulhada.

A reação começou, agora, um tijolo após outro, com o erguimento das paredes da sede social que irá abrigar o futuro da classe. Ali serão analisados e discutidos os grandes temas para que o nacional. Ali será o baluarte da defesa do setor agropecuário, bastião inexpugnável diante da avalanche de impropérios divulgados nos últimos tempos que aniquilaram, quase que por completo, a viabilidade do setor rural nacional. Erguer-seá uma voz nordestina para orientar, com a coragem que faz parte do espírito do próprio povo regional os caminhos da paz e da justiça social.

Cada tijolo ali depositado representa uma parcela de responsabilidade. Cada associado terá que assumir, também, a postura de aceitar o novo tempo que se descortina diante de todos. A Sociedade Nordestina dos Criadores terá que se haver com os problemas regionais, de todos os Estados da região, e não apenas com os problemas pernambucanos. Ela passa a ser responsável pela coesão e pela linha de frente que irá modificar o pensamento das autoridades constituídas que pecam por não saber qual o melhor caminho a ser seguido. A SNC será o farol, trabalhando para todos.

Parabéns aos associados que ergueram a sede e, principalmente, por terem assumido uma parcela da responsabilidade de legarem um melhor futuro para as novas gerações.

MUITO MAIS QUE UMA NOVA SEDE SOCIAL



Rodolfo Moraes - Presidente

A Sociedade Nordestina dos Criadores vivia em uma casa pequena. Pequena para o tamanho da esperança e da ansiedade de um novo tempo que insistia em bater às portas, cada vez mais fortemente. Havia a necessidade de gerar mais idéias preciosas, acondicioná-las, discuti-las e isso fazia surgir sempre a exigência de um espaço maior. Geminou, então, a coragem para tentar suprir essa deficiência. O apoio de companheiros e a colaboração prática enossada até o dia da inauguração lançaram-nos na batalha para tirar do chão a nova sede social da Sociedade. Abnegados e novos lutadores entraram com o incentivo técnico, com auxílio em material e apoio nos momentos de crise. A obra saiu do chão, criou corpo, evoluiu e ganhou velocidade rumo à data da inauguração. Hoje é o dia da festa, do conagração entre todos que acreditaram no sucesso do esforço conjunto. Estas paredes sorriem para todos que lutaram na medida do possível.

É importante, porém, lembrar que nosso esforço particular serviu apenas para simbolizar e homenagear o trabalho de milhares de criadores anônimos que vivem no campo, em seus pequenos currais, lutando pelo sustento da família. Estas mãos calejadas, sim, é que são a legítima contribuição para o Brasil do futuro, porque espelham a realidade de se tirar do chão o alimento em abundância. Que estas paredes lembrem o árduo viver de nossos irmãos dos pequenos currais. A festa é deles... a festa é deles e daqueles, médios e grandes produtores rurais, que esquecendo as vantagens de outros ramos de atividade, — dedicam-se ao desenvolvimento da bovinocultura como forma de colaborar com as populações carentes de alimentos protéicos.

Gostaria de citar, ainda, que nesses momentos de vitória — sempre precisamos recordar, com gratidão, a-

queles que nos ensinaram o sabor pelas coisas da terra ou da pecuária. Tudo devo a meu saudoso pai, que cumpriu esse sagrado papel. Banhado por sua imagem austera mantivemos a alegria permanente e a certeza de que o dia dessa festa chegaria.

Agora a nova sede está pronta mas ela é muito mais que uma simples acomodação dos antigos departamentos. Ela significa nova vida. Permitirá uma ampliação e solidificação de um mais abrangente relacionamento técnico e social com todo o país. Garantirá aos novos pecuaristas a chance de participarem do processo de desenvolvimento da nação, com mais justiça social e mais racionalidade. Para tanto, a nova sede trará consigo profundas inovações principalmente no campo da comercialização de bovinos, da revenda de insumos, da Bolsa de Gado, de uma Exposição Permanente, de comissões de estudo, de laboratórios de análise e a ampliação de discussões sobre as diferentes doutrinas que levam o nosso povo a melhor assumir o próprio chão tropical. Tudo isso incrementará um salutar intercâmbio com escolas, universidades, centros de Pesquisa, entidades de outros países, desenvolvimento de Provas Zootécnicas, etc.

Será, então, a consolidação de um verdadeiro "ponto de encontro da pecuária regional", uma tentativa de compilar os pensamentos e exemplos que levam a um futuro promissor. Um objetivo primordial será a união de todos os pecuaristas nordestinos, por meio de uma filosofia classista que garanta o sucesso na atividade rural. O momento é de unir, sob um mesmo teto, as opiniões e a força de todos que lutam pela pecuária no Nordeste. Dividir essa força é tentar fugir da realidade milenar que prega a união como elemento capaz de mover montanhas. Sem um pensamento único não pode haver uma tomada de responsabilidade com garantia de sucesso.

A nova casa chega a constituir, por isso, um exemplo de civismo, de patriotismo, de zelo pelo produto da terra, e de dinamismo dos associados que não se negaram a fornecer, tijolo após tijolo, todo material para o erguimento seguro da obra — apesar da ingente crise econômica que ainda devasta o país. A pecuária com essa obra, demonstra, novamente, ser a mais legítima vocação de cunho econômico e social porque consegue tirar partido do clima que tanto prejudica a agricultura de subsistência. A pecuária tem sido, em todos os séculos, e continua sendo, a mais autêntica e verdadeira ferramenta da redenção regional.

Um fabuloso instrumento que permitirá, um dia, reduzir a miserabilidade que, paradoxalmente, parece até ser cultivada pelos sucessivos modelos de desenvolvimento impostos à região. O apoio do governo e de seus organismos é imprescindível como suporte aos pés calejados dos homens que, estes sim, detêm a tecnologia da tradição e enfrentam, com bravura, aquilo que os menos entendidos afirmam ser o "flagelo das secas". Ela, a seca, para a pecuária é apenas uma peculiaridade regional.

A comunidade deu o exemplo de como se deve procurar o caminho mais prático, mais econômico e mais objetivo, o caminho da união de forças de todos aqueles que podem lutar por um melhor futuro para suas famílias. Que esta casa seja o acumulador de forças que venha beneficiar nossos filhos e netos para que eles possam ter orgulho de seus ancestrais e possam continuar levando a História do Nordeste avante, de cabeça erguida.

Concluo, mais uma vez, agradecendo a todos que colaboraram para juntos erguermos essa sede social, pecuaristas, não-pecuaristas e ao Governo do Estado, esperando que o apoio recebido, técnico, material e moral, seja extensivo aos próximos dirigentes da Sociedade Nordestina dos Criadores.

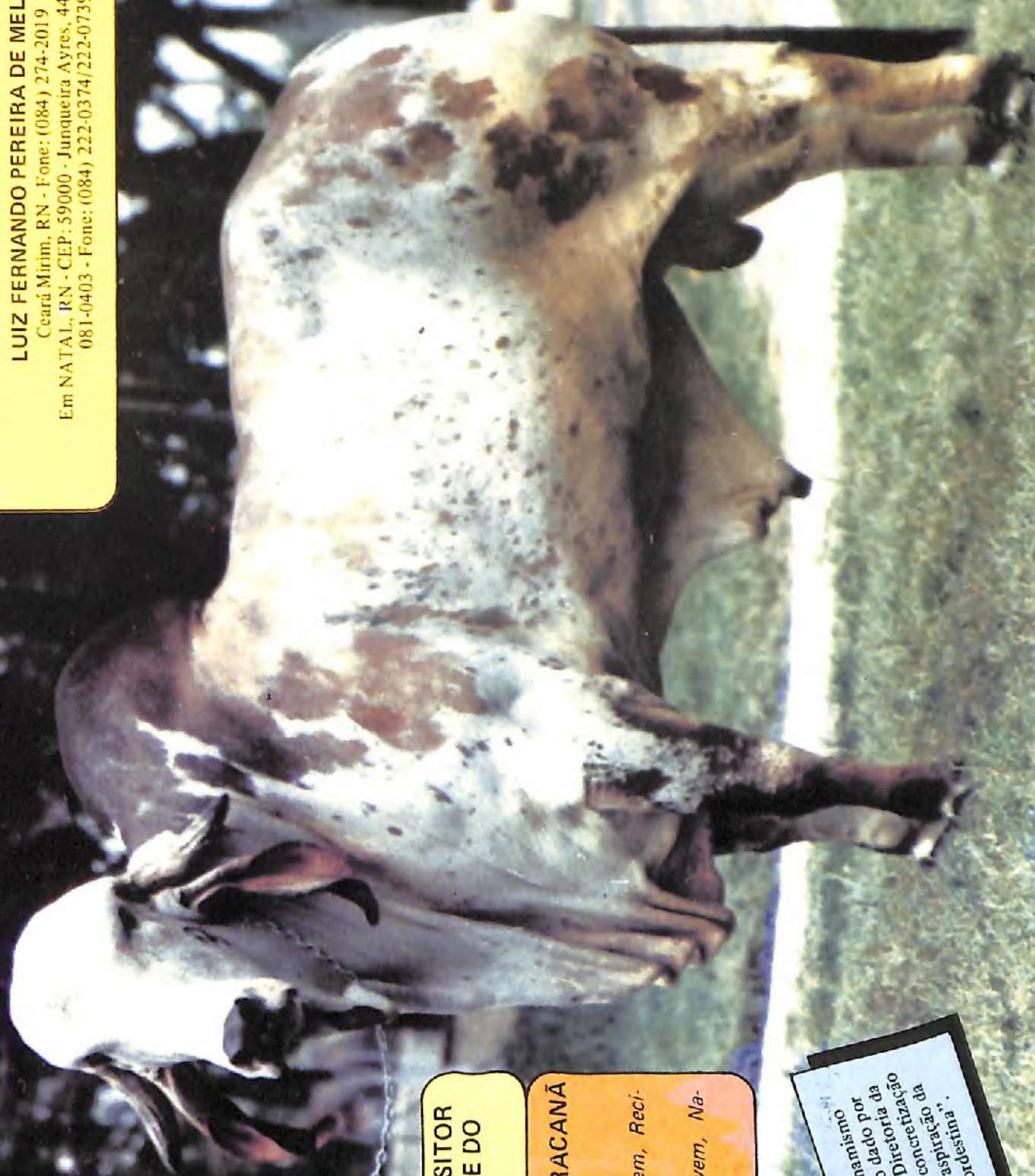


RIBEIRA do GUAJIRÚ

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

Ceará Mirim, RN - Fone: (084) 274-2019

Em NATAL, RN - CEP: 59000 - Junqueira Ayres, 448. Telex:
081-0403 - Fone: (084) 222-0374/222-0739



MELHOR EXPOSITOR
do RIO GRANDE DO
NORTE/86

MAGNUM DA MARACANÃ
44 meses - 880 kg

● Campeão Touro Jovem, Reci-
fe/86

● Campeão Touro Jovem, Na-
tal/86

"PARABÉNS ao dinamismo
e ao grande exemplo dado por
Rodolfo Moura e a Diretoria da
SNC, resultando em um sucesso
e a antecipação para esses pla-

ROMERO DANTAS

Fazenda São Pedro
São José do Egito, PE
Rua Pedro Paes de Lyra, 4 - Fone: (081) 221-1252
Em RECIFE, PE - Rua das Graças, 27 - Apto 101
Fone: (081) 221-1252

"PARABÉNS à Sociedade Nordestina dos Criadores por mais esse exemplo de união entre seus associados. Que o Brasil veja o Nordeste como uma terra capaz de construir seus caminhos com eficiência e justiça. Que a nova sede social seja símbolo de uma vida nova para a classe."

Seleção de SANTA INÊS

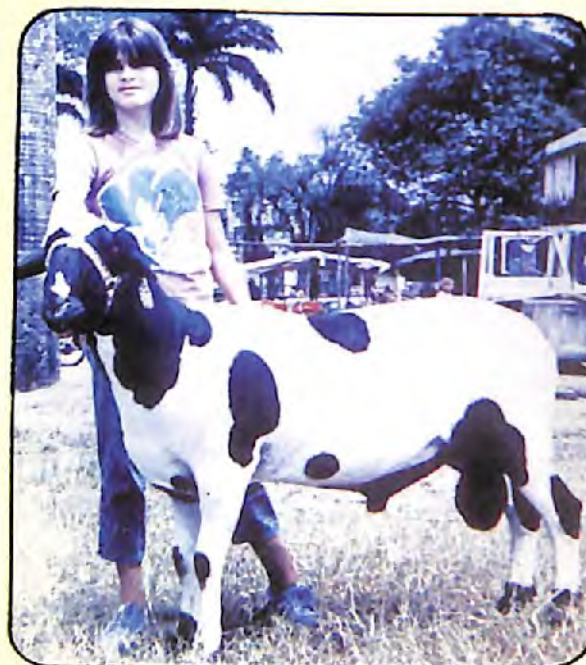


PRÁ-FRENTE

Um futuro campeão,
para as pistas
brasileiras.

ROQUE SANTEIRO

Grande Campeão,
Goiânia/86.



FAZENDAS REUNIDAS

OCTAVIANO DUARTE S.A.

Faz. Santa Terezinha - Faz. Cumbe - Faz.
Espinho Preto - Faz. Recreio - Faz. Santo
Antônio - Faz. Ameixas - Faz. Pinheiro -
Faz. Três Lagoas.
Escritório: Faz. Santa Terezinha, Limoeiro,
PE - Fones: (081) 628-0092 e 628-0392.

PARABÉNS AOS ASSOCIADOS
DA ASSOCIAÇÃO
NORDESTINA DOS
CRIADORES PELO GESTO DE
UNIÃO E FORÇA E PELA
CORAGEM DE CONTINUAR A
LUTA EM PROL DOS IDEAIS
DA NOSSA REGIÃO.

O Plantel mais
premiado do Nordeste
presença marcante
em Uberaba



SELEÇÃO
• NELORE
• NELORE MOCHO
• GIR
• GIR MOCHO
• GUZERÁ
• HOLANDO -
ZEBU P/LEITE.

ALFORGE DA
TRÊS LAGOAS
17 meses: 484 Kg.
Filiação: Cariri da Cruzeiro.
• Campeão Novilho Menor,
Expo. Nordestina/86.
• Res. Grande Campeão,
Expo. Nordestina/86.
• Campeão Novilho Preco-
ce, Expo. Nordestina/86.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

A HISTÓRIA da PECUÁRIA NORDESTINA

Rinaldo dos Santos

Não existem muitas referências compiladas sobre o gado no Brasil colonial. Supõe-se que tenha sido introduzido pelos descobridores, iniciando as importações por volta de 1540. Reunimos, dentro do possível, uma síntese das principais datas e eventos e a literatura disponível sobre o assunto, bem como ouvindo dezenas de antigos criadores de gado. Acreditamos que, no futuro, novas contribuições possam ser feitas para enriquecer essa coletânea que, no fundo, representa a própria alma do valente homem nordestino. Enriquecer essa história é trabalho de todos porque povo sem história não merece o título de povo.

- 1530 - Desembarcaram os primeiros bovinos e equinos, embora sem precisão histórica, o que somente ocorreria em 1949.
- 1549 - A caravela Galga traz os primeiros bovinos registrados oficialmente, oriundos da Ilha de Cabo Verde, na costa africana.
- 1552 - Garcia D'Ávila possuía cerca de 200 cabeças de gado, começando a estabelecer currais nas fronteiras com os índios selvagens.
- 1555 - Tratava-se o primeiro combate contra os índios, com cavalos na luta. Os índios pensaram que os seis cavalos tivessem parte com os demônios e fugiram.
- 1600 - 1700 - O legendário Garcia D'Ávila, da Casa da Torre, era o responsável pela colonização dos sertões desde a Bahia até o Piauí. A Casa da Torre mantinha, assim, um verdadeiro "exército" de vaqueiros com a finalidade de povoar regiões, através da fundação de "currais". O gado rústico servia para desbravar.
- 1648 - Os equinos e soldados do Brasil eram enviados para combater e colonizar Angola, outra possessão portuguesa, na África. Todo soldado era obrigado a levar dois equinos de guerra.
- 1740 - Os cearenses exportavam suas reses, já abatidas, transformadas em carne-seca, salgada ou em couros, para não pagarem o "imposto do sangue". Tinha o nome de "Carne-do-Ceará". Os barões do açúcar conseguiriam um Decreto proibindo o funcionamento das "oficinas de charques", do Rio Grande do Norte, mas a atividade prosseguiria no Ceará.
- 1780 - O cearense José Pinto Martins, próspero comerciante e dono de uma "oficina de carne seca" muda-se para Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde torna-se logo um milionário. Em breve estaria exportando carne-seca até para o Ceará.
- 1813 - Primeira referência sobre o gado Malabar. Esse gado é proveniente do cruzamento do gado crioulo que existia no Brasil, precisamente em Pernambuco e Bahia, com animais da costa noroeste da Índia, região onde se encontram as antigas feitorias de Damão, Goa e Diu. O Marquês de Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida (1796 - 1855), falando sobre a pecuária bahiana, tece elogios ao referido gado, dando-o como descendente de um casal deixado por um navio, em Salvador, no ano de 1813. No sertão do Nordeste, sua presença é antiga e ficou registrada na estrofe anotada por André Weiss, de um poeta sertanejo, lembrada por vaqueiros do rio São Francisco:
"Um dia se encontram
O turino e o malabá
Um, o cumpim no cangote,
outro, na volta da pá...
- 1822 - Segundo o Prof. Paulo de Amorim Salgado, resultante de uma leva de Zebus trazidos nessa data, surgiram populações de gado exótico, conhecidas como Guadamar, e também, Malabar. Embora ainda existam animais desses contingentes perambulando pelas caatingas sertanejas, sabe-se que não chegaram a constituir um tipo definido, ou uma raça definida, pois tanto o nome "malabar" ou "guadamar" indica apenas a maior ou menor proporção de sangue asiático no animal. O lote de Zebu foi desembarcado em Salvador.
- 1822 - Uma tempestade devorou e impeliu um navio britânico para o porto de Salvador, segundo Luiz de Oliveira, que transportava um casal de Nelore, presente de um príncipe indiano à Rainha Vitória. O carregamento, incluindo os bovinos, foi desembarcado e, enquanto o navio era reparado, foi vendido por ordem do representante consular inglês. Trata-se dos primeiros animais Nelore a chegar no Brasil segundo a História.
- 1826 - O imperador Dom Pedro I importa Gado Zebu de origem africana, possivelmente do Nilo, e o estabelece na Fazenda Real de Santa Cruz.
- 1837 - Chega um touro da Índia, no Rio de Janeiro, sendo vendido em hasta pública.
- 1840 - As lagartas surgem pela primeira vez, na história, destruindo todas as lavouras e parte das árvores dos campos. A água dos rios ficaria tingida, liquidando todo o peixe. Todo plantio foi dizimado e a fome fez muitas vítimas.
- 1850 - O Barão do Paraná afirma serem animais da raça Sindhi os que entraram na província fluminense, nessa data.
- 1868 - Um casal da raça Nelore, com destino à Inglaterra, é desembarcado e vendido em Salvador (Santiago)
- 1872 - É fundada a Sociedade Auxiliadora da Agricultura (Pernambuco), no dia 2 de dezembro. Seus Estatutos foram aprovados pelo Decreto-Imperial nº 5.518 e autorizada a funcionar pela Carta Imperial de 27.maio.1874. Pelas atas da Sociedade Auxiliadora pode-se escrever a história econômica de Pernambuco, e mesmo do Nordeste, da parte do Império e de toda a República. Com a Sociedade, o Brasil ultrapassou o limite do colonialismo da produção de açúcar bruto, do velho engenho banguê. Prende-se a sua vida às raízes históricas da evolução da agricultura e da revolução industrial. Na época da fundação da Sociedade imperavam o engenho a vapor, de tacho aberto, alguns de roda d'água meeiro ou baixeiro. A bagaceira enchia-se de cana esmagada, a casa de purgar cheia de pão de açúcar, o terceiro ou o andaime repleto de açúcar mascavo, dourado ou escuro. Boeiro fumegando baixo, casa acaçapada inestética, a escravaria enchendo carro, descarregando, entulhando a moen-

da, limpando o açúcar e preparando a "meladura". Era um pequeno mundo em movimento, com a figura do "senhor de engenho", o dono da máquina, da terra, dos escravos, do açúcar e da política. Quase todos os fundadores da Sociedade eram desse tipo de "barões da terra". Eles foram protagonistas desse drama de fim de ciclo econômico, da velha e decadente sociedade patriarcal que iria se esboroar aceleradamente, pela introdução da maquinaria do engenho central e pela abolição da escravatura. Existiam cerca de 1.100 fábricas de açúcar em Pernambuco produzindo cerca de 1.300.000 pães de açúcar de 80 kg. Foi a Sociedade que transformou os antigos senhores de engenho em fornecedores de cana, insuflando-lhes uma consciência de classe que é hoje uma tradição em todos os recantos. (Gileno de Carli)

Barão de Capanema. Com os animais vieram alguns argelinos para garantir a sobrevivência dos estranhos bichos. Todos, porém, não aguentaram o chão nordestino e morreram. Estavam acostumados a andar em areia e não em seixos quentes.

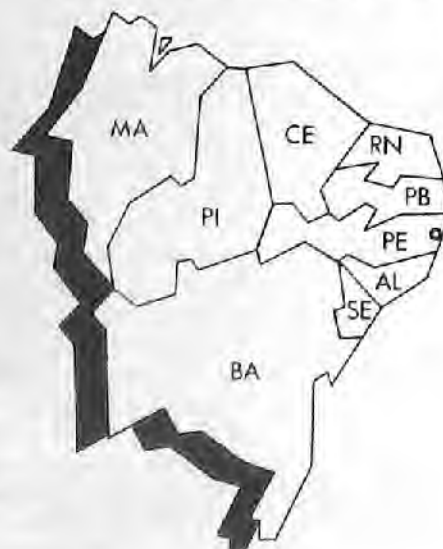
- 1873 - Um navio inglês, com a tripulação revoltada, aporta no Recife e deixa um touro, provavelmente da raça misore. (Santiago).
- 1875 - O Dr. Barros Barreto inventa a moenda de quatro cilindros de dupla pressão para modernizar a produção de açúcar, recebendo a Medalha de Mérito na Exposição Nacional desse mesmo ano.
- 1877 - Começa a Grande Seca, a "maldição dos cem anos", que iria matar mais de 500.000 nordestinos, e talvez 80% do plantel regional.
- 1881 - A Sociedade Auxiliadora da Agricultura (Pernambucana), importa diferentes tipos de arados e estrume de guano, para demonstrar as vantagens da adubação das terras. Em 1883 iria importar debulhadores de milho, moinhos de trituração de trigo e aparelhos para fabricação de manteiga.
- 1884 - A Sociedade Auxiliadora da Agricultura começa uma dura batalha para a fundação de um Banco Auxiliar da Agricultura cujo desfecho ocorreria somente em 1910 com a criação de um Banco Agrícola, do próprio governo do Estado.
- 1889 - Desembarcaram, em Fortaleza, no dia 24 de julho, um lote de dromedários, como proposta solução para as secas. Eram 4 machos e 10 fêmeas, solicitados pelo

- 1890 - Chega a palma forrageira dos Estados Unidos, trazida por Delmiro Gouveia. Fez tantos milagres que passou a receber o nome de "palma santa".
- 1892 - Um navio encalha nos arrecifes da cidade de Recife. O carregamento envolvia muitos animais que foram a Leilão. André Dias e seus irmãos ficaram com a maior parte de carga e levaram o gado para o engenho Jun-diá, iniciando um trabalho de seleção e mestiçagem, vendendo algumas reses. Era gado Zebu.
- 1893 - O Governo de Pernambuco adquiriu, na Fazenda Lordelo, do Barão do Paraná, um touro e algumas vacas Guzerá. Foram enviados para a Colônia Izabel, mais tarde chamada Usina Frei Caneca. O macho foi usado para padreação de vacas de criadores vizinhos, tendo deixado grande descendência, em seleção.
- 1894 - Joaquim Pessoa Guerra, literato, usineiro, homem de grande vivência pública na época, adquiriu 2 reprodutores Nelore e 1 novilha, produtos nascidos no Brasil, a André Dias. Foram os primeiros animais nascidos em chão brasileiro, da entrada de 1892. Receberam os nomes FANTINA, SERIGI e HIMALAIA, sendo transferidos para a fazenda Espinho Preto.
- 1900 - Felisberto de Oliveira Freire compra gado Zebu, no Carmo, RJ.
- 1905 - Veio de Madras um casal Nelore, para o comendador Manoel de Souza Machado, proprietário da Usina Capimirim, com certificado passado por veterinário do Colégio de Agricultura de Madras, informando serem considerados como exemplares puros da raça Nelore. O touro tinha 4 anos e recebeu o nome de Cacique e era cinzento, com manchas escuras. A vaca era branca, tendo pouco mais de 2 anos, mas já vinha fecundada, e passou a ser chamada Araci, deu cria a uma bezerra, talvez a primeira da raça, nascida na Bahia, à qual foi dado o nome de ITABIRA.

CLÍNICA DE EQUINOS

PEDRO ZALUSKI

Drs.
Luiz Roberto Dias Medeiros
Gustavo Ferrer Carneiro
Jaqueline Fonseca Mello



**REPRODUÇÃO
CIRURGIA
RAIO-X**

**ASSISTÊNCIA
VETERINÁRIA
COMPLETA PARA
TODO O NORDESTE**

rua Carlos Gomes, 670
Prado - 50.000
fone. 227-1802

- 1905 - A Sociedade Auxiliadora da Agricultura realiza a 2ª Conferência Açucareira, de ampla repercussão nacional, representado ali as forças de produção da lavoura, indústria, comércio e classes liberais, discutindo sugerindo um novo Código Rural.
- 1905 - A Fazenda Belém, de Sergipe, compra PAXÁ, um touro Nelore, no Carmo, RJ.
- 1908 - Com as festividades do Centenário da Abertura dos Portos aos outros países, incrementaram-se as trocas mercantis brasileiras. Nessa época, um engenho, em Escada, PE, recebeu um lote de Guzerá, para fazer mestiçagem.
- 1909 - Realiza-se a 1ª EXPOSIÇÃO DE NAZARÉ em Pernambuco. O fato foi registrado por conferências, festas e muito brilhantismo, tendo sido editada uma revista comemorativa. Os maiores participantes, com gado Zebu, foram: Joaquim Bandeira de Mello, Joaquim Pessoa Guerra e José Gonçalves Guerra.
- 1912 - De uma importação de 12 animais, 3 vão para a Bahia (Santiago).
- 1914 - Até o ano de 1918, o governador do Estado pernambucano Manoel Borba comprou animais, visando uma melhoria dos rebanhos dos criadores.
- 1915 - Felisberto Freire compra Tagore, um touro Gir, para usar na mestiçagem de grande sucesso, em Sergipe. Nascia a variedade que se chamaria Indubrasil.
- 1916 - Notando que os uberabenses também faziam mestiçagem com o gado Zebu, a Fazenda Belém comprou JOFRE, um guzeratado, tido como iramao do fundador da variedade.
- 1918 - Edmundo Freire avança na formação de seu gado que, mais tarde, receberia o nome de Indubrasil. Ao lado e Antônio Martins Borges, de Minas, deve ser considerado um dos formadores da raça Indubrasil, pois iniciou seu trabalho com vacas aneladas por um touro Gir e um touro Guzerá.
- 1920 - José Gonçalves Guerra, do engenho Limeira Grande, em Carpina, PE, adquiriu um excelente touro indubera, marca J-3, a que deu o nome do próprio vendedor: GALILEU. Nessa ocasião, o criador já possuía animais azebuados de reprodutores mestiços de Guzerá, mestiços esses adquiridos a Dias Lins, em um engenho na cidade de Escada, PE.
- 1920 - O governador Estácio Coimbra comprou reprodutores Nelore para seu engenho Morima, no Cabo, quando era vice-presidente da República. Os reprodutores vieram de Minas.
- 1920 - O governo federal inaugura a Estação Experimental de Tegipió, com um lote de Gir, considerado de 1ª qualidade. Talvez tenha sido o 1º lote dessa raça, no Nordeste, situando-se em Pernambuco.
- 1920 - José Gonçalves Guerra divulga os resultados de suas experiências com gado Caracu, Limousin, Hereford e concluiu que são raças inúteis para o Nordeste. Segundo ele, o Malabar e o Guadamar foram um passo importante em direção ao verdadeiro Zebu Nordestino.
- 1921 - Em março, o presidente Epitácio Pessoa criou uma estação de monta no município de Umbuzeiro, PB, construída por Epitácio Pessoa Sobrinho. Iniciaram-se diversas experiências com as raças bovinas européias em estado de pureza ou alta mestiçagem, experiências essas que provaram que apenas o Zebu poderia suportar o rigor brasileiro.
- 1922 - Realiza-se a 1ª EXPOSIÇÃO DE RECIFE, no Prado. Nessa histórica festa, estava presente Lamartine Mendes, o pioneiro do comércio nacional do gado Zebu. Ele vendeu Diagrama, um induberaba para Joaquim Pessoa Guerra.
- 1922 - EURICO GONÇALVES GUERRA compra OMAN, um touro Gir que viria a se tornar famoso, no porto de Recife, de um cargueiro que seguia para o Norte do País.
- 1923 - JOSÉ GAYÃO, comprou, em Tegipió, o garrote TRIUMPHO, raça gir, de notável aptidão leiteira. Esse garrote passou pelas mãos dos mais expressivos criadores da época e da região, visando aumentar a produção local.
- 1924 - José Gonçalves Guerra Júnior, do engenho Tabatinga, inicia os trabalhos de seleção de uma raça Indubrasil vermelha. Esse trabalho estendeu-se por muitos anos, e era comum notar-se o criador percorrendo as fazendas. Adquirindo animais indubrasilados ou agirados que tivessem a pelagem vermelha uniforme e fechada. Somente nos anos 1936., o criador deu-se por satisfeito, considerando acertado o caminho percorrido. O Brasil ganhava o INDUBRASIL VERMELHO.
- 1925 - Viriato Ferraz, na Bahia, partindo de 2 touros puros, filhos de importados em 1920 e um lote de 10 vacas trazidas de Uberaba, é considerado um dos pioneiros da raça Gir na Bahia.
- 1925 - Os dois primos, Virgílio e Deraldo Mendes Ferraz, animados pelo pioneirismo do coronel Theopompo de Almeida, passaram a adquirir e revender animais zebus e azebuados, para a Bahia. Era o início da introdução maciça de Zebu, no Nordeste.
- 1926 - Uberaba vive dias de glória com a nova raça Induberaba que, nessa data, atinge a maioridade. A forma da raça ficaria para Uberaba, que a batizou. O nome logo seria mudado para Indubrasil. O início, porém, foi em Sergipe, com Felisberto Freire e, depois, Edmundo Freire.
- 1928 - OTAVIO GONÇALVES GUERRA, do Engenho Canadá, abandonou o curso de Agronomia e foi se tornar agrônomo autodidata e pecuarista por vocação. Iniciou melhorando o gado mestiço e adquiriu, por 1 conto de réis, o garrote gir, GUARANY, filho de Oman. Criou fama de divulgador do Zebu, iniciou um longo trabalho de comerciante, por todo o Norte e Nordeste.
- 1930 - Alberto de Oliveira Freire faz a primeira Inseminação Artificial noticiada, no Sergipe, em éguas da Fazenda Belém. Apreendera a técnica em jornais de Londres e passou a utilizar um simples canudo (como pipeta) e uma bombinha manual utilizada pelos barbeiros como impulsor do sêmen que era coletado também artesanalmente poucos minutos antes. Obteve sucesso em seu plantel, conseguindo até gêmeos. Um vaqueiro, notando o "milagre" exclamou, durante uma inseminação: "Patrão, aperte a mão prá ver se nasce três ou quatro de uma vez".

- 1932 - Otávio Gonçalves Guerra, PE abandona o Gir e passa para o Indubrasil. Em 1980, após diversas experiências, o notável criador diz-se consciente de que a raça mais adequada para o Nordeste é a Guzerá, mantendo um plantel de 350 cabeças em regime de seleção.
- 1934 - Manoel Dantas Vilar, com propriedade no sertão paraibano, em plena caatinga, após diversas experiências com raças européias, resolveu percorrer propriedades do sul do país e encontrou a raça Guzerá, em Cantagalo, RJ com as características ideais para seu gosto sertanejo. Iniciou as compras e voltou diversas vezes, mantendo até hoje, somente animais da mesma origem. Os animais viajavam a pé, pela caatinga, até chegar à fazenda e o rebanho tem suportado todas as Grandes Secas verificadas até hoje.
- 1934 - Os irmãos Irineu e José Bezerra de Lima buscavam gado indubrilado do Porto da Folha e Porto do Colégio, no rio São Francisco, levando-o pelo casco, até Campina Grande, PB.
- 1934 - Saulo Maia começa a sua criação de gado Guzerá, em Campina Grande, na Paraíba, sendo pioneiro ao lado de Manuel Dantas Vilar, de Taperoá, também nesse Estado. O gado, adquirido no sul, era transportado por trem ou navio e, depois, tangido até a fazenda.
- 1935 - Alberto O. Freire, de Sergipe, compra sêmen congelado (resfriado) no Rio e pratica inseminação em sua fazenda, obtendo 30 produtos.
- 1936 - Moacyr Brito traz um lote de Guzerá e inicia pesquisa de leite nos trópicos, utilizando cruzamentos de Guzerá com outras raças. Sem dúvida, até os dias de hoje, nenhum outro pecuarista ou pesquisador conseguiu tão reais e notáveis resultados quanto o tradicional criador pernambucano, que chegou a firmar um tipo fixo de Guzolando.
- 1938 - A Estação de monta de Umbuzeiro recebe o touro Tietê e duas vacas, Bonina e Ubarana, núcleo inicial da seleção leiteira que viria a dar a Umbuzeiro o nome de "Capital Nacional do Gir Leiteiro". O peso médio de 20 vacas de Umbuzeiro foi de 478 Kg e 5 delas apresentaram pesos superiores a 500 Kg resultados muito superiores aos dos animais dos plantéis oficiais de Uberaba e Sertãozinho, alguns anos mais tarde. Em termos de crescimento ponderal, produção leiteira, fecundidade, o rebanho é considerado surpreendente, chegando-se a afirmar que o número de crias é sempre igual à idade da vaca menos dois anos. Umbuzeiro enviou para a Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba, os reprodutores Real, Cupido, Faizão e Hazan.
- 1939 - Nasce WHITE, irmão de Bey, filhos de Gandi, espinha dorsal do Gir Brasileiro. Deixou 1.043 filhos, um grande número de campeões nacionais e conjuntos progênie premiados. O interessante é que White foi apresentado ao exame de uma comissão de Registro Genealógico, que o recusou por causa da pelagem e a ocorrência de pequenas manchas de despigmentação, como é frequente nos animais brancos. Felizmente o criador tinha os seus pontos de vista já firmados e não modificou o seu programa de trabalho. E, assim, um dos maiores genearcas da raça indiana, deixou de ser incluído nos livros da raça. "Mas seria até o caso de incluí-lo, post-mortem, dado seu papel

no melhoramento da raça Gir" diz Santiago. E, realmente, White foi registrado após sua morte, em atenção à sua progênie.

- 1939 - Nesse ano, João de Abreu Júnior resolveu descartar todos os animais Guzerá-JA que não fossem filhos de animais importados pela Fazenda Itaoca, de sua propriedade. Somente ficariam na seleção JA, os descendentes de suas importações diretas. Esse lote, de 40 animais, sendo 3 touros, ficou à disposição de Manuel Dantas Vilar, de Taperoá, PB e foi vendido para criadores da região seca paraibana. Na Fazenda Carnaúba ficaram várias fêmeas e os touros.
- 1940 - A liderança na comercialização do Zebu estava em Recife. Otávio Gonçalves Guerra, João Teobaldo de Azevedo, seguidos por Nelson Teobaldo, Aderito Maiz de Moraes, comandavam as vendas e importações de Minas e da Bahia. Esses homens tangiam o Zebu, pelos sertões, até os confins do Maranhão, quer o preço estivesse em alta ou em baixa.
- 1940 - O grande nome era Mário Alves de Oliveira que até 1950, percorria, desde a Bahia até o Ceará. Também Clóvis Resende percorreu o Nordeste, nessa época, espalhando Zebu. Otávio Gonçalves Guerra chegou com sua comercialização de Zebu, até a Amazônia e fronteira da Venezuela. Trazia Zebu de Minas, por gaiolas, pelo rio São Francisco, pelo mar, por caminho, ou trem.
- 1940 - Um dos maiores nomes respeitados, na criação de Gir, é o Sr. Geneton Moraes, de Pernambuco. Notável pela sua persistência, acalentou o sonho de derrotar nas pistas de julgamento o Gir importado, com animais de sua criação. E saiu vitorioso, tendo um touro sido consagrado Campeão, na época de sua criação.
- 1940 - Os criadores frequentavam o etiquetado "Café Lafayette", esquina da 1ª de março com a Rua da Imperatriz, onde se discutiam todos os assuntos. Ali surgiu a idéia de se fundar uma Sociedade Nordestina dos Criadores. O ponto era tão famoso que até governadores tinham "espiões" para ouvir e anotar conversas da elite...de Pernambuco.
- 1944 - No dia 12 de dezembro determinou-se que deveria ser fundados os Diretórios das cidades de Carpina, Limoeiro, Surubim, Timbaúba, Caruarú e Pesqueira, para cuidar da pecuária.
- 1944 - Em 16.10, deste ano, alguns criadores reuniram no prédio da Associação Comercial de Pernambuco para discutir sobre a criação de uma entidade de Classe. Eram 39 pessoas, destacando-se Paulo Guerra e Manoel de Moraes Rego. O presidente da reunião foi o Sr. Luiz Cabral de Melo. Foi o passo oficial para a criação da entidade. Definiu-se que a Soc. Nordestina abrangeria os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, segundo opinião de Lauro Borba. Já Paulo Guerra achava que a entidade deveria ser puramente pernambucana. Renato Farias achava que ela deveria ser filiada à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e apoiava Lauro Borba. Foi Lauro Borba que definiu o nome: Sociedade Nordestina dos Criadores-SNC. Os estatutos foram redigidos por Xisto Guedes, Luiz Oiticica e José Brandão, com assistência do Dr. Renato Farias.
- 1944 - Em 3 de novembro, foi aprovado o Estatuto da SNC. Vários Estados apoiaram a iniciativa, principalmente

FAZENDA PARANÁ

APOIO
SUDENE
FINOR



A REGIÃO

A Fazenda Paraná fica situada no Município de Garanhuns, Estado de Pernambuco, região de transição entre a Zona da Mata e o Agreste. Beneficia-se assim



do excelente índice pluviométrico ao qual se alia a reconhecida vocação da área para exploração leiteira. Garanhuns, por sinal, se situa no epicentro da bacia leiteira de Pernambuco.

MELHORIA GENÉTICA

Ponto alto na exploração pecuária, a reprodução é feita por via de inseminação artificial e por monta controlada através de reprodutores P.O. A insemina-

ção artificial é precedida de avaliação das fêmeas pelo American Breeders Service-ABS, adquirindo-se a partir daí o sêmen nos Estados Unidos. Os resultados da utilização desse sistema têm sido visivelmente satisfatórios.

UM PROJETO INOVADOR

COMUNICAÇÃO - Distanto apenas 6 Km da cidade, sua exploração é sensivelmente beneficiada pela proximidade da GISA, indústria de laticínios que recebe o leite produzido na Fazenda e, bem assim, da Clínica de Bovinos que lhe assegura permanente assistência veterinária. Não bastasse isso dispõe a fazenda de comunicação telefônica pelo sistema DDD e de todas as demais facilidades propiciadas em razão da proximidade de Garanhuns.

TIPOGRAFIA E SOLO - Com 432,7 ha de área, a fazenda ostenta topografia ligeiramente ondulada permitindo mecanização em 90% de sua superfície. Todo o imóvel teve seu solo corrigido de acordo com recomendação feita após rigoroso exame pedológico. A adubação orgânica é uma constante e será proximamente melhorada com a utilização de biofertilizante produzido na fazenda.

MANEJO - O manejo do rebanho é dos mais modernos seja pela divisão dos piquetes, todos dotados de bebedouros automáticos e saleiros, seja pelo controle

sistemático de carrapatos e de verminose afóra outros cuidados terapêuticos indispensáveis à criação de animal de alta linhagem. Dispõe ainda a fazenda de



açudes com volumes estimado de 2.500.000 m³, suficientes, portanto, à higienização do centro de manejo e à irrigação que é praticada nas capineiras de corte. O LEITE - Produzindo leite tipo "B" desde 1963 a fazenda dispõe de ordenha de circuito fechado, fato que garante a higiene do produto.

A EMPRESA

A AGROPECUÁRIA FAZENDA PARANÁ S.A. tem seu sucesso assegurado pela gestão idônea do seu corpo diretivo. A sua crença no setor primário para a região, carente de alimento protéicos dentre os quais pontifica o leite, serve-lhe de acicate para transformar a empresa em uma das maiores produtoras do Estado.



AGROPECUÁRIA FAZENDA PARANÁ S.A.
Rua da Aurora, 295 - Conj. 1601
50.050 - Recife-PE
Fones: (081) 231-7020
222-0232
761-0878



BALUARTE DA 2L - Campeão Bezerra, Recife/82. Grande Campeão, Recife/83. Grande Campeão, Recife/84.

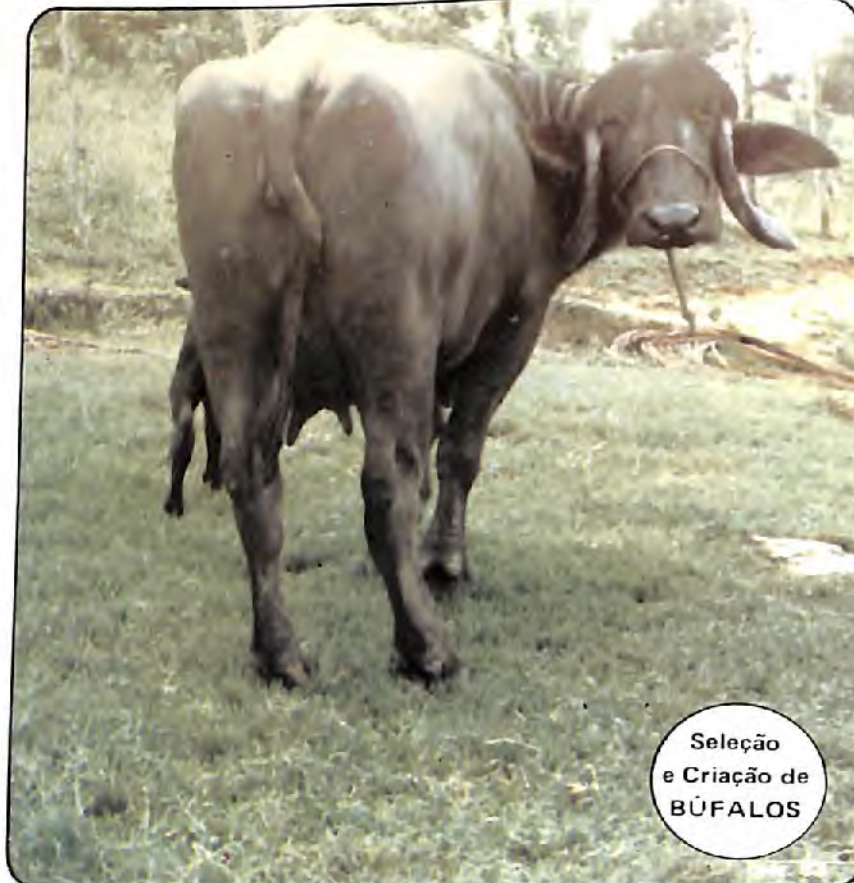
*QUE O PIONEIRISMO (tecnológico)
DOS NOSSOS VALENTES
E VERDADEIROS NORDESTINOS
SEJA A MAIOR PARABENIZAÇÃO À
SOCIEDADE NORDESTINA DOS
CRIADORES, POIS SÓ COM
LEGÍTIMA LEALDADE PODEMOS
VENCER AS BATALHAS".*

PAULO CABRAL BITENCOURT

Fazenda ALVORADA

Cabo, PE - BR. 101, Km 42

Em RECIFE, PE - Av. Conselheiro Aguiar,
5025, ap. 401, Fone: (081) 325-0474



Seleção
e Criação de
BÚFALOS

LARANJEIRA DA 2L - Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã, Recife/82. Grande Campeã, Recife/83. Grande Campeã, Recife/84. Grande Campeã, Recife/85

GUZERÁ-AM

CARACTERIZAÇÃO RACIAL
& PRODUÇÃO DE LEITE

PRINCIPAIS PREMIAÇÕES

- 1- Melhor Expositor da Raça Guzerá, c/ animais nascidos na fazenda.
- 2- BIANCA-AM, Res. Grande Campeã.
- 3- BIANCA-AM, Campeã Novilha Maior.
- 4- BRISA-AM, Res. Campeã Novilha Maior.
- 5- CENTELHA-AM, Campeã Bezerra.
- 6- CARINHOSA-AM, Res. Campeã Bezerra.
- 7- CENTAURO-AM, Campeão Júnior Menor.
- 8- ALIZÃO-D, 1º Progenie de Pai.
- 9- LIMEIRA DE RAIZ, 1º Progenie de Mãe.
- 10- Nossa SAKIA-K, produziu, oficialmente, 11,0 Kg em Natal (Campeã) e 10,2 Kg em Recife (2º lugar).

BIANCA - AM (Alizão)

CENTELHA - AM (Alizão)

CENTAURO - AM (Alizão)

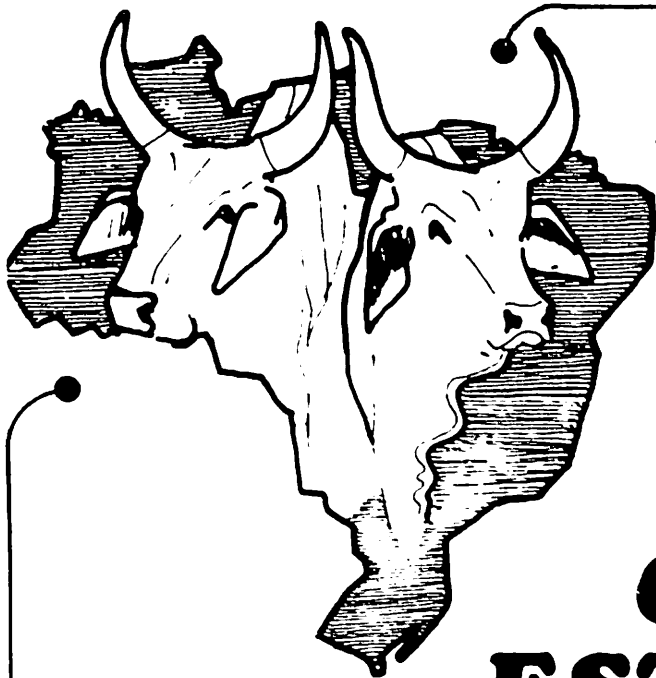


PLANTEL CAMPEÃO em sua 1ª Exposição
com apenas 7 animais crioulos, enfrentando
expressivos criatórios nordestinos.

Nossa seleção para leite
vai continuar...

Fazenda
MASSARANDUBA DE CIMA
S. Gonçalo do Amarante, RN
ASSIS MELO

Em Natal, RN: R. Prudente de Moraes, 2685
Fone: (084) 231-6989



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Rua da Hora, 383 - Recife - 50.000-PE
Fone: (081) 241-9574

O GUZERÁ ESTÁ EM FESTA...

Durante séculos, o Nordeste forneceu dezenas de passagens épicas que ficaram registradas na História, tanto quanto a **fibra e a coragem** de animais rústicos que enriqueceram a pecuária nacional. Hoje, a raça Guzerá, imponente, com seus chifres em forma de lira, campeã de Peso e Leite, já se tornou símbolo da excelência nordestina.

Inspirados pela sagrada mensagem ditada pelo gado de 5.000 anos de seleção natural na Índia, hoje sequenciados no Brasil, os criadores de Guzerá orgulham-se de estar, lado a lado, com os fabricantes de um novo tempo.

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL congratula-se com a Sociedade Nordestina pela **fibra e coragem** de ter construído, tijolo após tijolo, a nova sede do pensamento regional, visando continuar exportando as experiências bem sucedidas do clima tropical.

Nesse momento, junta-se aos milhares de criadores e suas famílias espalhadas por todos os rincões, em luta permanente pelo merecido desenvolvimento do Brasil, em justa homenagem à atual Diretoria da Sociedade Nordestina dos Criadores, que levou tão importante ideal à sua concretização.

Parabéns, Rodolfo Moraes, e sua Diretoria batalhadora.

A Diretoria e associados

Rio Grande do Norte e Paraíba, afirmando a adesão. Os sócios fundadores somavam 258. No dia 9 seria eleita a 1ª Diretoria, que indicaria Lauro Borba como presidente.

e José Ferraz de Oliveira Gugé. É o primeiro Campeão Nacional da raça.

1945 - No dia 19 de junho foi fundado o Diretório de João Pessoa, PB, filiado à SNC. Nesse dia o Dr. Renato Moraes fez a primeira palestra registrada: "Os meios práticos de incentivar a criação do gado leiteiro e facilidades de obtenção de reprodutores das melhores raças".

1950 - Inauguração do Parque Felipe Pegado Cortez, em Bayeux, PB. Hoje, o Parque abriga a Sociedade Hípica de João Pessoa.

1945 - Ficou determinado que cada sócio da SNC teria uma ficha individual para que seu comportamento fosse analisado.

1950 - Durante vários anos seguidos, na década, a Usina Catende, a mais sólida e batalhadora presença nas pistas de Exposições, adquiriu um grande lote de Indubrasil.

1946 - No dia 30 de novembro foi Registrado pela SNC o primeiro animal em sua história. Foi o Indubrasil de nº 2001, de nome PARAISO, propriedade de Joaquim Gonçalves Guerra. O primeiro Nelore Registrado foi RAJÁ, de nº 1001, de Oscar Gordilho, de Alagoas. O primeiro Guzerá foi PORTUGAL, de nº 1001, propriedade de Antônio Lumack do Monte. O primeiro Gir foi PINGO D'ÁGUA, de nº 1001, da Sociedade Agropastoril de Pernambuco.

1950 - Notáveis selecionadores dessa época: Lauro Borba, de Timbaúba, PE, com Nelore; Rocha Cavalcante, também pesquisador emérito e autoridade, de Alagoas, com Nelore.. Lauro Borba matinha uma seleção utilizando um touro que havia sido importado pelo seu tio.

As primeiras fêmeas registradas foram: JOGUETE, raça Gir, nº 5001, de Paulo Pessoa Guerra. CABRITA, Nelore, nº 3001, de Mário de Albuquerque Cavalcanti. BONECA, Indubrasil, nº 9.500, de João Teobaldo de Azevedo. TITIA, Guzerá, nº 3.001 da Soc. Agropastoril de Pernambuco.

1955 - Realiza-se o 1º Registro de Gado Holandês, pela SNC. Foram: SUDHOEKSTER KLAAS EDUARD, macho nº 12, de Divico Emilio Sheidegger e MUSSALBA INGÁ (fêmea) também do mesmo proprietário (fêmea), sob nº 01.

1949 - O louro CONQUISTINHA levanta o título de Grande Campeão Nacional pela raça Gir. O criador era filho de Viriato Ferraz, pioneiro da raça na Bahia, cujo trabalho teve continuidade com seus filhos Pedro Ferraz

1958 - Desde o início da década havia um poderoso contrabando no comércio do farelo de trigo, chegando a comprometer o presidente da SNC, pois algumas notas da SNC - que era a responsável única pela distribuição do produto - foram até falsificadas. Em 1959 foi necessário publicar notícias nos jornais isentando a imagem da Sociedade nesse assunto.

1958 - No final do ano, com o recrudescimento da seca, a SNC sugeriu que a torta de algodão tivesse um preço único para todo o Nordeste. Nesse ano, a SNC distri-



MATRIZ:
Rua Padre Meira, 256 a 258
Bairro de São José
Fones: 224-3824/224-4376
Recife-PE.

FILIAIS:
Av. Caxangá, 2185 (Em frente ao Parque de Exposições de Animais).
Fone: 227-1534 - Cordeiro.
Rua Herculano Bandeira, 428
Pina - Fone: (081) 325-2733.

Na Paraíba:
Rua Dom Pedro II, 200
Fones: 221-0696/221-0699
João Pessoa.

Maceió:
Rua Cincinato Pinto, 302
Fone: (083) 223-5178

Representante exclusivo para o Nordeste dos seguintes Laboratórios: Isa - Univet - Metalúrgica Walmur - Fontoura Wyeth Santa Marina - Hertape.

GUZERÁ-D: O Sertão Nordestino é outro

- Durante 5 anos, a Carnaúba enfrentou a Grande Seca, com Guzerá, Sindi e caprinos/ovinos sertanejos, analisando a eficiência do plantel.
- São 21 fêmeas Guzerá com Eficiência Reprodutiva acima de 100 pontos e 69 acima de 90 pontos. REbanho total: 191 matrizes.
- Intervalo entre-partos: 13,5 meses. Controle leiteiro: 5,6 kg/ordenha, média.



Preservação e regeneração de caprinos sertanejos.



A raça Sindi mostra notáveis índices de desempenho



O Sindi é excelente no clima seco.



EMBORNAL-D, genearca leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.



Caracterização perfeita nas crias que se sucedem, desde 1934.



As crias são saudáveis, tendo mães leiteiras, no mundo tropical.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg. de leite em uma ordenha.

Já estamos vendendo RUSTICIDADE, com plantel fechado desde 1934, para todo o Brasil.

Gostamos de uma boa conversa. Apareça na Fazenda CARNAÚBA

Seleção de:

- GUZERÁ, desde 1934.
- SINDI, seleção registrada, Carne e Leite.
- CAPRINOS, várias raças leiteiras. Record paraibano
- OVINOS deslanados de grande peso e porte.

Plantel Campeão de Progênie da
Terra do Guzerá

**GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão
Nordestino**

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
fazenda
(083)
463-2213

- buiu um abono de Natal para os funcionários e o Dr. Abelardo Peixoto de Oliveira proferiu talvez o maior discurso da história da SNC, versando sobre farelo de trigo e seus problemas.
- 1959 - Pelo Decreto 39.295, satisfazendo às solicitações do 1º Encontro dos Bispos do Nordeste, o presidente Juscelino Kubistchek, incentivava a pecuária leiteira dos Cariris Velhos da Paraíba, a região considerada mais inclemente do Nordeste. Um lote de Guzerá-JA, para iniciar os trabalhos, foi o escolhido, sendo enviado de avião, fazendo adaptação e quarentena no Posto de Criação do DNOCS, no açude Epitácio Pessoa, em Boqueirão de Cabaceiras.
- 1959 - Foi proposta a ida do Dr. Antônio Leandro Estima até São Paulo, para consolidar a realização do Serviço de Registro Genealógico da Raça Holandesa, pela SNC.
- 1959 - A SNC passa para a nova sede, à rua Siqueira Campos, 160, edifício S. Francisco, 1º Andar, em Recife.
- 1960 - O Gir da Bahia somente era inferior, em quantidade, ao de São Paulo e Minas Gerais, estando situado, principalmente, em Vitória da Conquista, Itambé, Itapetinga, Maracani e Encruzilhada.
- 1960 - O Indubrasil disputa, na Bahia, a preferência dos criadores, com o Gir, mas nota-se o crescimento vertiginoso do Nelore, podendo-se prever sua supremacia, para breve.
- 1960 - Os maiores criadores bahianos são: Virgílio Mendes Ferraz, com cerca de 3 mil cabeças de Gir, Juvino de Oliveira, Mário de Oliveira, Fernando Espindola Filho, Antônio Barbosa Teixeira, Vespasiano Dias (Nelore), Ademir Santos (Indubrasil) plantel OM e Miguel Vita. Apenas o Guzerá não encontra receptividade no sul da Bahia. Já na região de Mundo Novo, o Gir foi muito importante, mas os criadores preferiam o Indubrasil. O Gir ficou relegado a alguns poucos plantéis sendo o maior o do vale do Inhambupe, na Fazenda Favela, ao lado do Guzerá. Nesse rebanho predomina o sangue do famoso Gaiolão bahiano tão surpreendente quanto seu homônimo paulista, também como ele, importado em 1930.
- 1960 - Cresce em fama o "senador vaqueiro", Paulo Guerra, que chegou a distribuir até 5.000 vacas em programas de melhoramento em Pernambuco.
- 1960 - Em reunião do dia 28 de janeiro, Abelardo Peixoto solicitou a fundação de uma fábrica de rações, para acabar com o contrabando do farelo de trigo. Marcelino da Rosa e Silva alegou que a fábrica seria muito poluente na área programada.
- 1962 - A SNC propõe a criação de uma Cooperativa de Leite de Pernambuco, em palavra de Otávio Dias da Silva, com isenção de imposto, visando baixar o preço.
- 1962 - Proveniente da importação de 1962, um casal de caprinos, ao se misturar aos animais nubianos, no quarentenário em Fernando de Noronha, lograram a realização de produtos vermelhos ou negros, altos e imponentes que foram batizados com o nome de origem do casal: Bhutje. Nascia a mais alta raça caprina do Brasil, a Bhuj.
- 1962 - Em 31 janeiro, a SNC, após reunião com o Dr. Abelardo Peixoto à frente, proclama a necessidade de se incentivar o plantio de sorgo no Nordeste.
- 1962 - Em fevereiro, o Dr. Abelardo Peixoto, vendo que não se chegava a uma solução no caso do farelo de trigo, propôs a criação de um departamento de forragens, para fabricação de rações e produtos de manutenção, na SNC.
- 1962 - Do gado importado da Índia, o criador bahiano Miguel Vita escolhe, em Fernando de Noronha, o famoso genarca AKASAMU, uma das vigas mestras do Nelore brasileiro, grande transmissor de peso, e HINDUS-TANI, da raça Guzerá.
- 1964 - O Rio Grande do Norte solicita que a Expo. Nordeste seja realizada em Natal. Essa discussão motivou a determinação de que a Expo. será sempre em Recife.
- 1964 - Em 17 de março a SAA do Ceará solicita o revigoreamento do extinto Conselho de Pecuária, na SNC.
- 1965 - Na década, os maiores criadores, de renome nacional, no Sergipe, todos da raça Indubrasil, eram Bento Aguiar, Martinho Almeida, Gonçalo Rollemberg.
- 1966 - A Sociedade do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ, liberou o Registro Genealógico para o Estado da Paraíba.
- 1966 - O rebanho de Benício Cícero do Carmo, (Breno), com lastro VR de 100 fêmeas adquiridas a Torres Homem Rodrigues da Cunha, é desmembrado, ficando as maiores partes para Henrique Vieira de Albuquerque Melo, da Fazenda Oiteiro, PB e José Inojosa, de Pernambuco.
- 1967 - O Prof. Luiz Rodrigues Fontes realiza um curso para 30 criadores paraibanos. O insigne mestre, ao lado de Alberto Santiago e Villares, forma o trio que mais contribuiu para a afirmação do Zebu, como raça nacional (Virgolino de Farias Leite Neto).
- 1968 - Início do grande avanço da pecuária nordestina, com o advento dos incentivos da SUDENE. O Zebu era o gado mais procurado pelos empresários rurais. Todas as cabeceiras disponíveis eram compradas pelos nordestinos, pois essa era a chance de se povoarem as regiões semiáridas com gado de excelente qualidade. Mas a Política age por métodos estranhos e a euforia acabou, com o fechamento do Livro, em 31.12.1971, sufocando as esperanças dos nordestinos que já encetavam buscar cabeceiras até na Índia e Paquistão, nos desertos e regiões de clima similar. Assim, tiveram que povoar suas propriedades com gado nacional e, depois, para piorar, tiveram que aceitar a imposição de Boas Taurus, por meios escusos. Um desvirtuamento que somente veio desacelerar o progresso do meio rural nordestino.
- 1968 - A SNC muda-se para a sede à Rua da Hora, 383, no Espinheiro, onde ficará até 21 de fevereiro de 1987, quando mudou-se para o Parque do Cordeiro.
- 1969 - Proposta a inclusão de um representante nordestino no Conselho de Desenvolvimento da Pecuária Nacional.
- 1970 - Surge um Grande Campeão Nacional, do Nordeste. É NATAL, da raça Indubrasil, propriedade de Martinho de Almeida Menezes, de Sergipe.
- 1971 - Em novembro, é lançada a edição nº 1 da revista Nordeste Rural, sob o comando de seu fundador Fernando Távora, de Recife.

ESTÂNCIA *São José*

Rodovia GO-3 — km 30
Trindade — Goiás — Brasil

Correspondência:
Av. Independência, 3392 -
Centro - Tel.: (062) 223-7341
225-7100 - Residência:
224-1878 - CEP 74.000
GOIÂNIA - GOIÁS

PARABÉNS, Sociedade Nordestina dos Criadores

Nós, da
Estância
São José,
estamos
em festa
pelo
sucesso
de vocês,
que também
engrandece
a pecuária
de todo
Brasil.



Criador:
ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO



IMPERADOR DA SÃO JOSÉ

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ
ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO

Hubário (Ganges-R)

Polaca-R

Gravado e impresso em papel em Anápolis, Brasil
por Gráfica e Impressão e Publicações Ltda. (GIP)
Rua do Comércio, 100 - Centro - Anápolis - Goiás - Brasil
(1906) 1900 - 1900/1900

A marca do moderno GIR brasileiro

Celeiro de campeões, entre 400 matrizes registradas.



CONJUNTO PROGENIE HUBÁRIO
14 VEZES CAMPEÃO NAS PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES DO PAÍS.
ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO
ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

NORC



A Sociedade Nordestina dos Criadores fortalece-se a cada dia, e nós da Empresa NORGRAF S.A. congratulamo-nos com a trajetória desses homens que constroem o amanhã, apresentando nossa empolgação diante da Nova Sede que retrata o heroísmo e abnegação dos grandes nordestinos que se perpetuam na História.

João Deijaci dos Santos
Diretor Presidente



SELEÇÃO

- GUZERÁ
- CAPRINOS
- OVINOS

PRECOCIDADE E ÓTIMA DISTRIBUIÇÃO MUSCULAR, SÃO ALGUMAS DAS QUALIDADES DOS ANIMAIS DA FAZENDA MANGABEIRA, EXEMPLOS CLÁSSICOS DA RAÇA GUZERÁ.

JOÃO DEIJACI DOS SANTOS

EMPRESAS:



NORGRAF S.A.
IMPRESSORES E EDITORES DO NORDESTE

RECIFE-PE



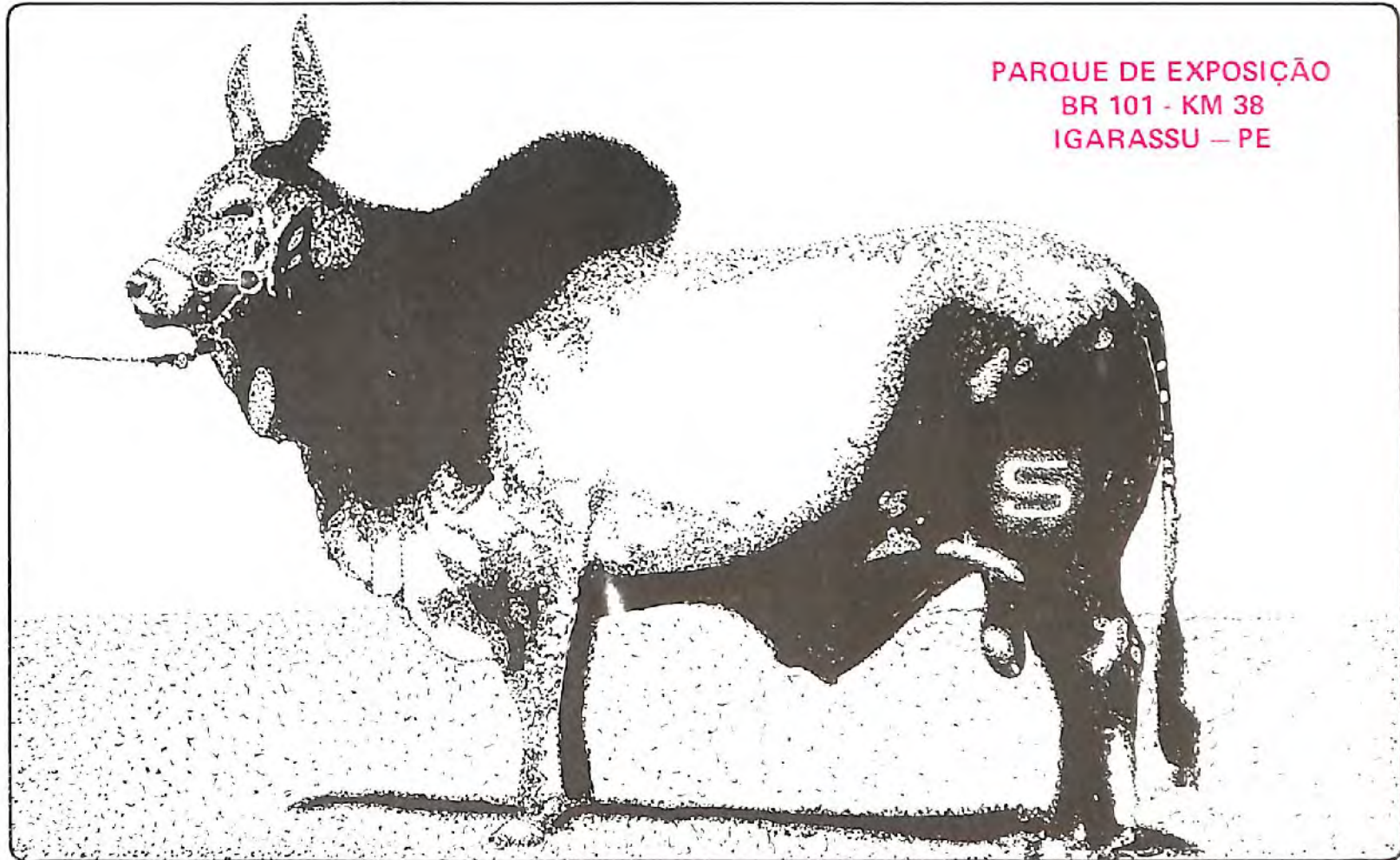
**NORDESTE GRÁFICA
INDUSTRIAL E EDITORA S.A.**

JABOATÃO-PE

GRAF



AV. SUL, 8831
IMBIRIBEIRA
FONE: 326-9133
RECIFE-PE



PARQUE DE EXPOSIÇÃO
BR 101 - KM 38
IGARASSU - PE

CONFORMAÇÃO, ÍNDOLE E RESISTÊNCIA. O GUZERÁ ALÉM DISSO É UM
MELHORADOR DE RAÇAS POR EXCELENCIA.

FAZENDAS

S MANGABEIRA

IGARASSU - PE

S BROTAS

AFOGADOS DA INGAZEIRA - PE



TORREÃO
AGROPECUÁRIA LTDA



MARCA PO

MARCA POI

PE 50-KM 10

FEIRA NOVA-PE

SELEÇÃO DE NELORE PADRÃO



*Dr. Arnaldo Manoel Machado Borges
com o Dr. Adilson Torreão e ...*



*... Adilson Torreão
Filho, durante o curso de jurados da ABCZ
em Uberaba-MG.*

PARABÉNS à atual Diretoria da
Sociedade Nordestina dos
Criadores por ter realizado a antiga
aspiração de toda a classe.
Que a nova sede traga um
grandioso futuro para o
campo do Nordeste.

*Escritório: Av. Engenheiro Domingos Ferrei-
ra, 2352-PABX (081) 326-5034 Recife - PE*

Citi One.



Finalmente uma conta à altura dos homens de grandes decisões.

O Citibank criou a conta Citi One para clientes como você. Uma conta especialmente criada para grandes fazendeiros, empresários, médicos, advogados e administradores. Não existe nada parecido no panorama bancário brasileiro. Citi One, uma conta sob medida para suas necessidades. Operações de custeio, compra de terras, de gado, benfeitorias, aquisição de máquinas e implementos agrícolas, tudo está ao seu alcance com os recursos da conta Citi One. Não há limites e você ainda goza de taxas preferenciais.

Um gerente que fala a sua linguagem.

Você se entende mais facilmente com seu gerente Citi One porque ele conhece o ramo de negócio em que você atua. Com ele, você pode conversar livremente sobre pecuária, custeios, insumos ou oportunidades de negócios. Seus contatos com seu gerente Citi One são totalmente flexíveis: ele poderá visitá-lo na sua propriedade ou resolver seus problemas mais urgentes por telefone. Se preferir ir ao Citibank, você será recebido em ambiente privativo com todo o conforto, eficiência e sigilo que os seus negócios merecem.

Completa assessoria financeira para o investidor.

O seu gerente colocará à sua disposição os mais diversos investimentos do mercado, com a garantia adicional de segurança do Citibank. Você também poderá discutir com seu gerente o melhor investimento para cada momento. E tudo isso pode ser feito por telefone, tornando mais fáceis e mais ágeis as suas decisões.

Citi One. Uma conta especial para clientes especiais.

A conta Citi One é a única com vantagens para desenvolver melhor seus negócios como empresário rural. Você tem direito a essas vantagens em qualquer uma das filiais Citibank.

CITIBANK

O banco que tem orgulho de seus clientes.



Um tipo de conta
para cada tipo de cliente.
Isto é o Citibank.

PROGRAMAÇÃO DE LEILÕES DO ANO DE 1987

21 de Fevereiro — Sábado

Grande Leilão de INAUGURAÇÃO da nova sede da SNC.

Local: Parque de Exposições do Cordeiro.

28 de março — Sábado

2º LEILÃO DE MISTIÇAS LEITEIRAS

Local: Parque de Exposições do Cordeiro.

06 de Junho — Sábado

1º LEILÃO DA RAÇA MANGALARGA
MARCHADOR & JUMENTO PEGA

Local: Centro de Convenções do Recife

29 de Agosto — Sábado

1º LEILÃO QUARTO DE MILHA

Local: Centro de Convenções do Recife

04 de Novembro — Quarta-Feira

1º LEILÃO REILLOC

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

05 de Novembro — Quinta-Feira

2ª NOITE DO NELORE

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

06 de Novembro — Sexta-Feira

3º LEILÃO DA RAÇA GUZERÁ

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

07 de Novembro — Sábado

5º LEILÃO DOS ESTADOS

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

09 de Novembro — Segunda-Feira

3º LEILÃO DE SANTA GERTRUDIS

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

10 de Novembro — Terça-Feira

2º LEILÃO DA RAÇA GIR

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

11 de Novembro — Quarta-Feira

LEILÃO DA RAÇA HOLANDESA

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

13 de Novembro - Sexta-Feira

LEILÃO DOS CRIADORES

Local: Parque de Exposições do Cordeiro

APOIO:

SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GUZERÁ
ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE CRIADORES DE EQUÍDEOS
SECRETARIA DE AGRICULTURA DE PERNAMBUCO - DEF.

INFORMAÇÕES:

AGROPEL — ASSESSORIA AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua da Hora, 330 — A/ Espinheiro
CEP. 50.000 - Recife, PE.
Caixa Postal: 1756
Fone: (081) 241-6803

- 1971 - Julgando ser muito cara as taxas de Registro de animais, a SNC, na pessoa do Dr. Estimás, solicita um rebaixamento do preço junto ao MA, uma vez que foram em vão os esforços junto ABCZ. (13.12).
- 1972 - A Fazenda Canafístula, de Sergipe, sagra a fêmea Indubrasil FLÓRIDA como Grande Campeã Nacional.
- 1972 - O Senador Paulo Guerra realiza sua primeira exportação de Zebu Nordestino para a África. O gado foi levado em um avião argentino (pois o Brasil não possuía avião para transporte de animais, na época), numa verdadeira epopéia, pois não poderiam retornar. Foram vendidos numa Feira, em Lourenço Marques, com bastante sucesso.
- 1972 - Nova exportação para a África, dessa vez para Angola, também comandada pelo memorável Senador Vaqueiro, Paulo Guerra. Os animais foram apresentados a diversos criadores africanos que, prontamente, fecharam negócio.
- 1973 - Última exportação realizada por Paulo Guerra, para o Ex-Congo Belga. Inicialmente, a exportação malogrou, pois o gado não foi pago. Mais tarde, por intermédio da Embaixada, os criadores nordestinos conseguiram receber o valor estabelecido.
- 1973 - De novo Martinho Almeida atinge o Grande Campeonato Nacional da raça Indubrasil, com LORD.
- 1974 - A SNC firma convênio com a SUDENE visando implantar as Provas Zootécnicas em Pernambuco. Trata-se de iniciativa pioneira em todo país.
- 1974 - Inauguração da 3ª filial da Farmácia Veterinária da Sociedade Nordestina, na gestão do Dr. José Inojosa.
- 1974 - Somente nesse ano, o Controle do Desenvolvimento Ponderal da S.N.C. atingiu 6.442 zebuínos. Foram controlados cerca de 7.938 entre 1973/74, sendo registrados 1.419.
- 1974 - Pela primeira vez, a SNC foi incumbida de inscrever o gado para a Expo. Nordestina, em Recife. Daí para a frente essa incumbência seria sempre de sua responsabilidade.
- 1974 - A matriz FLÓRIDA, da raça Indubrasil, sagra-se novamente Grande Campeã Nacional, propriedade da Fazenda Canafístula.
- 1974 - A SNC consegue da Secretaria de Agricultura um documento autorizando que os associados passassem a escolher os juízes da Exposição Nordestina, em Recife. Foi o primeiro ano em tal evento ocorreu.
- 1974 - É inaugurado um pavilhão destinado aos criadores e expositores da Expo. Nordestina que, logo a seguir, seria transformado em restaurante especial.
- 1974 - A SNC firma convênio com a SUDENE para um programa de treinamento zootécnico, através de cursos para criadores, profissionais e doutorandos de zootecnia, veterinária e agronomia, tanto na área de gado de corte, como de gado de leite.
- 1974 - MOGNO, notável touro Nelore, conquista o título de Campeão dos Campeões Nacionais, em Goiânia. É comprado para alicerçar a marca JI, de Pernambuco.
- 1974 - Introduz-se o Mocho tipo Tabapuan no perímetro irrigado de São Gonçalo, no Sertão paraibano, servindo como fomento e pesquisa.
- 1975 - A Paraíba leva, pela 1ª vez, gado para a Exposição Nacional em Uberaba, através do criador João Roberto Leite, de Guzerá.
- 1976 - É sagrado Grande Campeão Nacional o Indubrasil COMANDANTE, da Fazenda Canafístula, de Sergipe.
- 1976 - A Paraíba faz o Grande Campeão Indubrasil Moreira, com 1.051 Kg.
- 1977 - A Paraíba sagra o Grande Campeão Guzerá, Dacar, na Expo. Nacional.
- 1977 - Tem início o Serviço de Registro Genealógico das raças Pitanqueiras, Santa Gertrudis e mestiços do PROCRUZA, pela SNC, em Pernambuco.
- 1977 - Sergipe consagra LUNETTA, fêmea Indubrasil, como Grande Campeã Nacional, propriedade de Oviedo Teixeira.
- 1977 - Novamente a Paraíba conquista a palma de Grande Campeão Guzerá, na Expo. Nacional, com Magnésio.
- 1978 - Na exposição Nacional da Raça Guzerá, a grande maioria dos prêmios fica com o Nordeste.
- 1978 - O mais tradicional rebanho Guzerá transfere-se para a Paraíba. O Guzerá JA passa a ser orientado por José e Ana Rita Tavares de Melo, de Gurinhém, PB. A seleção iniciou-se em 1895, pelo coronel João de Abreu.
- 1978 - Consolida-se a revista "Paraíba Pecuária", fundada por Virgolino de Farias Leite Neto, um dos homens que ajudou a salvar o "gado gir de Umbuzeiro" e que, mais tarde, seria homenageado com o título de "Patrono da pecuária nordestina", pela EMBRAPA. Essa revista levaria a imagem combativa do Nordeste para todo o Brasil, sob o comando de Rinaldo dos Santos.
- 1979 - O touro RUBI DA CANAFISTULA sagra-se Grande Campeão Nacional em Uberaba, pela raça Indubrasil, propriedade de Antônio Machado de Almeida, de Sergipe.
- 1979 - Humberto de Almeida, da Paraíba, conquista o Grande Campeonato Nacional, com a fêmea Guzerá PAINEIRA-S.
- 1979 - O touro Guzerá General, da Paraíba, conquista o tri campeonato nacional, sendo 2 títulos em Uberaba e um na Expo. Nacional da Raça.
- 1979 - A matriz FRONTEIRA conquista o Grande Campeonato Nacional, em Uberaba, pela raça Indubrasil. Pertence a Henrique Alexandrino de Melo, da Paraíba.
- 1979 - A história de Curvelo, o Guzerá-CP, base de todos os rebanhos daquela região, é adquirido pela empresa Guerna S.A. do Rio Grande do Norte. A seleção CP foi iniciada em 1910.
- 1979 - A Exposição Nacional de Gado Zebu deixa evidente, pela sua contagem de pontos, que o Nordeste, na união de seus Estados, foi campeão. Na contagem dos pontos, por raça, foi campeão incontestemente, em Indubrasil e Guzerá.

O FUNDEC anda espalhando histórias de sucesso pelo interior do Brasil.

Em Bandeirante, São Miguel do Oeste, Santa Catarina, a comunidade construiu uma igreja.

Em Redenção do Gurguéia, Piauí, foi construído um núcleo de comercialização de produtos agrícolas.

Em Querência do Norte, Paraná, foi instalada uma unidade de beneficiamento, secagem e armazenamento de arroz.

Presidente Juscelino, em Minas Gerais, ganhou um Posto de Resfriamento de Leite.

Hoje o FUNDEC do Banco do Brasil tem milhares de histórias de sucesso como estas para contar, espalhadas pelo interior do País.

Atuando em núcleos comunitários de 500 a 5.000 habitantes, o FUNDEC, integrado ao esforço desenvolvido pela Secretaria Especial de Ação Comunitária — SEAC, da Presidência da República, financia projetos de infra-estruturas rurais com recursos provenientes do lucro semestral do Banco do Brasil.



Redenção do Gurguéia - PI



Bandeirante, São Miguel do Oeste - SC



Querência do Norte - PR



Presidente Juscelino - MG

Com a participação de toda a comunidade, num mutirão bonito de se ver!

O financiamento tem carência, prazo longo e juros baixos, e se destina exclusivamente a associações comunitárias, nunca a pessoas, empresas ou grupos isolados.

Pois a maior garantia de sucesso do FUNDEC está na união de todos em torno de objetivos comuns.

FUNDEC

Fundo de Desenvolvimento Comunitário



BANCO DO BRASIL S.A.

AÇÃO

Comunitária
Governo José Sarney

O FUNDEC ajuda a quem se ajuda.

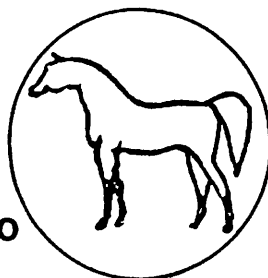
- 1980 - O criador paulista, José Cezário de Castulho, diante da insistência de Virgolino de Farias Leite Neto, batilhador do Zebu paraibano, faz a doação de um lote de matrizes Sindi e 2 touros, para o Estado, visando uma rápida adaptação ao clima semiárido, como uma salutar opção para os criadores nordestinos.
- 1980 - Surge a revista Agropecuária Tropical, fundada por Rinaldo dos Santos em sucessão à "Paraíba Pecuária", por ter esta sido impedida de utilizar o nome do Estado, além de ter sofrido um persistente arrocho por parte dos políticos da própria terra. Agropecuária Tropical instala-se em Pernambuco, convidada por Dr. José Inojosa, a partir desse ano.
- 1980 - Tem início o Serviço de Registro Genealógico das raças bubalinas, pela SNC, em Pernambuco.
- 1980 - Mais de 200.000 cabeças de bovinos estavam mortos, de fome e sede, no final do ano. Milhares estavam ao abandono. Em 1981, a Grande Seca iria afetar 23 milhões de pessoas, justamente quando os fazendeiros foram proibidos de dar emprego "de emergência" em suas propriedades.
- 1981 - João Roberto Leite, da Paraíba, sagra a fêmea Guzerá BRASA-JR, como Grande Campeã Nacional.
- 1981 - O guzerá ATÔMICO-JA, propriedade de José e Ana Rita Tavares de Melo, da Paraíba, sagra-se Grande Campeão Nacional.
- 1981 - Pernambuco sagra VESUVIO-R, da raça Gir, como Grande Campeão Nacional, propriedade de Sebastião Leal de Vasconcelos.
- 1982 - A fêmea Guzerá FALENLA-JR, de João Roberto Leite, da Paraíba, conquista o título de Grande Campeã Nacional.
- 1982 - O pernambucano Camillo Collier Filho sagra seu touro guzerá AJACIO-S como Grande Campeão Nacional, Em Uberaba.
- 1982 - Sergipe sagra DESTON, da raça Indubrasil, como Grande Campeão Nacional, propriedade de Antônio Machado de Almeida.
- 1982 - Muitas propriedades perderam entre 1.000 e 2.000 cabeças de gado. A soma total poderia chegar a cerca de 6 milhões de bovinos perdidos irremediavelmente, devido à seca que atinge o 4º ano consecutivo.
- 1983 - Camillo Collier Filho conquista o título de Grande Campeão Nacional para seu reprodutor DIPLOMATA DE REILLOC. (Pernambuco).
- 1983 - O rebanho nordestino teria sido quase dizimado: sobram no Ceará cerca de 19%. No Rio Grande do Norte cerca de 28%. Na Paraíba cerca de 31%. Em Pernambuco cerca de 43%. É o saldo da Grande Seca, a "maldição dos cem anos".
- 1984 - É publicado o livro A GEOMETRIA DO ZEBU, primeiro manual que estuda a biometria dos zebuínos, de autoria de Rinaldo dos Santos, em Recife.
- 1984 - De Pernambuco surge o Grande Campeão Nacional da raça Indubrasil, NITRATO DA SANTA TEREZINHA, de Octaviano Heráclio Duarte.
- 1985 - É publicado o livro O GUZERÁ, em Recife, de autoria do consagrado Prof. Alberto Alves Santiago, com 475 páginas. Para o autor, esse livro foi uma espécie de homenagem ao gado que consegue enfrentar e sobrepujar as secas. Uma publicação da revista Agropecuária Tropical.
- 1985 - É lançada, Em Recife, a primeira edição da revista O BERRO, sob o cognome de REVISTA BRASILEIRA DE CAPRINOS & OVINOS, única no país. Uma iniciativa da Editora Tropical.
- 1986 - O Grande Campeão da Raça Guzerá é URUTU-NF, propriedade de Camillo Collier Filho, de Pernambuco.
- 1986 - Sergipe sagra o Grande Campeão Indubrasil, VENDAVAL DA ZEBULÂNDIA, propriedade de Oviedo Teixeira.
- 1986 - A Grande Campeã Nacional da Raça Guzerá é HELSINK DOS CANDIAIS, propriedade do pernambucano Camillo Collier Filho.
- 1986 - É lançado o anuário O CAVALO DOS TRÓPICOS que pretende ser editado todos os anos, pela Editora Tropical, de Recife, mostrando para todo o país a pujança dos equídeos do Nordeste.
- 1987 - Em 21 de fevereiro, a Sociedade Nordestina dos Criadores muda-se para sua nova e definitiva sede social, dentro do Parque do Cordeiro, Em Recife. A majestosa obra foi construída por doações dos associados, simbolizando, por isso, o dinamismo e tenacidade do povo nordestino, em confiança total, ao presidente Dr. Rodolfo Moraes.

CENTRO VETERINÁRIO JOCKEY CLUB

Para o Cavalheiro

- Selas
- Capacetes
- Chicotes
- Equipamentos

O
MAIOR
SORTIMENTO



DO
NORDESTE

Para o Cavalo

- Medicamentos
- Rações
- Ferraduras
- Arreios
- Etc.

Revendedor
CARGIL ENERGIMAX

Rua Carlos Gomes, 670 - Prado - Fone: 227-1802 - Recife - Pernambuco

FAZENDA QUEIMADA DE BAIXO

WODEN COUTINHO MADRUGA
Lagoa dos Velhos - Rio Grande do Norte



PARABÉNS pela
coragem e
concretização de
seus sonhos,
Sociedade
Nordestina dos
Criadores

IAÇU de Reillo

(1423) 34 meses, 700 Kg.
Filiação: Ajácio-S, Grande
Campeão Nacional x Mar-
rafa.

- Campeão Touro Jovem,
Natal/86
- Res. Grande Campeão,
Natal/86



Seleção

- GUZERÁ
- SIMENTAL
- ANGLO-
NUBIANO
- MOXOTÓ

ELEGANTE-WM

8 meses - 291 Kg.
Filiação: Índio-D x Inveja-H
• Campeão Bezerro, Na-
tal/86.



ELEITA-WM

9 meses - 204 Kg.
Filiação: Eclético-D x Hulha-D



DELICADA-WM

11 meses - 250 Kg.
Filiação: Índio-D x Linha-H
• 3º Prêmio, Natal/86

VITÓRIAS NA EXPO. NATAL/86 GUZERÁ

- Res. Grande Campeão - (Iaçu)
- Campeão Touro Jovem - (Iaçu)
- Campeão Bezerro - (Elegante-WM)
- Res. Campeão Júnior Menor
- 1 Terceiro Prêmio
- Três Primeiros Prêmios

Correspondência:

NATAL, RN - R. Heráclito Vilar, 866 - CEP: 59.015 - Fone: (084) 221-3480

OS QUE FAZEM A SOCIEDADE

Homenagem aos funcionários que levam adiante todos os trabalhos da SNC.



Logo na recepção está **ILMA SUELI DE LUCENA CORREA**, ao telefone e um grande sorriso.



No setor de Registro Genealógico dos Zebuínos, está **DULCE LAFAIETE**.



Depto. de Registro Genealógico da SNC.



EDIVALDO LEANDRO DO NASCIMENTO, do setor de Provas Zootécnicas.



No setor do Controle Leiteiro está **GERSON VICENTE DA SILVA**.



Responsável pelo setor de Registro Genealógico das Raças Europeias, **VERA LÚCIA AQUINO**.

NORDESTINA DOS CRIADORES



O Diretor Técnico do Registro Genealógico de Zebuínos, **JOSIAS AMORIM**.



Na Tesouraria, **EVALDO BEZERRA DE MELO**, como 1º comandante.



Comandando a Secretaria da Direção, **LÚCIA LESSA**.



Na Tesouraria, **MARTA MONTENEGRO**.

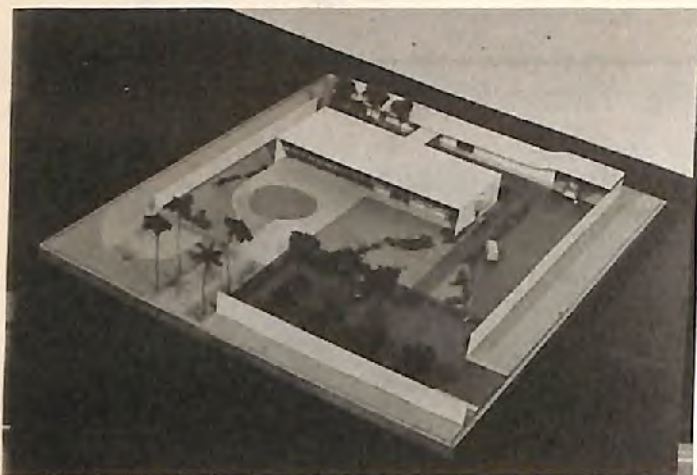


ADEILDE FERNANDES XAVIER, controladora do Caixa. Com Evaldo Bezerra de Melo, 1º Tesoureiro e **MARTA MARIA MONTENEGRO**, também do Caixa.



O conjunto em pose: Dulce Lafaiete, Vera Lúcia Aquino, Rita, Roberta de Freitas, Gerson Vicente, Edivaldo Leandro.

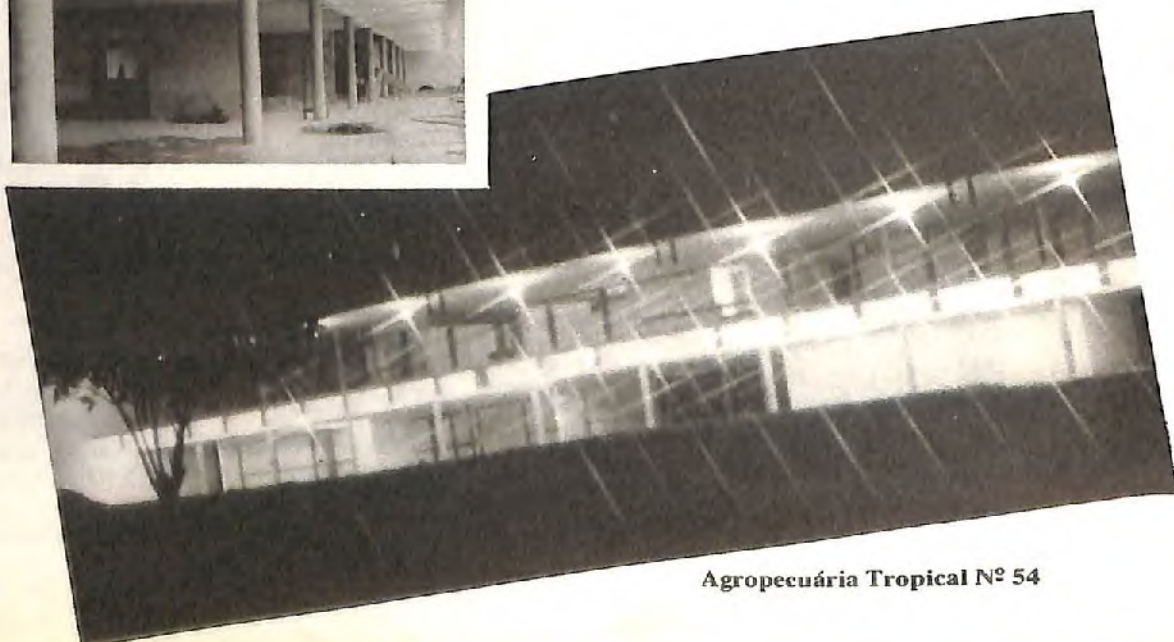
A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE em fotos...



Tudo começou na maquete...



...e terminou na bela obra,
resultado da colaboração
de muitos.





HARAS  **MASTER**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA



**SELEÇÃO
GIR da
FRIGUEL**



BELEZA

- Campeã Novilha Maior, Recife/86.
- 1º Prêmio, Goiânia/86.



ARMÊNIA

- Grande Campeã, S. Bento do Una/86.
- Res. Grande Campeã, Maceió/86.



ATLANTIS

- 1ª filha de Destaque, em Exposições.
- Campeã Bezerra, Recife/86.
- Campeã Bezerra, Maceió/86.

FAZENDAS REUNIDAS
INALDO GUERRA
FRIGUEL
Água Preta e Gravatá, PE

Prop.: MARCELO e RICARDO GUERRA
RECIFE, PE - Rua do Espinheiro, 71
CEP: 50.000 - Telex: 081-1480

Fone:
(081) 231-3032

GIR da FRIGUEL



- Três Palmas de Ouro - 1984/1985/1986. Melhor Expositor do Nordeste
- Melhor Expositor de Goiás, Goiânia/1985.
- Melhor Expositor de Alagoas, Maceió/1985.
- Rebanho incluído entre os 10 maiores fornecedores de leite de Pernambuco.

SÊMEN À VENDA
de DESTAQUE e
ANCORADOR,

GIR de grande porte e
desempenho funcional, aliado
a uma premiada caracterização
racial.

Resp.: Frederico Sérgio

DESTAQUE

- 58 meses - 1.012 Kg.
(Lombardi R. Vaj x Benina)
- Tricampeão Nordestino, Recife/86/85/84 (três vezes Grande Campeão).
 - Grande Campeão de Goiás, Goiânia/86.
 - Grande Campeão de Alagoas, Maceió/86.
 - Res. Grande Campeão, Goiânia/85.
 - Res. Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba/85.

ARGELIANA

- 2 vezes Grande Campeã da Raça, Recife/86/85.
- Grande Campeã de Alagoas, Maceió/86.
- Campeã Novilha Maior Nacional, Uberaba/86.
- Campeã Novilha Maior, Goiânia/86.





HARAS MASTER

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

FERRADURA DE OURO - 1984/1985
(Melhor Expositor Nordestino)

HIS MAJESTY

- Grande Campeão do Nordeste, Recife/86.
- Grande Campeão do Rio Grande do Norte, Natal/86.
- Res. Grande Campeão, Recife, 84/85.
- Filho de ACKNOWLEDGEG, Campeão Nacional.

SMOKEY JET

- Incluído entre os cinco reprodutores mais pontuados no Registro de Mérito da ABQM, em conformação.
- Grande Campeão FUTURITY/84 (Campeão Potro do Futuro).
- 4 vezes Grande Campeão.
- 1 vez Reservado Grande Campeão.

Resp.: Marcondes Jorge Valois e Silva



**COBERTURAS DE NOSSOS
REPRODUTORES À VENDA**



Prop.: MARCELO e
RICARDO GUERRA

RECIFE, PE
Rua do Espinheiro, 71
CEP.: 50.000 - Telex:
081-1480 - Fone: (081)
231-3032.

Elaboração: Agropecuária Tropical/Cavalo dos Trópicos



AS CAMPEÃS DE LEITE DA S.N.C

O Controle Leiteiro da Sociedade Nordestina é comandado por Hélio Cordeliro Manso que forneceu as Campeãs de 1980 até 1986, permitindo determinar as Grandes Campeãs Nordestinas.

As maiores produtoras, independentemente dos agrupamentos por idade, foram:

1) Lactação até 305 dias, 2 ordenhas.

– PARAISO GRAMA DUMBELLE (B-67597) – 288 dias, 7.244 Kg., 207 Kg. mat.gorda, 2,86% (Abelardo Gomes da Silva). Em 1985. Classe BJ.

2) Lactação até 305 dias, 3 ordenhas.

– MACLA PERFECTA PEGGY MIRIAM-LM (B-65593) – 296 dias, 10.486 Kg., 314 Kg. mat.gorda: 3,00% (Jair dos Santos Brito). Em 1985. Classe D.

3) Lactação até 365 dias, 2 ordenhas.

– COCAINA CLAUDIA-LM (SNC-4165) – 365 dias, 9.742 Kg., 384 Kg. mat. gorga: 3,94%. (Abelardo Gomes da Silva). Em 1981. Classe D.

4) Lactação até 365 dias, 3 ordenhas.

– JANGADA SERRANA 0147 AS-TRONAUT (B-47044) – 337 dias, 9.275 Kg, 244 Kg; mat. gorda: 2,63%. (Ataide Ramos Machado) – Em 1985. Classe D.

CAMPEÃS DE LEITE PELAS CATEGORIAS DE IDADE

O quadro mostra as campeãs atuais do Controle Leiteiro da SNC, compiladas nas planilhas do controle geral, lembrando-se a classificação por

idades como se segue:

- Classe AJ – Até 2,5 anos
- Classe AS – De 2,5 até 3,0 anos
- Classe BJ – De 3,0 até 3,5 anos

- Classe BS – De 3,5 até 4,0 anos
- Classe CJ – De 4,0 até 4,5 anos
- Classe CS – De 4,5 até 5,0 anos
- Classe D – Acima de 5,0 anos.

Lactação de 305 dias – 2x – Campeãs de Leite HPB – S.N.C. – Até Julho/86.

Ano	Animal recordista	Dias	Leite	Mat.	%	Proprietário
Classe JA						
1980	ASA BRANCA CLAUDIA (SNC-5147)	285	5.486	155	2,82	Abelardo Gomes da Silva
1980	MARIA CLAUDIA (SNC-5156)	288	5.474	165	3,01	Abelardo Gomes da Silva
Classe AJ						
1986	TUPAOCA DANDOC STARTER (B.86359)	305	6.069	179	3,53	Jair dos Santos Brito
1984	PARAISO GIRIA ROYALSTAR (B.66875)	302	5.904	178	3,02	Abelardo Gomes da Silva
Classe BJ						
1985	PARISO GAMA DUMBELLE (B.67597)	288	7.244	207	2,86	Abelardo Gomes da Silva
1985	PARAISO INCONQUISTÁVEL CENTAURO LM (B.68702)	297	6.317	205	3,25	Ezaú Gomes da Silva
Classe BS						
1983	CAMUTANGA ARIES E. ULTIMATE LM (B.64607)	289	5.667	227	4,01	Wandenkolk Walter Tinoco
1984	PARAISO GEMA ROCKO (66869)	286	5.494	164	2,99	Abelardo Gomes da Silva
Classe CJ						
1982	NATURISTA DO IPA (SNC-4835)	298	6.368	212	3,33	Empr Pern Pesq Agropec IPA
1982	JANGADA DE CLAUDIA LM (SNC-6863)	291	5.997	224	3,75	Abelardo Gomes da Silva
Classe CS						
1985	MARIA HELENA 1073 YSIDRO PORVINA LM (B.63375)	293	6.821	240	3,52	Jair dos Santos Brito
1984	ANAOIKA YKTUNATE DA MASSARABDYBA KN (PE-5531)	289	6.303	231	3,66	Ataide Ramos Machado
Classe D						
1986	ERISO PACEMAKER OFFRINGA 55 B (B.70302)	257	7.225	216	3,00	Abelardo Gomes da Silva
1980	JANGADA PAULISTINHA I CAPSULE LM (B.39001)	250	6.701	206	3,08	Abelardo Gomes da Silva



Lactação de 305 dias – 3 ordenhas – Campeãs de Leite HPB – S.N.C. – Até Julho/86.

Classe AJ					
1982 – JUCA EVA DE MARIANA ROCKARD (B-52040)	281	3.725	121	3,27	José H. C. Albuquerque
1981 – JUCA DELTA CARONA R. MAPPLE (B-56749)	317	2.456	95	3,89	José H. C. Albuquerque
Classe AS					
1986 – JUCA HAVANA DE M. MILUBETY (B-77231)	250	4.215	145	3,43	Jair dos Santos Brito
1983 – SERRANA STARLITE L. ROMINE (B-63394)	251	3.767	127	3,39	José H. C. Albuquerque
Classe BJ					
1983 – SERRANA EMPEROR PRESENCIA (B-63385)	278	3.908	134	3,44	José H. C. Albuquerque
Classe BS					
1983 – JUCA DIONE DE GESTA ROCKMAN (B-57961)	299	5.456	168	3,09	José H. C. Albuquerque
Classe CS					
1983 – JUCA DORALICE DE MARIANA ROCKARD (B-56750)	205	2.820	107	3,80	José H. C. Albuquerque
Classe D					
1985 – MACLA PERFECTA PEGGY MIRIAN LM (B-65593)	296	10.486	314	3,00	Jair dos Santos Britto
1985 – PAN ELEVATION T. PARILENE (B-45276)	249	5.677	187	3,31	Jair dos Santos Britto

Lactação até 365 dias – 2 ordenhas – Campeãs de Leite – HPB – S.N.C. – Até Julho 1986.

Classe AJ					
1984 – CONDESSA DEBORA BEN DA CAMUTANGA-LM (PE-6375)	365	5.964	231	3,87	Wandenkolk W. Tinoco
1985 – PARAISO IGENA LEMAT (B-74893)	365	5.945	182	3,07	Abelardo Gomes da Silva
Classe AS					
1984 – PARAISO IDENTIDADE BLEND TWIN (B-68687)	353	7.302	193	2,65	Abelardo Gomes da Silva
1983 – SERRANA ROYAL STAR VECINA (B-63393)	313	7.275	162	2,23	José H. C. Albuquerque
Classe BJ					
1986 – FRISO JOHNIE 2 (B-82374) LM	358	8.036	211	2,63	Abelardo Gomes da Silva
1986 – DINAMICA APACHE MASSARANDUBA LM(PE-07462)	332	6.455	229	3,54	Ataíde Ramos Machado
Classe BS					
1985 – IPA RIBALTA ARLINDA LM (B-70400)	365	8.045	270	3,35	IPA São Bento do Una
1986 – FRISO VALIANT ANGELA 6B (B-71035) LM	364	7.246	269	3,72	Abelardo Gomes da Silva
Classe CJ					
1984 – PARAISO FINEZA KENNEDY (B-61010)	337	7.963	229	2,88	Abelardo Gomes da Silva
1981 – MARIA ELENA D. NETTIE 823 LM (B-45573)	365	7.903	289	3,66	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe CS					
1985 – CJC WILLOW NEOSA LM (B-64785)	313	7.643	248	3,25	Abelardo Gomes da Silva
1984 – CLAUDIA ROSE FOUNDATION LM (B-57958)	320	7.598	244	3,22	Abelardo Gomes da Silva
Classe D					
1981 – COCAINA CLAUDIA LM (SNC-4165)	365	9.742	384	3,94	Abelardo Gomes da Silva
1981 – ARLETE PATRICIA BOOTMAKER (B-43005)	330	9.671	292	3,02	Abelardo Gomes da Silva

Lactação de 365 dias – 3 ordenhas - Campeãs de Leite HPB – S.N.C. – Até Julho/86.

Classe AJ					
1982 – JUCA ELBA DE ALFA SILLING ROCKMAN (B-61854)	315	4.989	171	3,43	José H. C. Albuquerque
Classe BJ					
1983 – SERRANA FOUNDATION MADORNA (B-63386)	306	3.017	118	3,92	José H. C. Albuquerque
Classe BS					
1985 – BALIZA KNIGHT SAN DA MASSARANDUBA LM (PE-6017)	318	9.148	282	3,09	Ataíde Ramos Machado
Classe CS					
1983 – JUCA CARLOTA OLANDA ASTRONAUT (B-52040)	330	5.676	197	3,47	José H. C. Albuquerque
Classe D					
1985 – JANGADA SERRANA 0143 ASTRONAUT (B-47044)	337	9.275	244	2,63	Ataíde Ramos Machado

AS CAMPEÃS DE LEITE, ANO APÓS ANO

Em um estudo pioneiro, são apresentadas, a seguir, em escala decrescente, as campeãs de leite do Controle

Oficial da S.N.C.

É importante lembrar que o Controle enfrentou dias terríveis de Grande

Seca que abrangeu 1987/8 até 1983. As cifras, portanto, devem ser admitidas com reservas pois os animais viviam momentos de crise, nesse período.

1986 – Jan/Jun – Campeãs de Leite HPB – S.N.C. – 2 ordenhas – Até 305 dias

Classe AJ – Até 2,5 anos					
TUPAOCA ESMERALDA D: PAUDALHO (B-87079)	297	4.089	130	3,18	Jair dos Santos Britto

SUPRANOR MOSTRA RAÇA

Pecuária

A SUPRANOR trabalha com animais que dão lucro no semi-árido, aproveitando melhor as pastagens, resistindo às grandes secas com raça, produzindo leite e carne.

Caprinos

Anglo-nubiano (berço de campeões nacionais)

Pardo Alpino e Saanen (leite e carne)

Guzerá

O gado com 5.000 anos de seleção genética.

Plantel melhorado com linhagens do mais alto nível com os seguintes animais/produção*:

Pottinga JA/5.672kg	Inglaterra JA/4.715kg
Francesa JA/4.450kg	Fortaleza JA/4.293kg
Magnólia JA/3.998kg	Benfica JA/3.368kg
Batalha S/3.082kg	Barcelona JA/3.074kg

Gir

O gado rústico e leiteiro. Trabalho com linhagens recordistas nacionais de leite, abaixo relacionadas*:

Leiteira/6.335kg	Manchete/6.212kg
Halênia/6.127kg	Nativa/5.300kg
Hamada/5.534kg	Sara Indostan/5.220kg

Produções controladas oficialmente pela ABC.



• RAÇÕES E CONCENTRADOS

• EQUIPAMENTOS RURAIS

• FARMÁCIA VETERINÁRIA

• DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

• FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

• MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

• MINERALMIX
— O Sal Mineral da SUPRANOR



SUPRANOR PRODUTOS RURAIS

SUPRIMENTO DE RAÇÕES DO NORDESTE
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

EST. DO BARBALHO, 111 - RECIFE - PERNAMBUCO
PABX (081) 271.0922 - TELEX 081.1826 SPNO BR

Animal recordista	Dias	Leite	Mat.	%	Proprietário
					
TUPAOCA ESPERANÇA DE F. GAY IDEAL (B-97306)	259	3.521	119	3,39	Jair dos Santos Britto
Classe AS – De 2,5 a 3,0 anos					
TUPAOCA DANDOCA STARTER (B-86359)	305	5.069	179	3,53	Jair dos Santos Britto
PARAISO JADAR FOREST (B-77091)	281	3.715	110	2,97	Abelardo Gomes da Silva
Classe BJ – De 3,0 a 3,5 anos					
DADIVA FOUNDATION DA MASSARANDUBA (PE-7450)	271	5.061	147	2,90	(PC) Ataíde Ramos Machado
PARAISO IRMA WILLIAM (B-74900)	305	4.369	135	3,09	Abelardo Gomes da Silva
Classe BS – De 3,5 a 4,0					
PARAISO INTRODUÇÃO WILLIAM (B-74863)	303	4.248	131	3,10	Abelardo Gomes da Silva
MATIELLI ANGELA J. (B-70892)	208	3.268	208	3,02	Abelardo Gomes da Silva
Classe CJ – De 4,0 a 4,5 anos					
PARAISO INCONQUISTÁVEL CENTAURO (B-68702)	220	5.798	182	3,15	Ezaú Gomes da Silva
IPA RIMA MAFUÁ (B-70203)	302	4.194	144	3,45	Ipa – S. Bento do Una
Classe CS – De 4,5 a 5,0 anos					
PARAISO IDENTIDADE BLEND TWIN (B-68687)	257	5.724	186	3,25	Abelardo Gomes da Silva
BARONESA K. S. DA MASSARANDUBA (PE-06017)	301	5.631	176	3,13	Ataíde Ramos Machado
Classe D					
ERICO PACENMAKER OFFRIGA 55.B (B-70302)	257	7.225	216	3,00	Abelardo Gomes da Silva
ACORDAR DA MASSARANDUBA (PE-3880)	301	6.366	207	3,26	Ataíde Ramos Machado

1986 – HPB – 3x – Até 305 dias – Jan/Jun

Classe D					
MACLA PERFECTA PEGGY MIRIAM (B-65593) LM	296	10.485	314	3,00	Jair dos Santos Brito
PAN ELEVATION T. MARILENE (B-46276)	249	5.677	187	3,31	Jair dos Santos Brito
Classe AS					
JUCA HAVANA DE M. MILUBETY (B-77231)	250	4215	145	3,32	Jair dos Santos Brito

1986 – HPB – 2x – Até 365 dias – Jan/Jun

Classe AJ – Até 2,5 anos					
INDEPENDÊNCIA B. SOLE (B-74398-LM)	365	5.253	182	3,46	Agropec. Fazenda Cabanas
TUPAOCA EMILIA DIONE MILUBETTY (B-88183)	328	4.693	150	3,21	Jair dos Santos Britto
Classe AS – De 2,5 a 3,0 anos					
SEITA PER HILARY DO IPA (PE-7397-LM)	365	5.550	186	3,36	IPA-S. Bento do Una
PARAISO JANAINA IDEAL (B-82061)	319	4.906	168	3,43	Abelardo Gomes da Silva
Classe BJ – De 3,0 a 3,5 anos					
FRISO ALPHA JOHNIE 2B (B-82374-LM)	358	8.036	211	2,63	Abelardo Gomes da Silva
DINAMICA APACHE MASSARANDUBA (PE-07462-LM)	332	6.455	229	3,54	Ataíde Ramos Machado
Classe BS – De 3,5 a 4,0 anos					
FRISO VALIANT ANGELA 6B (B-71035-LM)	364	7.246	269	3,72	Abelardo Gomes da Silva
PARAISO INANDA FOREST (VB-75949)	364	5.987	168	2,81	Abelardo Gomes da Silva
Classe CJ – De 4,0 a 4,5 anos					
PARAISO INOCENCIA FRIEND (B-71551-LM)	365	7.626	243	3,19	Abelardo Gomes da Silva
PARAISO IMPERÍCIA FRIEND (B-71522-LM)	325	7.560	256	3,38	Abelardo Gomes da Silva
Classe CS – De 4,5 a 5,0 anos					
PARAISO GIRIA ROYAL STAR (B-66875)	338	6.571	206	3,13	Abelardo Gomes da Silva
BADIANA MATEO DA MASSARANDUBA (PE-06010)	324	5.843	203	3,48	Ataíde Ramos Mahado
Classe D – Mais de 5,0 anos					
NOVENTA BOOTMAKER DO IPA (PE-3613-LM)	365	8.440	305	3,61	IPA-S. Bento do Una
ADEN DA MASSARANDUBA (PE-03016)	365	7.622	255	3,35	Ataíde Ramos Mahado

1986 – HPB – 3x – Até 365 dias – Jan/Jun

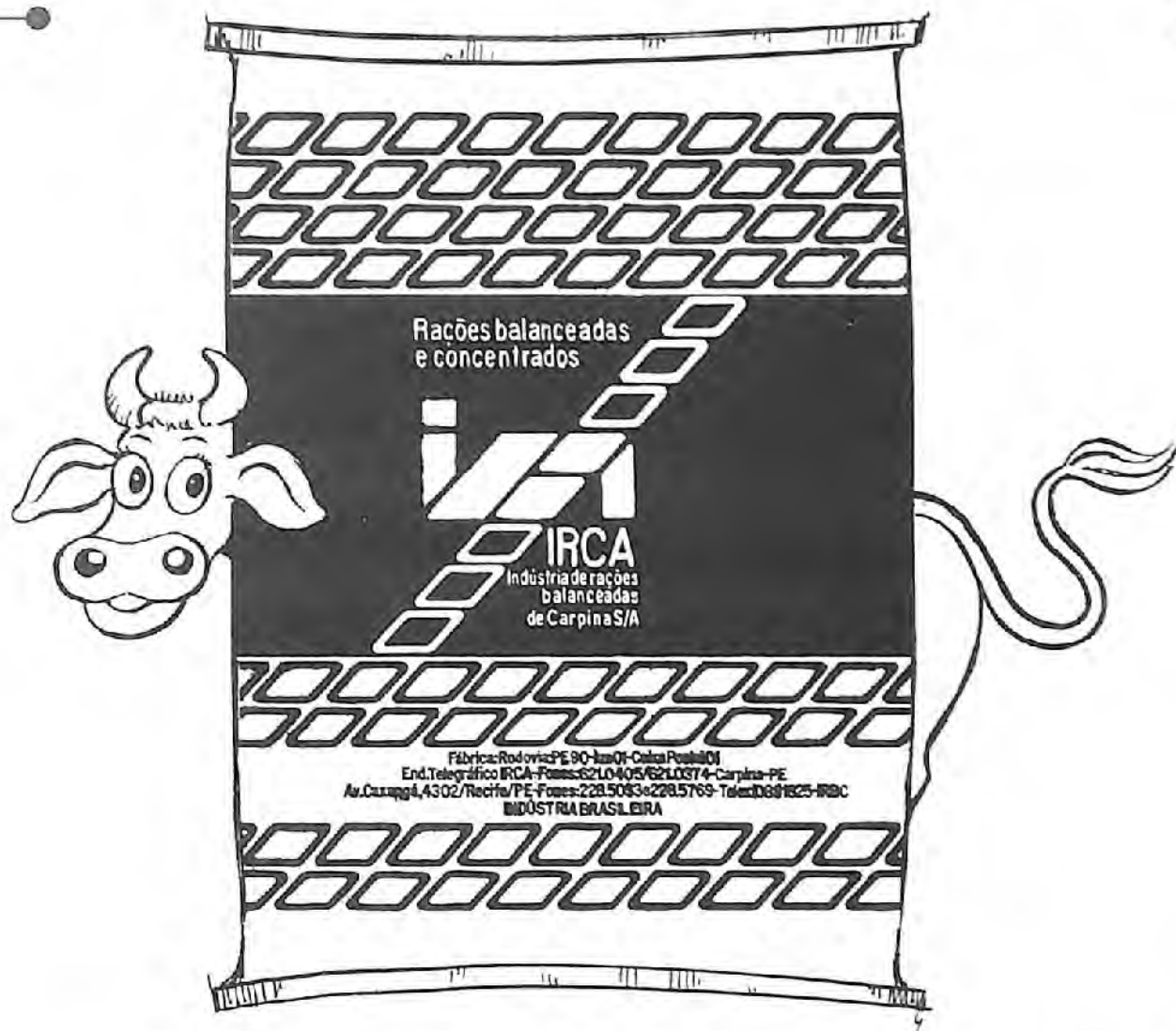
Classe CJ					
BALIZA KNIGHT SAN DA MASSARANDUBA (PE-6017) LM	318	9.148	282	3,09	Ataíde Ramos Machado

1986 – HVB – 2x – Até 305 dias – Jan/Jun

Classe AS – 2,5 a 3,0 anos					
SIAGRA PALOMA T. PADALHO 82 (LBB-1003)	268	3.795	118	3,12	Jair dos Santos Brito
TUPAOCA EMILIA T. PAUDALHO (LBB-1009)	136	1.533	58	3,83	Jair dos Santos Brito
Classe BS – 3,5 a 4,0 anos					
ALBERTINA'S MR UMUARAMA (B-8220)	211	3.747	124	3,33	Jair dos Santos Brito
Classe CJ – 4,0 a 4,5 anos					
CRUZEIRO HELICE C. RED (BB-7542)	295	3.762	142	3,78	Jair dos Santos Brito
MEIRELLE RAMIRA LEÃO (B-8496)	258	3.157	91	2,90	Jair dos Santos Brito
Classe D – Mais de 5,0 anos					
UMBELA LADYSMAN DE SANTA CRUZ (GHB-862)	187	2.860	105	3,70	Jair dos Santos Brito

1986 – HVB – 3x – Até 305 dias – Jan/Jun

Classe D – Mais de 5,0 anos					
ALBERTINA'S RTR CEVILHA (B-6833)	268	4.416	162	3,68	Jair dos Santos Brito



UNIÃO, DETERMINAÇÃO E CORAGEM ASSIM SE CONSTRÓI UMA SOCIEDADE PARABÊNS!

Tudo em RAÇÕES e CONCENTRADOS para:
Aves, Bovinos, Suínos, Caprinos, Ovinos, Coelhos, Equinos, Codorna,
Pássaros e Peixes. E mais: vacinas, produtos veterinários em geral.
Pintos de um dia e toda a linha de implementos avícolas.

Fone: (081) 271-2066

 **IRCA**
Indústria de rações
balanceadas de Carpina S/A

**1986 – HVB – 2x – Até 365 dias – Jan/Jun**

Classe CS – 4,5 a 5,0 anos

SORANA 5342 ESMERALDA B-PEGASSUS 9B-7252

356

5.181

170

3,28

Jair dos Santos Brito

1985 – HPB – 2x – Até 305 dias

Classe AJ

CLAUDIA KATERINE KARDINALE HAVEN (B-73177)

276

5.451

174

3,20

Abelardo Gomes da Silva

PARAISO SABARA PAL (B-74932)

229

4.259

128

3,02

Abelardo Gomes da Silva

Classe AS

PARAISO INVESTIGAÇÃO LEMAX (B-74886)

240

3.808

126

3,32

Abelardo Gomes da Silva

JUCA HELGA DE ETHEL JETSTAR (B-86358)

297

3.693

113

3,06

Jair dos Santos Brito

Classe BJ

PARAISO GRAMA DUMBELLE (B-67597)

288

7.244

207

2,86

Abelardo Gomes da Silva

PARAISO INCONQUISTA AVEL CENTAURO-LM (B-68702)

297

6.317

205

3,25

EZAU GOMES DA SILVA

Classe BS

PARAISO GANDULA ROCEO – LM (B-66621)

288

5.401

285

5,28

Abelardo Gomes da Silva

CLAUDIA PATRICIA FOUNDATION MAPLE (B-65624)

253

5.371

187

3,49

Abelardo Gomes da Silva

Classe CJ

PARAISO FANFARRA ROCKO (B-67559)

267

5.437

181

3,69

Ezau Gomes da Silva

Classe CS

MARIA HELENA 1073 ISIDRO PORVINA LM (B-63375)

293

6.821

240

3,52

Jair dos Santos Brito

PARAISO GAZELA LEMAX (B-67584)

264

4.838

153

3,17

Abelardo Gomes da Silva

Classe D

SIAGRA MILK NETTE EPEROR-8-LM (B-59769)

261

7.167

235

3,29

Soc. Ind. Agrop. Gravatá Ltda.

PARAISO EMBOSCADA MILLION (B-55742)

224

5.774

185

3,20

Ezau Gomes da Silva

1985 – HPB – 2x – Até 365 dias

Classe AJ

PARAISO IGEMA LEMAX (B-74893)

365

5.945

182

3,07

Abelardo Gomes da Silva

PARAISO JABIRA PAL (B-74934)

365

5.258

169

3,22

Alberto de Azevedo Porpino

Classe AS

PARAISO INSPETORIA BLEND (B-74735)

322

6.440

187

2,90

Abelardo Gomes da Silva

PARAISO INDIGNAÇÃO GAY (B-74733)-LM

352

6.189

209

3,37

Abelardo Gomes da Silva

Classe BJ

PARAISO IRONIA WILLIAM - LM (B-74931)

365

5.932

213

3,60

Abelardo Gomes da Silva

PARAISO INSNIA BLEND-LE-LM (B-74858)

361

5.782

228

3,95

Abelardo Gomes da Silva

Classe BS

IPA RIBALTA ARLINDA-LM – (B-70400)

365

8.045

270

3,35

IPA-S. Bento do Una

PARAISO GALOCHA ROCKO-LM (B-66856)

349

6.813

223

3,27

Abelardo Gomes da Silva

Classe CJ

PARAISO FINEZA KENNEDY - LM (B-62603)

365

7.000

240

3,44

Abelardo Gomes da Silva

Classe CS

CJC WILLOW NEOSA-LM (B-64785)

313

7.643

248

3,25

Abelardo Gomes da Silva

SERRANA ROYALSTAR VECINA-LM (B-63393)

362

7.309

236

3,23

Jair dos Santos Brito

Classe D

MC DONELL DALE GINNY-LM (B-55110)

363

8.562

260

3,04

Abelardo Gomes da Silva

PARAISO FINEZA KENNEDY-LM (B-61010)

350

8.481

299

3,52

Abelardo Gomes da Silva

1985 – HPB – 3x – Até 365 dias

Classe BS

BALIZA KNIGHT SAN DA MASSARANDUBA-LM (PE-6017)

318

9.148

282

3,09

Ataíde Ramos Machado (PC)

Classe D

JANGADA SERRA 0143 ASTRONAUT (B-47044)

337

9.275

244

2,63

Ataíde Ramos Mahado

PACU CACHITO 431 P.516 (B-41495)

314

9.229

293

3,17

Ataíde Ramos Machado

1985 – HPB – 3x – Até 365 dias

Classe AS

SERRANA ASTRO KING MARINA (B-63382)

308

4.347

129

2,98

José Henrique C. Albuquerque

JUCA ETHEL DE CELESTE ROCKMAN (B-61851)

315

3.528

124

3,52

José Henrique C. Albuquerque

Classe BJ

SERRANA FOUNDATION MADORNA (B-63386)

306

3.017

118

3,92

José Enrique C. Albuquerque

Classe BS

JUCA DALMA DE BEIJOCA BOOBTMAKER (B-56748)

346

4.751

176

3,71

José Henrique C. Albuquerque

Classe CS

JUCA CARLOTA OLANDA ASTRONAUT (B-52040)

330

5.676

197

3,47

José Henrique C. Albuquerque

**1985 – PARDO SUÍÇO – 2x – Até 305 dias**

Classe BJ					
CARONA NIKKI HARRY-LM (208174)	300	4.599	198	4,30	José Augusto F. Pontual
Classe CJ					
CORONA FLORIPES IMPROVER-LM-LE (217645)	297	4.833	177	3,66	José Augusto F. Pontual
Classe D					
ALTINHO DA ARENGA (207240)	281	3.791	144	3,81	José Augusto F. Pontual
Classe CS					
ALTINHO DA ADIÇÃO (20492)	282	3.731	139	3,74	José Augusto F. Pontual
Classe D					
TIRANA DO ALTINHO (205549)	189	2.845	107	3,,79	José Augusto F. Pontual

1984 – HPB – 2x – Até 305 dias

Classe AJ					
CLAUDIA CANDIDA ROSE DAIRY KING (B-62172)	269	4.553	147	3,24	Abelardo Gomes da Silva
JUCA GRETA DE CARLOTA IDEAL (B-70147)	287	3.715	87	2,36	Alberto de Azevedo Porpino
Classe AS					
PARAISO GIRIA ROYALSTAR (B-66875)	302	5.904	178	3,02	Abelardo Gomes da Silva
PARAISO IMPORTANCIA FRIEND (B-71522)	301	5.541	162	2,93	Abelardo Gomes da Silva
Classe BJ					
PARAISO GARAUNA ASTRO (B-67575)	291	5.882	173	2,94	Abelardo Gomes da Silva
PARAISO CALOCHA ROCKO (B-66856)	254	5.803	156	2,69	Abelardo Gomes da Silva
Classe BS					
PARAISO GAZELA LEMAX (B-67584)	23	5.502	133	2,42	Abelardo Gomes da Silva
PARAISO GAMA ROCKO (B-66869)	286	5.494	164	2,99	Abelardo Gomes da Silva
Classe CJ					
CLAUDIA CARINA CAPSULE MAGNETE (B-62172)	297	6.137	147	2,40	Abelardo Gomes da Silva
PARAISO GARAUNA ASTRO (B-67575)	304	5.821	176	3,02	Abelardo Gomes da Silva
Classe CS					
AMAPOLA ULTIMATE DA MASSARANDUBA-LM (PE-5531)	289	6.303	231	3,66	Ataíde Ramos Machado
PARAISO GINA POMPEIA FOUNCHA FLON (B-58316)	232	4.684	122	2,61	Abelardo Gomes da Silva
Classe D					
PARAISO ENCANTADA ROSAFE JR (B-55753)	269	6.408	198	3,09	Abelardo Gomes da Silva
HOLANDA TINGA C. BETE (PR-29586)	3011	6.211	211	3,40	Alberto de Azevedo Porpino

1984 – HPB – 2x – Até 365 dias

Classe AJ					
CONDESSA DEBORA BEN DA CAMUTANGA-LM (PE-6375)	365	5.964	231	3,87	Wandenkolk W. Tinoco
CLAUDIA KARLA UGANDIM CITATION (B-67187)	352	4.844	146	3,02	Abelardo G. Silva
Classe AS					
PARAISO IDENTIDADE BLEND TWIN (B-68687)	353	7.302	193	2,65	Abelardo G. Silva
PARAISO INOCENCIA FRIEND - LM (B-71551)	357	6.681	195	2,92	Abelardo G. Silva
Classe BJ					
BALIZA KNIGHT SON DA MASSARANDUBA (PE-6020)	347	6.381	182	2,85	Ataíde Ramos Machado
PARAISO GLICERINA DUMBELLE (B-67589)	360	6.310	169	2,68	Abelardo G. Silva
Classe BS					
CLAUDIA NITA SELETA ADMIRAL (B-67188)	399	5.816	145	2,50	Abelardo G. Suilva
ANDIRÁ ULTIMATE DA MASSARANDUBA (PE-5252)	359	5.717	207	3,63	Ataíde Ramos Machado
Classe CJ					
PARAISO FINEZA KENEDY - LM (B-61010)	337	7.963	229	2,88	Abelardo G. Silva
SIAGRA PEDRA PEGI MISSON (B-68193)	365	5.116	197	3,85	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe CS					
CLAUDIA ROSE FOUNDATION-LM (B-57958)	320	7.598	244	3,22	Abelardo G. Silva
CLAUDIA CAROLINA PATRICIA BOOTMAKER (B-58315)	343	6.214	172	2,78	Abelardo G. Silva
Classe D					
PARAISO AMBROSINA ROSAFÉ JUNIOR - LM (B-40914)	365	9.118	283	3,10	Abelardo G. Silva
CLAUDIA KARDINALLE RESOLVIDO - LM (B-50106)	335	8.807	252	2,86	Abelardo G. Silva

1983 – HPB – 2x – Até 305 dias

Classe AJ					
CONDESSA BRANCA B. DA CAMUTANGA (PE-6378)	287	5.159	165	3,21	Wandenkolk Walter Tinoco
CONDESSA TRUIDA A. DA CAMUTANGA (PE-6376)	293	4.415	148	3,37	Wandenkolk Walter Tinoco
Classe AS					
PALOS BLANCOS G. MARGARITA (B-63380)	272	4.285	145	3,31	José Henrique C. Albuquerque
SERRANA MATT CARLO AROMA (B-63390)	271	3.679	124	3,38	Abelardo Gomes da Silva
Classe BJ					
CLAUDIA CAROLINA P. BOOTMAKER (B-58315)	288	4.339	145	3,34	Abelardo Gomes da Silva
CLAUDIA GINA P. FOUNDATION (B-58316)	260	4.215	145	3,44	Abelardo Gomes da Silva
Classe BS					
CAMUTANGA ARIES E. ULTIMATE-LM (B-64607)	289	5.667	227	4,01	Wandenkolk Walter Tinoco
AMAPOULA U. DA MASSARANDUBA (PE-5531)	275	4.092	149	3,66	Ataíde Ramos Machado (PC)
Classe CJ					
STELLA PEDRAS M. ALBA 105 (PR-39235)	290	6.148	207	3,36	Wandenkolk Walter Tinoco
ARAPOTI B. E. MARGARIDA I STAR 662 (PE-5563)	288	4.743	188	3,97	Wandenkolk Walter Tinoco



Classe CS

NACELA BOOTMAKER DO IPA (PE-4519)

OBEBA LIDER DO IPA (PE-5542)

Classe D

CHA GRANDE A. CLETA-LE (B-55456)

ROLAND 3240 P. JOAQUINA (B-50054)

300

295

3.807

3.646

137

126

3,60

3,46

Empr. Pernamb. Pesq. Agropec.

Abelardo Gomes da Silva

304

300

6.309

5.829

198

213

3,14

3,65

Wandenkolk Walter Tinoco

Soc. Ind. Agropec. Gravatá Ltda.

1983 - HPB - 3x - Até 305 dias

Classe AS

SERRANA STARLITE L. ROMINA (B-63394)

SERRANA ASRO KING BAHIANA (B-63381)

Classe BJ

SERRA EMPEROR PRESENCIA (B-63385)

Classe BS

JUCA DIONE DE GESTA ROCKMAN (B-57961)

251

296

3.767

3.440

127

134

3,39

3,90

José Henrique C. Albuquerque

José Henrique C. Albuquerque

278

3908

134

3,44

José Henrique C. Albuquerque

299

5.456

168

3,09

José Henrique C. Albuquerque

Classe CSD

JUCA DORALICE DE MARINA (B-56750)

Classe D

BOM FIM BOEMIA ROSAFE 275 (B-43133)

205

2.820

107

3,80

José Henrique C. Albuquerque

183

2.250

105

4,69

José Henrique C. Albuquerque

1983 - HPB - 2x - Até 365 dias

Classe AJ

CONDESSA MARIJA A. DA CAMUTANGA (PE-6377)

CONDESSA ALBA P. DA CAMUTANGA - LM (PE-7156)

Classe AS

SERRANA ROYAL STAR VECINA (B-63393)

PADARIA LIDER DO IPA (PE-5642)

Classe BJ

SIAGRA LINX N. ULTIMATE 8-LM (B-59768)

CLAUDIA CARINA C. MAGNETE (B-62172)

Classe BS

ARAPOTI CONDE DEBORA-LM (PR-38996)

CAMUTANGA ALEIA EMPERO ULTIMATE (B-64606)

Classe CJ

ROLAN 3240 P. JOAQUINA - LM (B-50054)

SIAGRA SAITTA TAIPA ULTIMATE 8 (B-59016)

Classe CS

ARAPOTI BOA E. DORA JUST 648 (B-55455)

CLAUDIA MARTINHA (B-58318)

Classe D

PACU CACHITO 431 P.516-LM-LE (B-41495)

MARIA ELENA 820 D. NETTIE (B-45572)

357

312

5.446

5.324

171

192

3,14

3,61

Wandenkolk Walter Tinoco

Wandenkolk Walter Tinoco

313

341

7.275

5.214

162

187

2,23

3,60

José Henrique C. Albuquerque

Empr. Pernamb. Pesq. Agropec.

365

318

6.907

5.669

221

140

3,20

2,48

Soc. Ind. Agropec. Gravatá Ltda.

Abelardo Gomes da Silva

357

320

5.770

5.312

227

187

3,93

3,53

Wandenkolk Walter Tinoco

Wandenkolk Walter Tinoco

314

359

6.962

5.055

225

193

3,23

3,82

Soc. Ind. Agrop. Gravatá Ltda.

Soc. Ind. Agropec. Gravatá Ltda.

341

365

6.634

5.949

220

188

3,32

3,16

Wandenkolk Walter Tinoco

Abelardo Gomes da Silva

307

365

7.738

7.269

247

222

3,28

3,06

Atafde Ramos Machado

Soc. Ind. Agropec. Gravatá Ltda.

1982 - HPB - 2x - Até 305 dias

Classe AJ

SIAGRA CUSTODIA MANOLO KING 9 (B-68184)

MARLENE DE CLAUDIA (SNC-6859)

Classe AS

SIAGRA GOMA ISIDO ULTIMATE 08 (B-45571)

ALFAFA DA MASSARANDUBA (SNC-6642)

Classe BJ

VILA BELA DE CLAUDIA (SNC-6865)

SIAGRA ALFA JULIANA ULTIMATE 8 (B-45745)

Classe BS

JUDITE R. RABLE CLAUDIA (SNC-5172)

IPA NAUTICA ASTRONAUT (B-55647)

Classe CJ

NATURALISTA DO IPA (SNC)-4835)

JANGADA DE CLAUDIA (SNC-6863)-LM

Classe CS

IPA MADUREIRA BOOTMAKER (B-48896)

SOBERANA DA CLAUDIA (SNC-4264)

Classe D

ALEGRES NATURAL GLEN ACACIA (B-45738)

LACTAÇÃO CENTURION (SNC-3754)

299

293

4.114

4.084

138

126

3,36

3,09

Soc. Ind. Agropec. Gravatá

Abelardo Gomes da Silva

304

295

3.961

3.737

138

151

3,50

4,06

Soc. Ind. Agropec. Gravatá

Atafde Ramos Machado

277

279

5.606

5.124

139

200

2,48

3,91

Abelardo Gomes da Silva

Soc. Ind. Agropec. Gravatá

276

276

5.391

2.588

148

94

2,74

3,64

Abelardo Gomes da Silva

Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA

298

291

6.368

5.997

212

224

3,33

3,75

Empr. pernamb. Agropec. IPA

Abelardo Gomes da Silva

291

263

4.947

4.684

198

149

4,00

3,18

Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA

Abelardo Gomes da Silva

294

293

6.071

5.813

202

196

3,33

3,37

Soc. Ind. Agropec. Gravatá

Empr. Pernamb. Pesq. Agropec. IPA

1982 - HPB - 3x - Até 305 dias

Classe AJ

JUCA EVA DE MARIANA ROCKARD (B-52040)

PALOS BLANCOS 3 IVANHOE FRONTERIZA (B-63377)

281

238

3.725

2.915

121

98

3,27

3,38

José Henrique Cesar de Alb.

José henrique Cesar de Alb.

A **Cilpe** investe no futuro... e mostra as suas realizações.

CALENDÁRIO DAS INAUGURAÇÕES

EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	DATA	HORÁRIO
Posto de recepção de leite de Surubim.....	Surubim	14.02.87	11:00 hs.
Novas instalações e modernização da Unidade Industrial de Sanharó	Sanharó	17.02.87	11:00 hs.
Plataforma B e sistema de geração e distribuição de vapor da Unidade Industrial de Garanhuns.....	Garanhuns	07.03.87	11:00 hs.
Novas instalações da Unidade Industrial Salomão Kirzner com aplicação da capacidade de pasteurização de leite e implantação da fábrica de iogurte	Recife	10.03.87	11:00 hs.
Unidade Industrial de São Bento do Una.	S. B. do Una	07.03.87	16:00 hs.
Refeitório da Cilpe	Recife	10.03.87	12:30 hs.

A CILPE sabe que para vencer é preciso mudar... e a Sociedade Nordestina dos Criadores, assim fez.

Parabéns aos associados

Não existirá
produtor forte
sem uma CILPE
forte.



Governo do Estado de Pernambuco



Um toque moderno no sertão.



Instalações atualizadas e práticas.



Uma propriedade bem manejada em todos os aspectos.



Apresentando-se para enfrentar o futuro com segurança.

A Fazenda Bandeira situa-se no vale entre a serra do Arara e a serra do Bandeira, um lugar privilegiado, no sertão do Pajeú, PE, com pluviosidade média de 700mm e temperatura de 26 graus centígrados. São 6.700 hectares, em geral de caatinga, a 12 Km da cidade de Betânia ou 412 Km de Recife.

Os recursos naturais renováveis, isto é, clima, solo, vegetação e recursos hídricos são afetados pela aridez da região e tornam-se bastante vulneráveis às secas periódicas do SEMI-ARIDO nordestino, necessitando de cuidados especiais para sua exploração racional.

Os sertanejos locais criam gado, em moldes primitivos, e no segundo semestre, normalmente seco, apressam-se em vender todo o rebanho nas cidades vizinhas, reiniciando tudo novamente no ano seguinte. A pecuária tradicional, portanto, é uma atividade regida pela seca, implacavelmente!

Apenas alguns aluviões poderiam se prestar à produção de alimentos, mas o perigo da salinização é muito grande e, por isso, a agricultura de planta de ciclo curto não se viabiliza economicamente.

A própria Fazenda Bandeira, há muitos anos atrás, buscou um melhoramento substancial na atividade pecuária, mas não conseguiu êxito, pois não lograra adequar a propriedade a uma moderna estrutura de produção, fato somente viável com muito recurso. Com o advento da SUDENE e os recursos do FINOR está sendo possível realizar uma nova empreitada, dessa vez coroada com êxito. Somente com a SUDENE é possível enfrentar o desafio regional do semi-árido!

A FILOSOFIA DA SUDENE

Para quebrar o primitivismo tradicional há necessidade de se modificar integralmente toda uma estrutura não só de produção como até do modo de viver ou de trabalhar o solo do semi-árido. Isso resulta em vultosa aplicação de recursos e um consequente ritmo novo na região.

Quando foi aprovado, o Projeto Agropecuário do Bandeira iniciou as obras com segurança e alto grau de qualidade, como na maioria dos Projetos SUDENE. As cercas são construídas para durarem dezenas de anos, as estradas são esmeradamente abertas, os currais são sólidos, a madeira utilizada é de lei, a água para o consumo é filtrada, o fornecimento da água é super-dimensionada para enfrentar os períodos secos, as residências são fortes e confortáveis, o gado é o mais adequado possível. Enfim, para enfrentar um grande desafio, tudo tem que está de acordo com a natureza!

A Fazenda foi estudada por especialistas que realizaram análises de solos, exames hidrogeológicos, para determinar quais as atividades básicas deveriam ser adotadas, resultando na adoção da

pecuária de corte, além de isolar uma reserva florestal de 1.559 hectares incluindo as pequenas áreas de outras atividades. Tudo foi analisado, medido, controlado, para garantir um resultado mais rápido e perfeito.

ASSUMINDO O SERTÃO

Para trabalhar uma região onde a maior parte apresenta solos argilosos, compactos e pouco permeáveis, devido a composição de suas rochas, onde os índices pluviométricos são baixos, com alto índice de insolação e evaporação, além de lutar contra o mito da água... é preciso, acima de tudo, simplicidade. A Fazenda Bandeira encarou a água com seriedade e naturalidade, assumiu uma postura racional, dando um exemplo de como conviver com o semi-árido.

Dentro de um espírito notoriamente prático, a Fazenda Bandeira realizou um desmatamento parcial, com lâmina, buscando sempre atender a uma política de convivência com as secas, sempre na trilha de alternativas viáveis, obedecendo à climatologia local.

A Fazenda adotou a seguinte filosofia: assumir o sertão e aproveitar racionalmente as suas potencialidades.

SOLUÇÃO PARA A ÁGUA

A Fazenda está situada dentro de um vale, onde chega a chover, em anos normais, até 1.200mm, mas nos anos secos, pode cair para 450mm.

Para evitar a falta de água, os riachos intermitentes permitem acumulação de 284.000 metros cúbicos de água, em 3 barragens que estarão prontas no final da implantação. Antes disso, a água total vem sendo fornecida por poços fundos, em torno de cem metros, com vazão de 4.000 litros/hora.



Gado rústico e de fácil aclimação.

Fazenda BANDEIRA

Apoio:
SUDENE
FINOR

Empresa associada
AGROPENE

"O trabalho concretiza os sonhos. Parabéns à Diretoria da Sociedade Nordestina dos Criadores por ter consolidado as aspirações de todo o Nordeste, com sua nova sede social".

Com essa medida, as áreas que seriam cobertas por águas são utilizadas para ampliar, ainda mais, a produção de forragens para o rebanho. Os açudes não parecem ser uma solução final, devido ao alto índice de evaporação e o perigo da salinização. Na fazenda, os açudes servem basicamente, como bebedouros para o gado.

ALIMENTO PARA O GADO

A falta de água armazenada pode ser um comum problema no semi-árido, mas o crucial é a falta de alimentos para o gado e as pessoas, nos momentos de seca. A discussão sobre a nutrição dos animais, portanto, vem antes que a discussão sobre a água, na região seca!

A fazenda tem se preocupado muito com o problema da alimentação do gado e, para isso, buscou soluções. Plantou 50 hectares de Cameron e 50 hectares de Vulcurona, para silagem e fenação, além de 1.000 hectares de Buftel. Uma atividade notável tem sido a cultura de Palma Forrageira, apontada pelo administrador como uma das maiores aliadas do gado nos períodos secos, já que é uma planta que armazena grande quantidade de água. São 150 hectares plantados.

UM REBANHO BEM CONTROLADO

A monta é controlada de tal maneira que as parições ocorram no inverno, entre março e maio.



O manejo serve até como ensinamento para toda a região.

Agropecuária Tropical

As instalações são higienizadas dentro dos mais modernos preceitos. Um curral de 12.000 metros quadrados feito de madeira aparelhada, com casa de forragem, casa para selas, balança, farmácia veterinária, banheiro carapaticida e cocheira para comportar 100 animais. Prevê-se a introdução da Inseminação Artificial para geração de reprodutores próprios de alto valor zootécnico.

A região é rica em leguminosas e plantas nativas que auxiliam a engorda e a "manutenção" do gado, tanto no aspecto de saúde como de nutrição.

OS HOMENS DO BANDEIRA

As residências dos moradores são de alvenaria, com instalações sanitárias próprias, água encanada, energia elétrica e todo conforto de qualquer cidade. Existe assistência médica na cidade de Betânia.

Ser trabalhador de um Projeto SUDENE é muito mais gratificante, até, do que possuir um pequeno pedaço de terra e sofrer com a seca, com os atravessadores, com a falta de insumos, etc. No projeto, além do trabalho assalariado, ainda existe a terra para agricultura, para quem quiser!

A FAZENDA

A fazenda é bem estruturada e segue fielmente os preceitos exigidos pela SUDENE. No lado social os colonos, como já foi citado, têm casas dignas e assistência médica de boa qualidade, uma escola em implantação e um carro para levá-los à feira num clima de muita liberdade.

A fazenda possui Gasôgnio, com um motor de 60 HP movido a carvão vegetal, dois tratores de roda com implementos e um de esteira para desmatamento, conjunto de irrigadores por aspersão para molhar as pastagens, um curral de 12.000 metros quadrados, uma baia para cavalos, galpão para máquinas, almoxarifado, dois alojamentos, uma cantina, uma casa sede-escritório, etc.

A EMPRESA

O grupo diretor é composto por Eduardo Augusto Barbosa de Moraes e Jandyr Monteiro de Moraes, que contam com vasta experiência na exploração de agricultura e pecuária, além de outras atividades, haja vista a constante assistência dada à fazenda, frutificando os bons resultados.

AGROPECUÁRIA DO BANDEIRA S.A.
Av. Boa Viagem, 648 - Boa Viagem
Recife, PE. - Fone: 325-3645

Água em fartura para os momentos de crise climática.



Esmero no atendimento social.



O sertão pode manter uma atividade rentável...



Ritmo acelerado de implantação, com bom senso.

GILBERTO M. PAIXÃO E MELO

AGROPECUÁRIA SÃO SEBASTIÃO

RODOVIA BEZERROS – BONITO – KM 18,6

BONITO – PERNAMBUCO

ESC.: FONE: (081) 533-0177 – GRAVATÁ/PE – NO RECIFE: (081) 228-5279

Se Você Pretende Criar, É Interessante Nos Consultar

DOIS BELOS EXEMPLARES



Rusticidade, precocidade e pouca banha, são características dos nossos reprodutores e matrizes (criação e vendas de machos e fêmeas das melhores raças)

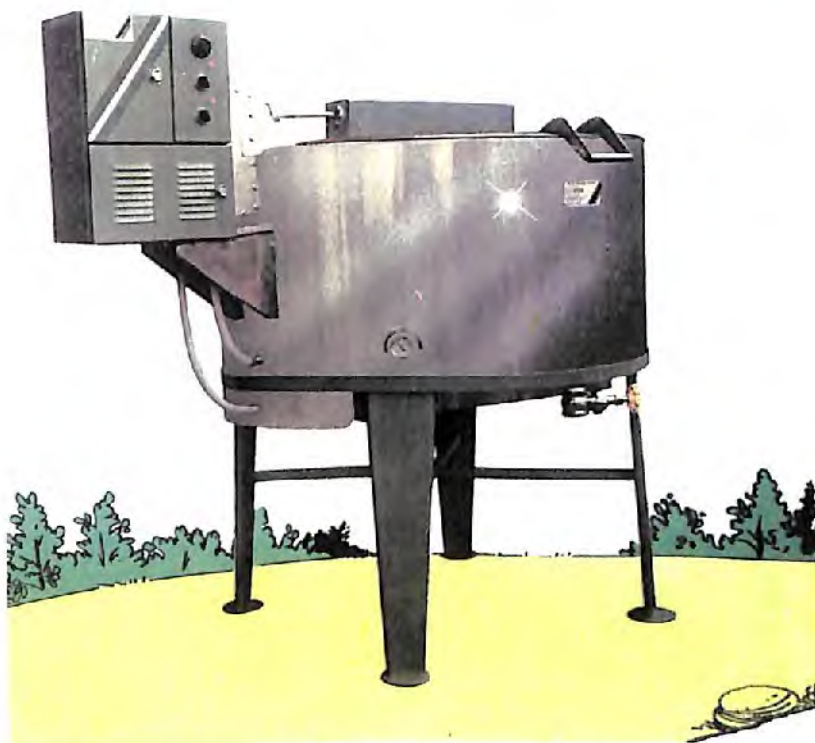
"FARTURA" a máquina de produzir lucros:

leite de soja. fonte de proteínas e minerais. Leite 90%.

A utilização do leite de soja para alimentação animal vem demonstrando resultados extraordinários, acompanhados e checados por análises científicas. O leite de soja pode ser utilizado na alimentação de:

GADO LEITEIRO
GADO DE CORTE
BEZERROS
CAPRINOS
EQÜINOS
SUÍNOS

- Podendo ser utilizado a partir da 1ª semana de vida do bezerro.
- Substitui o leite in natura consumido pelo bezerro.
- Possui baixo teor de gordura, evitando o curso e a diarreia.
- Aumenta a produção do leite em cerca de 20%.
- Propicia engorda e desenvolvimento da carcaça mais rapidamente, diminui o tempo de abate e com uma economia de até 45% no custo final.



FABRICADA E GARANTIDA POR ORDEPAR - LONDRINA

REVENDEDOR PARA O NORDESTE

NUTRI VALE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

MATRIZ: RECIFE - FONE: (081) 228-5279 - GRAVATÁ/PE: (081) 533-0177 - PETROLINA/PE: (081) 961-4383

Agropecuária Tropical Nº 54



	Dias	Leite	Mat.	%	Proprietário
Classe AS PALOS BLACOS 10 NATAL (B-63379)	101	812	26	3,24	José Henrique C. Albuquerque
Classe BJ JUCA DORALICE DE MARIANA ROCKARD (B-56750)	303	4.748	163	3,44	José Henrique C. Albuquerque
JUCA DELTA DE CARONA R. MAPLE (B-56749)	203	2.464	88	3,60	José Henrique C. Albuquerque
Classe D JUCA BELINDA DE GESTA RUYTERS ADEMA (B-44867)	275	5.168	166	3,22	José Henrique C. Albuquerque
CAROLINA CITATION DO BOM FIM (B-45906)	259	4.953	141	2,86	José Henrique C. Albuquerque

1982 - HPB - 2x - Até 365 dias

Classe AJ SIAGRA ALIANÇA JULIANA MISSION 9-LM (B-45581)	365	5.937	235	3,95	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
OBTIDA LIDER DO IPA (SNC-7029)	327	5.422	170	3,14	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe AS SIAGRA AQUILA ALEGRA ULTIMATE 8 (B-59763) LM	360	6.464	225	3,48	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe BJ CLAUDIA ROSE FOUNDATION (B-57958)	36	6.051	197	3,27	Abelardo Gomes da Silva
SIAGRA ARICA MODESTA ULTIMATE 8 (B-59014)	338	5.352	179	3,35	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe BS SIAGRA CAPELLA BLANQUITA ULTIMATE 8-LM (B-55493)	335	6.020	221	3,67	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
NACELINA LIDER DO IPA (SNC 5870)	308	5.134	167	3,25	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe CJ ROLAND 3240 PHARRITO JOAQUINA-LM (B-50054)	314	6.962	225	3,23	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
TACIANA DA CLAUDIA (SNC-4290)	361	6.622	190	2,87	Abelardo Gomes da Silva
Classe CS CLAUDIA KARDINALE RESOLVIDO - LM (B-50406)	321	7.431	228	3,07	Abelardo Gomes da Silva
IPA MALVACEA BOOTMAKER (B-50109)	308	5.882	206	3,50	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe D ROLAND 2860 GLENVUE ALEGRIA - LM (B-45576)	337	8.287	231	2,79	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
APARECIDA DA FORQUILHA (SNC-3977)	342	7.902	212	2,68	Abelardo da Silva

1982 - HPB - 3x - Até 365 dias

Classe AJ JUCA ALBA DE ALFA SILLING ROCKMAN (B-61854)	4.989	171	3,43	2,68	José Henrique C. Albuquerque
Classe BS JUCA CARLOTA DE OLANDA ASTRONAUT (B-52040)	313	5.389	204	3,78	José Henrique C. Albuquerque
JUCA CAÇULINHA DE MERY ASTRONAUT (B-52038)	331	4.570	182	3,99	José Henrique C. Albuquerque
Classe CS JUCA CELESTE DE ROSITA ASTRONAUT (B-52042)	317	5.201	193	3,72	José Henrique C. Albuquerque
Classe D BOM FIM DA CARONA ROSAFÉ 285 (B-43136)	313	5.117	168	3,29	José Henrique C. Albuquerque

1981 - HPB - 2x - Até 305 dias

Classe AJ CLAUDIA ROSE FOUNDATION (B-57958)	264	4.126	137	3,33	Abelardo Gomes da Silva
SIAGRA ALFA JULIANA ULTIMATE (B-45745)	289	3.853	150	3,90	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe AS OBANA LIDER DO IPA (SNC-6076)	225	3.815	139	3,66	Empr. Pern. Pesq. Agropec. IPA
JANE BOOTMAKER CLAUDIA (SNC-3532)	222	3.666	114	3,11	Abelardo Gomes da Silva
Classe BJ SIAGRA LIBRA S. EMPERIOR-7 (B-54871)	221	3.179	123	3,90	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
ROLAND 3324 IVANHOE ALIDA (B-50055)	230	2.905	126	4,35	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe BS CLAUDIA GRECE KELLE PINTADA (B-50104)	246	5.419	151	2,80	Abelardo Gomes da Silva
NAU ARLINDA DO IPA (SNC-4819)	300	4.173	140	3,37	Empr. Pern. Pesq. Agropec. IPA
Classe CS INAMBU MARAVILHAA LUTHER MERY (B-45748)	287	6.091	200	3,29	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
COIMBRA CLAUDIA (SNC-5149)	230	5.658	164	2,91	Abelardo Gomes da Silva
Classe D CILA CLAUDIA (SNC-4256)	280	6.920	214	3,09	Abelardo Gomes da Silva
JANG PARDOCA II CAPSULE (B-39002)	261	6.200	168	2,71	Abelardo Gomes da Silva

Em Junho
Edição Especial
O CAVALO DOS TRÓPICOS
1987



1981 - HPB - 2x - Até 365 dias

Classe AJ					
SIAGRA LYRA B. EMPEROR-8-LM (B-59766)	361	5.493	201	3,67	Soc. Ind. Agrop. Gravatá
IPA NAUTICA ASTRONAUT-LM (B-55647)	365	5.341	195	3,65	Empr. pernamb. Pesq. Agropec.
Classe AS					
NASSA BOOTMAKER DO IPA-LM (SNC-4826)	363	6.920	213	3,07	Empr. Pernamb. Pesq. Agropec. IPA
NAGUA ARLINDA DO IPA (SNC-7121)	365	5.824	184	3,16	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe BJ					
NOVENA BOOTMAKER DO IPA-LM (SNC-4834)	349	6.294	209	3,33	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
NATURALISTA DO IPA (SNC-4835)	325	5.563	188	3,39	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe BS					
IPA MALVACEA BOOTMAKER-LM (B-500109)	355	6.632	232	3,51	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
MADUREIRA BOOTMAKER-LM (B-48896)	340	5.396	211	3,91	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe CJ					
MARIA ELENA D. NETTIE-823-LM (B-45573)	365	7.903	289	3,66	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
ALEGRES MALEVA GLEN TAPERA-LM (B-45737)	360	7.233	317	4,38	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe CS					
MARIA ELENA 801 D. ISIDRO-LM (B-45557)	321	7.276	269	3,70	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
ALEGES NAURAL GLEN ACACIA-LM (B-45738)	349	6.473	238	3,68	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe D					
COCAINA CLAUDIA-LM (SNC-4165)	365	9.742	384	3,94	Abelardo Gomes da Silva
ARLETE PATRICIA BOOTMAKER (B-43005)	330	9.671	292	3,02	Abelardo Gomes da Silva

1981 - HPB - 3x - Até 365 dias

Classe AJ					
JUCA DELTA DE CORONA R. MAPLE (B-56749)	317	2.456	95	3,89	José H. C. Albuquerque
JUCA CELESTE DE R. ASTRONAUT (B-52042)	365	3.884	163	4,22	José H. C. Albuquerque

1980 - HPB - 2x - Até 305 dias

Classe AJ					
ASA BRANCA CLAUDIA (SNC-5147)	285	5.486	155	2,82	Abelardo Gomes da Silva
MARILIA CLAUDIAA (SNC-5156)	288	5.474	165	3,01	Abelardo Gomes da Silva
Classe AS					
ITA MAPLE BOOTMAKER DE COSMEDAMIAO (SNC-5502)	278	4.200	157	3,74	Winston Araújo de Siqueira
ROLAND 3137 PABST TAIPA (B-50049)	288	4.034	130	3,23	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe BJ					
RIOLANDO 3190 IVANHOE BERNADICTA-LM (B-50052)	276	5.258	217	4,14	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
JUCA BELINDA DE GESTA R. ADEMA (B-44867)	331	4.865	146	3,01	José Henrique C. Albuquerque
Classe BS					
COIMBRA CLAUDIA-LM (SNC-5149)	264	6.672	226	3,39	Abelardo Gomes da Silva
ROLAND 3149 MAMBABETTE MANOLO-LM (B-50050)	285	5.351	205	3,84	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe CJ					
INCA DE UIRAPURU (SNC-4053)	284	5.021	170	3,39	Ataíde Ramos Machado
ALEGRES REMA GLEN MODESTA (B-45739)	268	4.984	163	3,28	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
Classe CS					
ADEN DA MASSARANDUBA (SNC-4142)	300	5.333	187	3,51	Ataíde Ramos Mahado
JACIA CENTURION (SNC-3598)	292	5.291	189	3,57	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe D					
DALVA CLAUDIA-LM (SNC-4269)	289	6.842	228	3,34	Abelardo Gomes da Silva
JANGADA PAULISTINHA I CAPSULE-LM (B-39001)	250	6.701	206	3,08	Abelardo Gomes da Silva

1980 - HPB - 2x - Até 365 dias

Classe D					
CLAUDIA MARTINHA (B-58318)	336	5.603	167	2,98	Abelardo Gomes da Silva
NACA ARLINDA DO IPA-LM (SNC-2191)	349	4.746	159	3,36	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe AS					
CLAUDIA B. A. ULTIMATE-LM (B-50101)	336	6.822	232	3,40	Abelardo Gomes da Silva
IPA NATUREZA-LM (B-48898)	326	5.319	183	3,45	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe BJ					
JANGADA R. FIANDURA BOOTMAKER (B-45667)	331	5.325	164	3,08	Abelardo Gomes da Silva
LAMURIA CENTURION (SNC-3748)	308	4.770	168	3,53	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
Classe BS					
MARIA ELENA 809 YSIDRO PELON-LM (B-45570)	363	7.170	267	3,73	Soc. Ind. Agropec. Gravatá
YNAMBU MAVILHA LUTHER MERY-LM (B-45748)	308	6.717	246	3,66	Soc. Ind. Aropec. Gravatá
Classe CJ					
LACTAÇÃO CENTURION-LM (SCN-3754)	306	5.275	197	3,73	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
AFEIÇÃO SOLEITE (SNC-4802)	365	3.640	121	3,33	José Ferreira e Silva
Classe CS					
CAÑO DA FORQUILHA-LM (SNC-3520)	328	7.001	210	3,00	Abelardo Gomes da Silva
CONFIANÇA CLAUDIA (SNC-4243)	365	6.388	196	3,07	Abelardo Gomes da Silva
Classe D					
ILHA ALINDA (SNC-3070)	352	5.763	184	3,19	Empr. pernamb. Pesq. Agropec. IPA
HIENA ARLINDA (SNC-3060)	316	5.688	186	3,28	Empr. pernamb. Pesq. Agrop. IPA

A SOCIEDADE NORDESTINA NO FUTURO

(Pesquisa elaborada junto aos presidentes de Associação de Criadores da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, e personalidades de expressão como Dr. Rodolfo Moraes, Dr. José Inojosa, Dr. Ismar Amorim, Dr. Camillo Collier, Dr. Gileno Calheira - as opiniões apresentadas não representam nenhum pensamento particular de qualquer das pessoas pesquisadas)

O MAL NA RAIZ

AT (Agropecuária Tropical) - No Brasil, o setor rural não tem tido voz junto ao governo, na hora da formulação de estratégias econômicas. O setor pecuário, por sua vez, está longe de sequer de ser cogitado como "importante", apesar da expressiva soma de recursos que dá ao país no comércio com o Exterior. Porque o setor, tão forte por um lado, é tão fraco junto ao governo?

R. (Resposta) - A origem do erro está na má formação econômica do país, se é que se pode dizer "má ou boa" em análise econômica. A pecuária é apenas um de tantos outros setores que padecem do mesmo mal, ou seja, da má representatividade no momento de tomada de decisões. A raiz do problema é de caráter histórico. No início, foram fundadas as Associações Comerciais industriais e Pastorais visando congregar todas as atividades e apresentarem sugestões e reivindicações ao governo central. Estas entidades teriam assento no Conselho do Desenvolvimento Econômico. Mais tarde surgiram as Federações da Agricultura, Indústria e Comércio. Mais tarde ainda, as Federações da Indústria grangearam sua liberdade, tanto quanto certas atividades especiais. Ainda hoje, essa é a estrutura de comando da agropecuária nacional. As demais entidades não têm assento junto ao governo e vegetam esperando dias melhores. Até os órgãos oficiais como a SUDENE, INCRA, etc. somente escutam o órgão oficial, ou seja, as federações e confederações. As sugestões oriundas da classe pecuarista caem no vazio, sem eco.

AT - Está embutida aí uma censura ao modelo de representação da classe rural junto ao governo?

R - Não necessariamente. O mal é de caráter histórico e poderia ser sanado pela própria classe que, esta sim, pode merecer alguma censura, por não

se unir e resolver seus problemas com senso de justiça e maturidade. Se a pecuária tem méritos, gera riqueza, ela merece ser ouvida. Isso é um direito no regime democrático e capitalista.

AT - Existe uma maneira de convivência política entre o modelo tradicional e as necessidades rurais do presente?

R - Claro, o caminho é buscar a união de forças da pecuária, a nível regional. Cada região tem sua doutrina baseada em fatos peculiares. O Nordeste é uma região tropical de clima seco, isso é uma constatação peculiar que exige tratamento também peculiar: tecnologia própria, investimentos diferenciados, etc. por isso poderia reivindicar até uma representatividade também peculiar. Essa representatividade "real" é que não tem existido. A classe pecuarista está indefesa, contando apenas com a voz de dezenas de entidades locais e algumas de nível até nacional. Todas sem poder de força, no momento da tomada de decisões. É necessário exigir que as mais expressivas entidades pecuárias possam participar das decisões para que elas não sejam tomadas à revelia, como tem ocorrido na maioria dos casos.

AT - Não existem informações suficientes sobre os supostos caminhos da redenção nordestina?

R - Há a necessidade de se coligirem os inúmeros estudos e pesquisas estatais realizados pela SUDENE, IPA, EMBRAPA, EMPARN, EMEPA, etc. etc. Tais trabalhos não têm chegado às mãos dos interessados que é a iniciativa privada... Por isso, o Nordeste ainda não acordou para a realidade já comum em todo mundo tropical, ou seja, que sua destinação econômica é a pecuária ao mesmo tempo que as regiões temperadas terão melhor rendimento cultivando grãos.

AT - O melhor caminho seria criar, então, uma entidade representativa somente para a pecuária?

R - Esse é um caminho já preconizado por muitos pensadores. Ou seja, montar uma estrutura federal dedicada apenas à pecuária, livrando-se da agricultura. Seria um Ministério da Pecuária, com suas Federações da Pecuária e suas associações estaduais. Essa parece ser uma solução extremada porque ainda há chances de se utilizar a estrutura tradicional, faltando reforçar o diálogo entre a pecuária e as atuais federações...

AT - Quando não existe o diálogo necessário, fato que foi constatado há pouco tempo, a nível nacional, qual seria a manifestação de dinamismo dos criadores?

R - Todos os Estados já contam com sua Associação de Criadores, abertas espontaneamente. Há Estados com várias Associações espalhadas por regiões ou municípios. Outros Estados sediam até associações e criadores de raças específicas. O movimento, portanto, está mais que evidente. Pro-

...os fazendeiros do sertão sabem que é tolice imitar os procedimentos tecnológicos de outras áreas mas são forçados a isso pela impostura do crédito rural e orientação governamental...

curam-se uma acomodação. Há vontade de se impor uma opinião, de gerar discussão, de se fazer ouvir. Os criadores querem espaço para o diálogo. Normalmente, as Associações de Criadores contam com mais associados que as entidades congêneres voltadas para a agricultura. A manifestação é procurar um caminho próprio.

**É hora
de ler e
Assinar**

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

**a revista que
leva o trópico
para todo o Brasil**

AT - Considerando o volume de associados, a entidade mais forte do Nordeste seria a dos criadores de bovinos?

R - Sim respeitando-se a entidade de plantadores de cana que, por ter força política própria, conseguiu representatividade nacional e assento junto ao governo, isolando-se das federações de Agricultura. Se unidas, as entidades de pecuária seriam uma grande força.

AT - Haveria congestionamento de entidades, ou seja, um excesso de associações acotovelando-se?

R - Em alguns Estados isso chega a acontecer, como na Paraíba. Tal anomalia, porém, deve-se ao primitivismo da população ou dos líderes que, na verdade, não assumem o comando do destino da atividade. Há Estados, porém, como a Bahia que, devido à multiplicidade de micro-climas, pode apresentar várias entidades sem conflito entre si. Também Minas Gerais pode apresentar casos assim, ou São Paulo. A entidade tem que ter espaço próprio, objetivos definidos, área de atuação, etc. Quando passa a competir com alguma outra entidade é sinal que o melhor será parar tudo e reformular as coisas...

AT - As entidades nacionais poderiam ser divididas em atenção ao clima de cada região?

R - Sim, porque um dos objetivos é lutar por reivindicações precisas, isto é, com relação a uma determinada área onde se pratica determinada tecnologia, onde são necessárias certas práticas políticas, etc. Cada área ecológica exige uma atenção peculiar. Assim, o sul é de clima frio e pede soluções tecnológicas, linhas de crédito, políticas, etc. de clima frio. Já São Paulo é de clima temperado. O Nordeste é de clima seco. As entidades encarnam o espírito ecológico de cada região. Devem discutir seus assuntos a nível federal, cada uma puxando a brasa para sua sardinha. Se assim não fizerem, estarão traindo os interesses de sua região. No momento, o que se verifica é que as regiões mais ricas conseguem obter os votos das regiões mais pobres...

AT - O Nordeste poderia, então, contar com uma entidade ou sper-entidade voltada para a pecuária do Trópico seco?

R - Claro, pois isso já ocorre, na prática, sem entidade e, por isso, com característica de dispersão máxima de objetivos. Os criadores que vivem no sertão sabem que é tolice imitar os procedimentos tecnológicos de outras áreas mas são forçados a isso pela impostura do crédito rural e orientação

governamental os quais são, na maioria das vezes, alienados da realidade regional. De nada adianta haver linhas de crédito no Banco para comprar colheiteiras de trigo, no Nordeste, porque ninguém irá comprar tal produto. O mesmo acontece com a escolha de raças bovinas adequadas ao clima, com os tipos leiteiros mais produtivos, com os ovinos adequados ao clima. O clima é que determina as regras do jogo político, econômico e tecnológico. Isso está consolidado, os fazendeiros sabem. Os políticos e os mentores do desenvolvimento econômico é que distorcem ou tentam impingir produtos errados, adotando ou impondo linhas de crédito estranhas ao bom-senso. Isso ocorre porque não existe uma entidade-maior divulgando uma doutrina tropical adequada e exigindo uma postura honesta e sensata do crédito rural.

AT - Em síntese, a solução rural nordestina seria um adequado mecanismo de Crédito Rural?

R - Com certeza seria o instrumento de maior validade. Acontece que existem Linhas de Crédito para embelezar páginas de jornais mas não existem os recursos depositados nas mesmas. O dinheiro fica no centro-sul e o nordeste ganha divulgação das linhas e dos juros subsidiados.

AT - Aclarar esse papel não seria função da SUDENE?

R - Não só da SUDENE, como do INCRA, como do BNB e tantos órgãos públicos que, juntos, têm haver com o desenvolvimento regional. Todos eles, porém, carecem de uma atuação mais abrangente. Falta a voz de uma entidade de classe atuante que, realmente, desse as cartas do jogo da mais legítima vocação rural nordestina: a pecuária. Quando se fala em privilegiar a agricultura dificilmente trata-se de produtos típicos nordestinos. Assim, o privilégio creditício a agricultura nordestina acaba, quase sempre, drenando recursos do Nordeste para o centro-sul. As verbas "viajam pelo Nordeste e retornam ao centro-sul, onde estão domiciliadas, desde o Brasil colonial".

AT - Todos os Estados têm sua entidade. As raças também. As espécies de animais também. Esse excesso de entidades não poderia prejudicar a formulação de uma estratégia global?

R - Não. Comenta-se que na Suíça existem mais de 100 entidades de criadores de cabras, reunidas em seis ou sete raças diferentes. Ora, não deve existir mais que 100 municípios na Suí-

FAZENDA

ESPERANÇA

Dr. JOSÉ NIVALDO
SURUBIM, PE - Rua João Batista, 38
CEP.: 55.750 - Fones: (081)
226-6341/361-0747



ORASTIO DA FAZENDINHA - Grande Campeão Nordestino, Campeão Touro Jovem, Recife/86.



JUVENIL - Campeão Sênior, Expo. Nordestina/86.



XODÓ - Campeã Vaca Jovem, Expo. Nordestina/86.



DELICADA - Campeã Bezerra, Expo. Nordestina/86.

5 PALMAS DE OURO

O GADO IDEAL PARA O NORDESTE

NOSSO TRABALHO

- Animais mestiços de alto valor genético
- Plantel de 220 matrizes, entre Girolando e PC-Holandês.
- 105 vacas em lactação. 78 delas ultrapassaram 30 kg/dia, no 2º mês.
- Base do plantel: Holandês de TE e Gir comprovado leiteiro.
- Inseminação Artificial: a) HPB (PO) x Gir. b) Girolando x HPB. c) 3/4 x HPB d) 7/8 x HPB. e) 1/16 x Gir.

CAMPEONATO OFICIAL DE LEITE DE PERNAMBUCO

- 1- Conjunto Campeão de Vacas leiteiras Jovens.
- 2- Campeã Individual de Vacas Leiteiras Jovens.
- 3- Campeã de produção de gordura de Vacas leiteiras Jovens.
- 4- Conjunto Campeão vacas leiteiras Adultas.
- 5- Res. Campeã Individual Vaca Leiteira Adulta.
- 6- Campeã de Gordura vaca Leiteira Adulta.

OUTRAS VITÓRIAS

- Melhor Conjunto Leiteiro (Vacas Jovens), Expo. Nordestina Gado Holandês/86.
- Melhor Conjunto Leiteiro Vacas Jovens, CILPE (Democracia, Dyana e Carininha).
- Melhor Conjunto Vacas Leiteiras Jovens, 3º CILPE, Sta. Cruz Capibaribe.
- Melhor Conjunto Vacas Adultas, 2º CILPE, S. Bento do Una.
- Melhor Conjunto Vacas Leiteiras Adultas, 3º CILPE, Sta. Cruz Capibaribe.
- Melhor Conjunto Vacas Leiteiras Jovens, Expo, Arcoverde.



CARININHA - 7/8 Girolanda.
Produção: 40,5 Kg/dia. 1ª parição aos 26 meses.
Campeã do 4º CILPE e Res. Campeã em Sta. Cruz do Capibaribe.



JPR-PATRÍCIO. Nasc.: 11.08.81. Mãe: M-JPR HECTICA, Canadense, LM c/ produção acima de 60.000 Kg/5 lactações. Pai: PACLAMAR ASTRONAUT. Varias filhas com produção ao redor de 40,0 Kg/dia. Títulos: Campeão Júnior, Garanhuns/82. Campeão 2 Anos, S. Bento do Una. Campeão 3 Anos, Garanhuns. Res. Campeão Touro Jovem, 1º Expo. Nordestina Gado Holandês. Campeão Jovem e Grande Campeão, S. Bento do Una.



Lote de Novilhas 7/8, filhas de JPR-PATRÍCIO (TE). Da esquerda para a direita: CARININHA, DEMOCRACIA, LUANA, BRASILEIRA. Todas acima de 40,0 Kg na 1ª parição. Nota: DEMOCRACIA é recorde nacional de preço, tendo sido vendida por Cz\$ 180.000,00, ao Sr. Pedro Galvão Neto, na 3ª expo. Nordestina de Gado Holandês.



REMATES

AC REMATES - A BOLSA DE GADO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Onde as pessoas interessadas poderão vender ou comprar, com segurança.
A firma garantirá o padrão de qualidade, sanidade e um preço justo para o comprador e o vendedor.
Uma organização de ANTÔNIO CARLOS VIEIRA SANTOS.

Fazenda Agropecuária
MOCAMBO - Capoeiras, PE
Organização:
ANTÔNIO CARLOS VIEIRA SANTOS
(Méd. Vet. CRMV-1061)

BOVINOS - SUINOS - LATICÍNIOS
Escritório: Av. Simoa Gomes, 494
CEP.: 55.300 - Garanhuns, PE
Fone: (081) 761-2015

Em Recife: Rua Desembargador
João Batista, 214 Bongí
Fone: (081) 227-3504.

apce

ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DOS CRIADORES DE EQUÍDEOS

rua da hera, 383 - cep 50.000

recife - pe.

**A ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA dos
CRIADORES DE EQUÍDEOS (APCE)**
congratula-se com a Diretoria e
associados da
SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES
pela brilhante obra de construção
de sua nova sede social.

*Camillo Collier Filho
Presidente, APCE*

GUZERÁ - FP

CARLOS F. PONTUAL

PARABÊNS à SOCIEDADE NORDESTINA
DOS CRIADORES
pelo empolgante gesto de erguer sua nova
sede social, numa magistral prova
de dinamismo a favor de classe.



NA IVª EXPO. NACIONAL
DA RAÇA GUZERÁ
MAIS UMA VEZ
OS ANIMAIS
DA MARCA "FP"
CONFIRMAM O
"SLOGAN"
FP: MARCA
DOS CAMPEÕES

PRÊMIOS OBTIDOS:

- *Campeã Bezerra*: LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg, Ponderal: 0,741 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Macaxeira.
- *Campeã Novilha Maior*: JANELA-FP, 23 meses, 494 Kg, Ponderal: 0,674 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Condessa-FP.
- *Res. Campeã Vaca Jovem*: GAROA-FP, 34 meses, 544 Kg, Ponderal: 0,501 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Cachapa-FP.
- 20 Melhor Conjunto Progênie de Pai (Dankhar de Raiz).
- 6 Primeiros Prêmios.
- 2 Segundos Prêmios.
- 2 Terceiros Prêmios.

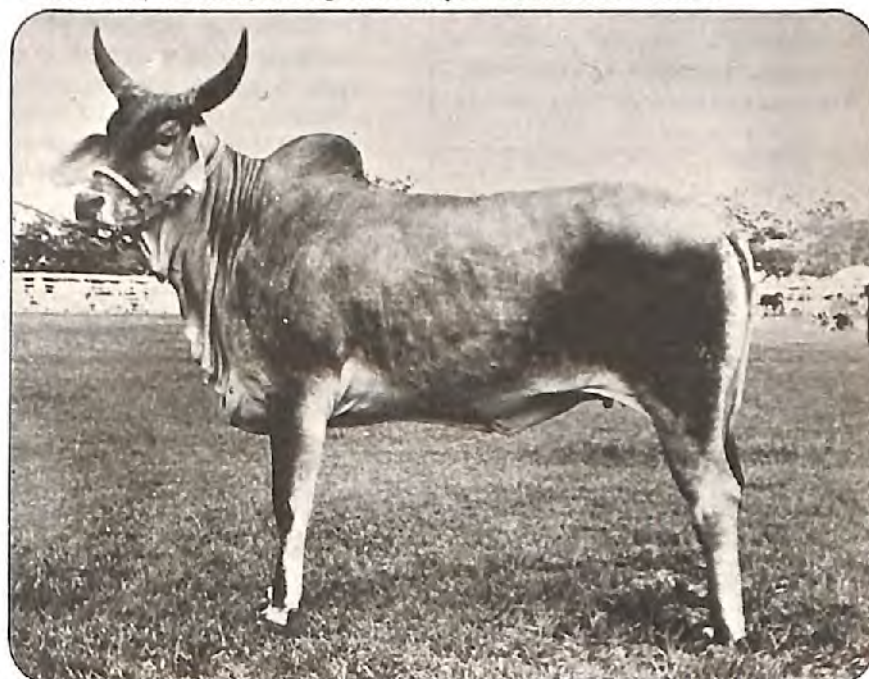
LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg. *Campeã Bezerra Nacional.*

Fazenda
ROSILHA

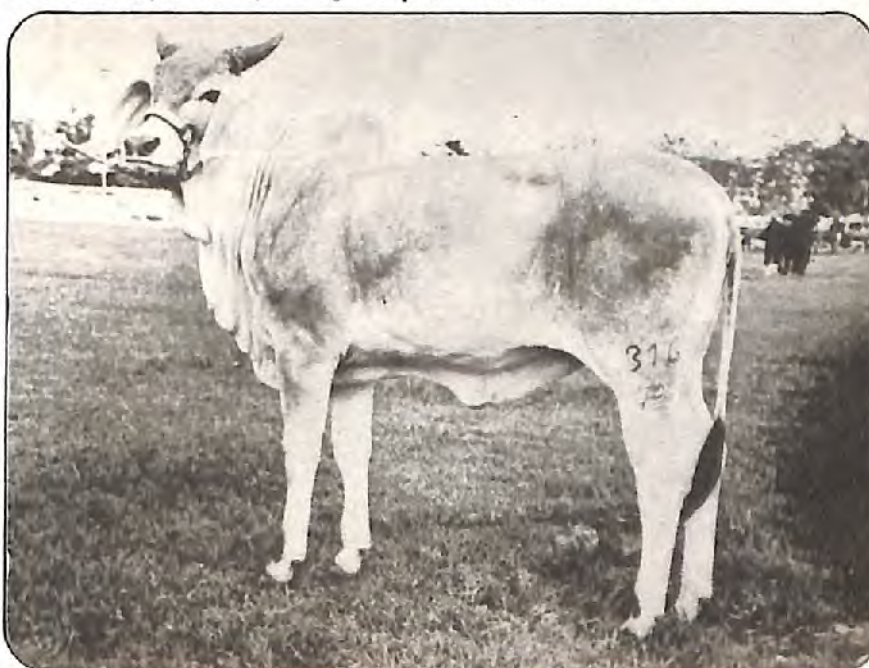
POMBOS - Pernambuco
Em RECIFE, PE - Rua Marquês de Olinda, 302
6º Andar - Fone: (081) 224-6189



GAROA-FP, 34 meses, 544 Kg. Res. *Campeã Vaca Jovem Nacional.*



JANELA-FP, 23 meses, 494 Kg. *Campeã Novilha Maior Nacional.*



ça! O Brasil tem mania de querer simplificar aquilo que não precisa ser simplificado. A França orgulha-se de contar com mais de vinte raças bovinas e dezenas de raças ovinas, cada uma com suas entidades espalhadas pelo país. Enquanto isso, o Brasil vem tentando reduzir sua zebuicultura a uma ou duas raças apenas, apesar da grande variação climática no território. A variedade racial é a maior riqueza no patrimônio genético de um país, a segurança do próprio futuro. Quanto mais entidades de classe houver, melhor para o desenvolvimento. O importante é não haver conflito entre elas. Para isso acredita-se que possa haver centralizações de várias entidades em uma só, como já vem ocorrendo com a Sociedade Nordestina que consagra as raças zebuínas, as taurinas, os equídeos e bubalinos.

...todos os presidentes de entidades estaduais deveriam ter assento na entidade regional. O exemplo da representatividade começa em casa...

AT - O excesso de entidades não causa o enfraquecimento de todas elas, no campo político?

R - Isso é derivado da ignorância, da letargia, da preguiça institucionalizada e

não do excesso de entidades de classe. A verdade é que não existe um órgão público regional que, realmente, transmita confiança a todos os aspectos da vida de cada Estado. Nem no passado histórico, com o IFOCS, o DNOCS, a SUDENE, etc. nem atualmente. Aí reside o fosso, porque as entidades estaduais, sem força, têm que se apoiar em seus governos locais e, então, como resultado, existe uma fraqueza regional. Ademais, as entidades não conseguem se unir, tanto quanto os próprios Governos Estaduais. Por isso, o Nordeste tem servido de "curral eleitoral" para eleger os presidentes da República, tanto quanto para eleger presidentes de confederações, ou de federações, etc. Tudo se manifesta em termos de "curral eleitoral", usufruindo da ingenuidade ou da letargia nordestina que, como pagamento, só recebe espoliações. Por isso o Nordeste acostumou-se a não dar valor aos seus políticos que, por sua vez, tiram proveito do cargo e prestam poucos serviços à causa popular, como prova a História. A desunião faz a fraqueza. Por isso existe um enorme desperdício de verbas públicas no Nordeste. Uma entidade envolvendo todos os Estados seria um importante passo na elaboração de estratégias para o setor rural.

AT - Como poderia haver uma en-

tidade regional centralizada?

R - Muito simples, bastaria haver um Conselho Superior na Sociedade Nordestina, composto pelos presidentes das diversas entidades estaduais. Esse Conselho poderia reunir-se uma ou duas vezes por ano e nas ocasiões extraordinárias, para ditar normas que julgassem de interesse da classe. Indicar a formulação de documentos que seriam de grande utilidade para as consultas dos governos.

AT - Estaria na nova sede da Sociedade Nordestina este novo espírito centralizador?

R - A nova sede é um fato de extraordinária transcendência. Ela ultrapassa o sentido material da edificação de um imóvel para se tornar um poderoso centro de defesa, indicações técnicas às autoridades e aos próprios associados, além de lutar pela coordenação das atividades agropecuária nordestinas. A aceitação de uma entidade centralizadora dar-se-ia por deliberação dos pecuaristas dos demais Estados, unidos à procura de soluções que envolvem a atividade. No momento em que julgarem uma entidade capaz de atingir tal objetivo, não resta dúvida de que se unirão a essa entidade, seja ela sediada no Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Maceió, Aracaju ou Salvador, etc. A união dos pecuaristas nordesti-

FAZENDAS
JARDIM

GUZERÁ LEITEIRO

DE MOACYR BRITTO DE FREITAS

Pesqueira - Pernambuco

Rua dos Xucurus, 1 - CEP. 55.200 - Fone: (081) 835-1770

TRADIÇÃO
DESDE
1930

TRADIÇÃO DESDE 1930

Moacyr Brito de Freitas congratula-se com a Sociedade Nordestina dos Criadores pela conquista da nova sede social.

- 8,3% do plantel com média acima de 2.000 Kg 55,5% entre 1.600 a 1.800 Kg por lactação.
- Lactação média de 301 dias.
- Mestiças Guzolando já fixadas em 5/8 de sangue. Algumas ultrapassam 20,0 Kg de leite.

Lote de Ghallor Thani-I



Conjunto campeão Progenie de Mãe na 3ª Expo. Nacional da Raça Guzerá/87.

nos é fundamental e a solução de seus problemas sobrepõe-se a regionalismo improdutivo e dispersivo.

AT - Seria a voz do campo sendo divulgada, com autoridade?

R - Exatamente. O que tem ocorrido é que o campo é obrigado a acatar a voz do governo, através dos Bancos, das entidades de assistência, etc. nunca o governo preocupou-se em ouvir a voz do campo. Uma entidade com força regional, bem estruturada, faria esse papel, com grande sucesso para todos.

**AT - Não se diz que o governo pe-
ca sabendo de tudo e que de nada
adiantaria mostrar-lhe o bom cami-
nho, no Nordeste?**

R - Isso não é totalmente verdade. O melhor é continuar acreditando que as autoridades erram "mais por não saber das coisas" do que "por não querer fazer as coisas".

**AT - O papel principal de uma en-
tidade de classe regional seria a for-
mulação de estratégias para todo o
Nordeste?**

R - O correto é que o Conselho Superior agiria nessa intenção, mas o restante da entidade atuaria em níveis mais dinâmicos, como prestadora de serviços. Se conseguisse fazer isso, com eficiência, já estaria dando um grande passo. Basta ver a ABC, em São Paulo. Quantas atividades ela presta à classe? A ABC organiza a vida rural, fornece documentos, regulariza os trabalhos de Registro Genealógico, executa provas zootécnicas, mantém revenda e insumos, etc. E ainda conta ainda conta com equipes de estudo para formulação de estratégias específicas e algumas até de caráter político. Mesmo não sendo uma entidade com assento no Conselho de Desenvolvimento Econômico, ela consegue dominar o pensamento da classe e fazer-se respeitada. Isso simboliza uma entidade rica e forte.

**AT - A união de várias entidades
poderia constituir um "lobby" de ca-
ráter político?**

R - É claro que sim, mas isso não teria a menor importância, porque os interesses políticos, a rigor, são conflitantes em uma região espoliada como o Nordeste. A união do pensamento regional permitiria uma enorme economia de divisas por parte do governo federal e um progresso mais harmônico regional. Seriam evitadas as incríveis distorções de cunho econômico que se notam a todo momento nos vários Estados nordestinos. É vital que a classe atue unida, de preferência, sem interesse político. O caráter político somente seria acionado quando a classe estivesse sendo prejudicada a nível nacional, como aliás - vem ocorrendo nos últimos anos e últimos governos. O sul do país dá o exemplo de movimentação política da classe rural, por meio de en-

tidades e cooperativas unidas num mesmo ideal que é o progresso e o bem-estar no campo.

**AT - Essa entidade regional pode-
ria abrigar outras entidades de raça,
ou de pequenos animais?**

R - A Sociedade Nordestina dos Criadores, como diz o nome, abrange toda a pecuária de corte e leite, daí porque se vê obrigada a dar abrigo às entidades voltadas para os pequenos animais e similares, tanto quanto para os equídeos.

**AT - Na prática, qual o papel maior
da entidade regional?**

R - Deverá caber à entidade todo e qualquer estudo que diga respeito à atividade primária do Nordeste, sobretudo aquelas que procurem situar a região em função do seu clima, da adaptação dos animais às peculiaridades regionais, forçando os poderes públicos a ouvirem aqueles que praticam a atividade. É neste aspecto que o norte-americano é sempre muito prático, integrando a Universidade à propriedade rural, levando estudantes e professores à prática e ao estudo do setor, a ponto de analisar os diferentes aspectos da produção, da fazenda. Não se pode compreender uma universidade rural ou escola de Técnicos Agrícolas encaixadas numa capital feérica, de belas distrações, como Recife. Querem tratar o problema rural com gente formada no urbanismo das capitais, como se isso levasse a um resultado desejado. Trata-se de uma distorção fundamental no modelo de desenvolvimento nacional.

*...o momento e de gestação de uma
consciência nordestina e não de apenas
um punhado de ideologias bairristas...*

**AT - Os demais Estados acatariam
a idéia de se juntarem a uma
entidade nordestina?**

R - Cada Estado tem e continuará tendo sua autonomia, por meio de suas entidades de classe. O que se busca é colocar um assento para cada entidade dentro de uma entidade-maior. Mais cedo ou mais tarde essa consciência terá que florescer e se tornará realidade. Existem coisas que só amadurecem depois de muito sofrimento. O Nordeste vem sendo espancado há séculos e já está maduro o suficiente para começar a buscar mecanismos mais modernos e mais dinâmicos. O time dos retrógrados, lentamente, irá se desarticulando, cedendo lugar aos jogadores mais novos. O momento é de gestação de uma consciência nordestina e não de apenas um punhado de consciências bairristas (alagoana, paraibana, cearense,

AGROPECUÁRIA PERY - PERY

Eduardo da Fonte
Lagoa dos Gatos - Pernambuco
Recife, PE - Rua do Muniz, 180
C. Postal 379
Fones: (081) 224-7578 / 224-0266



A AGROPECUÁRIA PERY-PERY
ACREDITA NA UNIÃO E
EXALTA A CONQUISTA DA
NOVA SEDE SOCIAL DA
SOCIEDADE NORDESTINA DOS
CRIADORES COMO LARGO
EXEMPLO DESSA FORÇA.
VAMOS FORTALECER
CADA VEZ MAIS A
PECUÁRIA REGIONAL

PARABÊNS AOS ASSOCIADOS

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE SANTA GERTRUDIS

VIRTUDES DO SANTA GERTRUDIS

- Ideal para o Trópico.
- Rusticidade máxima.
- Alta Fertilidade.
- Campeão de Ganho de Peso.
- Boa Capacidade Leiteira.
- Bom Rendimento de Corte.



baiana, etc.) Só a união faz a força e constrói.

AT - Quais as contribuições técnicas que adviriam para o Nordeste com essa entidade regional?

O Nordeste está precisando de Provas Zootécnicas para avaliação de zebuínos. Essas Provas poderão se sediar, ora em Pernambuco, ora em outros Estados. É claro que, não havendo união, cada Estado puxará a brasa para sua sardinha, gerando uma concorrência que poderia ser dispensada, pois representaria apenas um desperdício de verbas. Provas Zootécnicas, tanto quanto a realização de Exposições Nordestinas são coisas sérias, deverão ter finalidades técnicas e não somente motivo de festa ou esnobismo de alguns plantéis. Agora isso, falta estudar com objetividade os parâmetros de avaliação dos zebuínos para constatar se, no trópico seco, eles têm o mesmo valor que no clima temperado. Se tal fato não for biologicamente verdadeiro, então a ABCZ precisaria modificar sua Tabela de Peso para o Nordeste, bem como das Exposições regionais. Muitas outras contribuições de ordem técnica passariam a ser levantadas, não somente sobre o Zebu mas também sobre as demais raças, ou assuntos diversos, etc.

AT - Seriam formadas Comissões Técnicas? O que seriam?

R - Para cada modalidade de assunto específico haveria uma comissão de estudo. Isso não é novidade na história da SNC. Por exemplo: uma comissão para a Pecuária de Corte, outra para a Pecuária de Leite, outra para a Questão Agrária, outra para Economia e Crédito Rural, etc. Tais comissões estudariam profundamente cada assunto e apresentariam um relatório em ocasiões previstas.

AT - Essas comissões seriam nomeadas ou formadas com pessoas de vários Estados, ou apenas de Pernambuco?

R - As comissões são ecléticas, buscam a eficiência e as inteligências mais aptas a resolverem assuntos específicos no menor prazo de tempo possível. Elas seriam acionadas por solicitação da Diretoria que, por sua vez, é formada por elementos de todos os Estados. Poderiam até realizar trabalhos ou estudos remunerados, pois muitas empresas pagariam para ter posições de respeito e idoneidade sobre vários assuntos. Trata-se de mostrar eficiência, competência e bravura.

AT - As comissões Técnicas legislarão sobre atividades técnicas, tais como Registro Genealógico, etc.?

R - Não. Cada Estado tem sua estrutura de Registro Genealógico e deve zelar por ele. Uma entidade regional é um órgão eclético, fará análises, discutirá assuntos, proporá caminhos. Os trabalhos técnicos serão de competência de cada Estado. É claro que, em Pernambuco, estarão estes trabalhos sediados na própria SNC. A entidade regional poderia, isso sim, reivindicar Provas Zootécnicas, Torneios, etc. abrangendo todos os Estados. Poderia formular um calendário geral, etc.

AT - Os regulamentos das Exposições poderiam ser elaborados pela Sociedade Nordestina?

Com certeza isso viria a ocorrer como uma das mais rápidas contribuições para o futuro. Hoje existem vários regulamentos, várias Tabelas de Peso, etc. gerando confusão e atrapalhando o brilhantismo das festas. Em 1986 houve cinco Exposições durante a Nordestina (Fortaleza, João Pessoa, Aracajú, Itajuna, Recife)...um absurdo!

AT - A entidade nordestina ditaria as regras para os demais Estados?

R - Nanda disso. As comissões técnicas apenas formulariam estratégias e as divulgariam. É claro que havendo tais estratégias e elas sendo úteis para todos os Estados, eles as adotariam. A entidade nordestina não seria um órgão centralizador, mas sim gerador de doutrinas válidas para todo o Trópico seco. Cada Estado, por sua vez, deveria manter sua autonomia.

AT - A Exposição Nordestina seria sempre em Recife, ou poderia ser móvel, ou seja, um ano em cada Estado?

R - A definição de um local para os grandes eventos é algo importante na atual vida agitada. A Expo. Uberaba ocorre sempre na mesma data e mesmo local, tanto quanto a de Esteio. Os criadores podem programar sua vida profissional com relativa antecedência sabendo a data de tais eventos. Recife, como polo histórico natural, cuja Exposição está entre as três melhores do país, continuaria sendo a sede "natural" da Expo. nordestina, em novembro. Nada impede, porém que se façam outras EXPOSIÇÕES NORDESTINAS nos demais Estados, desde que especializadas, por exemplo: Nordestina de Gado Holandês, Nordestina da raça Gir, Nordestina de Caprinos, Nordestina de Jumento, Nordestina de Búfalos, etc. Todas poderiam ser, inclusive, uma co-promoção da entidade nordestina, congregando convidados de todo Brasil. Seria a promoção de eventos grandiosos para todos os Estados, buscando o desenvolvimento e sucesso da atividade pecuária. E todas seriam, de fato, "nordestinas".

FAZENDA

UMARI

**Salgado de S. Félix - Paraíba
ADRIANO MORAES**

Assistência Zootécnica:
Grupo de Extensão Rural/UFPRPE

Seleção da raça SANTA INÊS

*"... SONHO QUE SE SONHA SÓ É
SÓ UM SONHO QUE SE SONHA
SÓ MAS SONHO QUE SE SONHA
JUNTO É REALIDADE".*

*A nova sede social da Sociedade
de Nordestina dos Criadores
sempre foi um sonho que todos
sonharam juntos. E bem que o
Poeta ensinou: "sonho que se
sonha junto termina virando
realidade. Tijolo por tijolo. Pedra
por pedra.*

*A partir de agora, o 21 de fevereiro
vai ser sempre um dia
de festa para cada um dos
criadores do Nordeste. Vai ser
o dia de cantar "Parabéns"
para quem ajudou a transformar
um sonho numa alegria.*

Valeu a pena!

RECIFE, PE - Rua Dom Manoel da
Costa, 54 Torre - CEP.: 50.710 -
Fone: (081) 227-2833.

FAZENDA IGARAPÉ

Seleção:
GUZERÁ e EQUINOS
da Raça ÁRABE

GERALDO JOSÉ DE MELO
Contatos: Pedro Melo
CEARÁ MIRIM, RN - Fone: (084) 274-2132/2119
Em NATAL, RN - Rua Nilo Peçanha, 263 - Apto. 801
Fone: (084) 222-1089

**GRANDE CAMPEÃO
DO NORDESTE - 1986**

PARABÊNS à Sociedade
Nordestina dos Criadores
pela sua nova sede social

MAGNUM-S

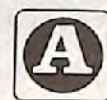
1.002 Kg. aos 53 meses
Filiação: Baiano-S x
Derivada-S (Tricampeão
Nacional)
• Grande Campeão do
Nordeste, Recife/86.
• Grande Campeão,
Natal/86.
• Grande Campeão,
Campina Grande/86.
• Grande Campeão,
Natal/86.

EG

A AGROFÉRTIL nasceu no Brasil. E há 14 anos vem dando a maior força a todas as culturas importantes deste País. Para garantir o sucesso dessas culturas e acompanhar o desenvolvimento tecnológico, a AGROFÉRTIL inovou. Criou o seu próprio grupo de pesquisas, onde trabalham técnicos especializados em

desenvolver fórmulas adequadas de fertilizantes e manter controle de qualidade sobre elas. E colocou equipes em campo visitando fazendas. Essas visitas possibilitam ao agricultor esclarecer suas dúvidas e permitem aos técnicos conhecerem a realidade do homem do campo. Pensar na cultura de amanhã.

Este é o caminho escolhido pela AGROFÉRTIL para conseguir melhor qualidade de seus produtos e mais garantia para os agricultores. E a sua meta é o sucesso na colheita de nossas culturas.



**ADUBOS
AGROFÉRTIL**

A Agrofertil cuida bem da terra onde nasceu.



FAZENDA

BOSQUE DAS LEUCENAS

JANSEN LEIROS FERREIRA — Macaíba, RN



PARABÊNS pela
nova sede, SNC

FALENA 07 da FUNJAPE

Nas: 04.09.84

Filiação: Havaí (Grande Campeão) x Niqueleira

● Campeã Bezerra, Natal/85



Tradição de
21 anos em
pecuária

Correspondência:

NATAL, RN - Rua Ministro Macedo Soares, 1888 - Caixa Postal, 390 - CEP.: 58.000
Fone: (084) 231-8636

FAZENDA
SALGADO

NAPOLEÃO TENÓRIO VAZ
Pedra - PE



Seleção de
HOLANDO-ZEBU

• Tradição: 30 anos com o maior número de vezes CAMPEÃO LEITEIRO em PERNAMBUCO.

• Detentor do Recorde de Leite, com 45,30 Kg/dia., Fêmea: Riachão, 7 anos, Induolanda.

VENDA PERMANENTE
de MESTIÇAS
LEITEIRAS



RIACHÃO - 7 anos, Induolanda, produziu 45,3 Kg/dia. Record Pernambucano.

Correspondência:
PEDRA, PE - CEP.: 55.280 - Santo Antônio - Fone: 25.

RAIZ

INDUSTRIAL
AGROPASTORIAL S.A.

Seleção
GUZERÁ



DANKHAR DE RAIZ - O mais pesado da Expo. Nacional/78, em Natal. Genearca de vários campeões, pai de importantes linhagens da raça. Um dos pilares do Guzerá Brasileiro.

PARABENIZAMOS A
SOCIEDADE NORDESTINA
DOS CRIADORES PELA
INAUGURAÇÃO DE
SUA NOVA SEDE.

Correspondência:
RECIFE, PE - Av. Marques de Olinda, 302 - 5º Andar - Telex: 081-2109
Fones: (081) 224-5111 / 224-4056

FAZENDA
CAPIXABA

CABRAS LEITEIRAS
SAANEM
e
TOGGEMBURG

Km 98 da PE 232 - Bezerros, PE
ARLINDO DUBEUX JR.



Seleção leiteira de alta produtividade



Maior rebanho Toggenburg, do BRASIL, sob Registro Genealógico.

PARABÉNS
à Sociedade Nordestina dos Criadores, no momento da inauguração de sua nova sede social, fruto do esforço conjunto de todos aqueles que acreditam no grande destino da classe rural".

Correspondência:
Rua Jangadeiro, 110 - Apto 901
Candeias - CEP.: 54.000 - Jaboatão
Fone: (081) 224-7011 / 224-7106

PECUARISTA E A LIBERDADE

Os economistas das ditaduras têm pavor dos pecuaristas e tentam sempre liquidar com a classe, porque ela não se subordina aos comandos dos governos. Os bovinos são regidos por capim, silagem e alguma ração que pode ser feita na fazenda. Algumas cabeças de gado conseguem pagar o custeio da propriedade e a população não consegue viver sem carne e leite. Assim, o governo precisa da "força política" dos bovinos. Para melhorar a bovinocultura, é necessário adubo, sementes especializadas, equipamentos caros, etc. tudo com juros manipulados pelos ditadores. Quando os pecuaristas não têm como adquirir tais insumos, simplesmente deixam os bovinos no pasto e vão descansar, rezando por chuva. Assim, o "deus" do pecuarista é São Pedro e nunca o governo e seus incriveis impostos e polícia confiscatória. O pecuarista é, portanto, o mais legítimo símbolo de liberdade de todos os tempos, porque independe dos governos e consegue viver sem ele, quando os juros, crédito e impostos são extorsivos. Quando os pecuaristas estão descontentes é porque o governo é de ditadura e nunca de democracia.

OS DOIS MISTÉRIOS

O pensador nordestino, no momento da boemia, saiu com sua solução para a região seca: "Arrumem para mim uma fenadeira simples, sem sofisticação, que sirva para qualquer sertanejo e a chance de fazer uma cisterna em cada casa e não haverá mais problema de seca ou de miséria no Nordeste". Um político logo comentou: "Se é tão simples, porque nunca ninguém sugeriu esse caminho?". E o assunto foi sepultado.

ENGENHEIROS DÉBEIS MENTAIS

Aconteceu na PUC-Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo, quando o professor Braz Alberto Gravina resolveu submeter seus alunos a uma bateria de testes com o auxílio do departamento de psicologia da mesma universidade. A resposta foi intrigante: TRÊS POR CENTO ERAM DÉBEIS MENTAIS, todos quase diplomados como engenheiros.

Assim logo se sabe porque caem os viadutos, prédios desabam, edifícios públicos custam muito mais caro, etc. Os engenheiros são débeis mentais, em 3 para cada 100, mesmo diplomados, nos últimos anos. E pior, o teste foi aplicado na PUC que tem fama de ser das melhores escolas do país e da América. Não é difícil imaginar qual seria a taxa de debilidade mental nas escolas menos famosa, com menor rigorismo. Talvez 10, ou 20%? Poder-se-ia afirmar, então, com relativa segurança, que cerca de 10 entre cada 100 engenheiros registrados no CREA são debilídes. A febre do mestrado e dos doutorados provam que o mundo vive uma situação singular, os pós-graduados, os bacharelados, os catedráticos em idiotia...

UMA BOA REFORMA AGRÁRIA

Foi em Monte Santo, BA. O padre encabeçou uma manifestação pró Reforma Agrária e até uma procissão para tomar as terras dos "latifundiários". O assunto esquentou e o prefeito assumiu a dianteira no palanque dos discursos, prometendo que haveria terra para todo mundo, na segunda-feira. Os aplausos duraram meia-hora. Na data marcada, desde a madrugada, havia gente na porta da Prefeitura

e, na hora certa, o prefeito foi doando lotes de 25 tarefas de terra todos os interessados. A multidão, com o título novinho nas mãos, ia tomando posse, cavucando o chão, fazendo cerca, construindo casa, quando o Padre soltou um grito: "Estão invadindo minhas terras!"

O Padre procurou o prefeito e ele logo explicou: "Jesus disse que quem tinha duas túnicas devia dar uma para os pobres. Por isso estou distribuindo as terras da Igreja." A Paróquia entrou na Justiça tentando reaver sua terra, mas o povo não quis arredar pé, da doação legítima...

ALCOOL LUCRATIVO

Existem muitas acusações contra a produção do álcool. Diz o IBGE/85 que o Proálcool, até a safra de 85/86 investiu 6 bilhões de dólares e economizou 9 bilhões na importação de petróleo. (Dados da CENAL-Comissão Executiva nacional do Alcool). Os empregados na produção do álcool gozam de um rendimento acima da média nacional, em mais de 70%, no setor primário. O Proálcool teria gerado 1.700.000 empregos, sendo 800.000 na lavoura, 200.000 no processamento industrial e 700.000 nos demais setores. Foram plantados 3,8 milhões de hectares ou 7,5% da área total colhida nacional, ou 0,5% da área plantada nacional. Trata-se de uma área pequena, quando comparada com a do arroz (4,8%), do feijão (5,3%), do milho (11,8%) e da soja (10,1%). Essas culturas, mesmo com áreas maiores, não conseguem dar o rendimento "social" aos seus trabalhadores. As acusações sobre o Proálcool pecam, portanto, por não reproduzirem a verdade sobre a melhor condição de vida dos trabalhadores envolvidos na atividade.

**A SOCIEDADE RURAL
da PARAÍBA
congratula-se
com a Sociedade Nordestina
dos Criadores**

pelo histórico gesto de eguer
sua nova sede social em
tempos tão conturbados, mostrando
que a união da classe é a força
do amanhã. Que a confiança de
todos os associados continue sendo
o alicerce das obras da SNC.

João Roberto Leite
Presidente & Diretoria



**GUZERÁ
de HOJE e do
FUTURO**

**É o esforço
traduzindo o ideal
de uma coletividade que
ergue as paredes das grandes obras.
Tijolo após tijolo, a classe pecuarista
construiu o centro de decisões que
poderá conquistar o futuro para todos
aqueles que vivem no campo.**

Fazenda JORBELEI
João Roberto Leite

RECIFE, PE - R. Dr. José Luiz da
Silveira Barros, 225 - Apto 1201
Fone: (081) 221-5114

NELORE - JI

O mais produtivo, mais pesado e de melhor genética Nelore do Brasil, conforme estudos catedráticos já realizados.



HOMBRE-JI - *Campeão Bezerra, Expo. Nordestina/86. Res. Campeão Bezerra, Expo. Maceió/86. (Gim de Garça x Inajá-JI).*

"A nova sede da S.N.C. constitui uma afirmação do valor, da capacidade e do denodo do Nordeste. É o passo inicial e fundamental do Nordeste, da zona árida do país, em direção ao seu destino que, como nas demais nações, está voltado para a liderança da produção de carne do Brasil. Nossas palmas, portanto, a Rodolfo Moraes e seus companheiros pelo passo gigante que deram à pecuária do Nordeste."

ITAYBA-JI - *9 meses, 313Kg. (Tabadã x Cabucá-JI). Campeã Bezerra, Expo. Nordestina, Recife/86. Campeã Bezerra e Res. Grande Campeã, Maceió/86.*

HADIALY-JI - *(Gim de Garça x Aditiva-JI). Record de preço no Leilão Noite do Nelore, Recife/86, comprador: Dr. Edson Tajra. Campeã Novilha Menor e Res. Grande Campeã, Expo. Teresina/86.*

covale

AGRO-PECUÁRIA QUEIMADAS DO VALE
JOSÉ INOJOSA
Timbaúba, PE

Correspondência:

RECIFE, PE - Rua Monsenhor Júlio Maia, 84
Madalena - Fone: (081) 227-1100



GUZERÁ DE REILLOC

TETRACAMPEÃO NACIONAL
TETRACAMPEÃO NORDESTINO

PLANTEL DE CAMPEÕES



**DIPLOMATA
de
REILLOC**

Grande
Campeão
Nacional,
Uberaba/83.

Pesou 900 Kg
aos 49 meses

"Que esta nova sede social da Sociedade Nordestina dos Criadores garanta um futuro promissor para a classe pecuarista e represente, sempre, que a união, a amizade e o trabalho são fatores imprescindíveis à dignidade humana".



**HELSINK
do
Candiais**

780 Kg aos 61 meses.
• Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.
• Grande Campeão Nacional, S. Luis/86.
• Campeão Leiteiro, 12,8 Kg - Recife/86.

GUZERÁ
de
REILLOC



**CAMILLO COLLIER FILHO
e/ou JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

RECIFE, PE - Rua Claudino dos Santos, 321
Afogados - Fone: (081) 227-4677



**GUZERÁ • CAMPOLINA
• JUMENTO PEGA**